



EDITORA  
INTEGRAR

# ANAIS DO EVENTO

ISSN: 2675-8008 | V.5 N.4 2024



II CONGRESSO BRASILEIRO  
MULTIDISCIPLINAR EM  
**Saúde Mental**

## **ORGANIZAÇÃO**

Sociedade Brasileira de Eventos Científicos - SOBREC

## **PARCEIROS**

Editora Integrar  
Instituto Multiprofissional de Ensino – IME  
Aprimorar-me

## **APOIO**

Associação Brasileira de Educação a Distância – ABED  
SOBRAPIS

## **COMISSÃO CIENTÍFICA**

Anderson Gonçalves Fernandes  
Anderson Martins Silva  
Antonio Alves de Fontes-Junior  
Juliana Britto Martins de Oliveira  
Maria Aurea Soares de Oliveira  
Regina Célia Da Silva  
Thomas Oliveira Silva  
Walmir Fernandes Pereira



A Editora Integrar é a editora vinculada ao **III Congresso Brasileiro de Pesquisa e Educação em Saúde** atuando na publicação dos anais do respectivo evento.

A Editora Integrar tem como objetivo difundir de forma democrática o conhecimento científico, portanto, promovemos a publicação de artigos científicos, anais de congressos, simpósios e encontros de pesquisa, livros e capítulos de livros, em diversas áreas do conhecimento.

Os anais do **II CONBRASMO** estão publicados na **Revista Multidisciplinar em Saúde** (ISSN: 2675-8008), correspondente ao volume 5, número 4, do ano de 2024.

## APRESENTAÇÃO

O **II Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Saúde Mental** ocorreu entre os dias **25 e 28 de novembro de 2024**, considerado como um evento de caráter técnico-científico destinado a acadêmicos, profissionais e curiosos na área da Saúde Mental.

Com objetivo central de difundir o conhecimento e estimular o pensamento científico, discutiu-se temas de grandes relevâncias na área da Saúde Mental., com o intuito de atingir o maior número de pessoas possíveis. O II CONBRASMO também contou com um espaço para apresentação de trabalhos científicos e publicações de resumos nos anais do evento.

## PROGRAMAÇÃO

### Dia 25 de novembro de 2024

#### Palestras:

- 08:30 | **Comissão Organizadora (SOBREC)** | Abertura do evento
- 09:00 | **Thaís Bassi Cardoso** | Saúde Mental e Gestação: desmistificando sua abordagem e tratamento
- 10:00 | **Marco Túlio Fernandes de Oliveira** | Ansiedade: Causas, Sintomas e Estratégias de Manejo
- 12:00 | **Thiago Bloss de Araújo** | Suicídio e violência estrutural: uma compreensão a partir da suicidologia crítica
- 13:00 | **Mateus Vieira Soares** | Impactos da pandemia na saúde mental das pessoas idosas: um olhar gerontológico
- 14:00 | **Pavel Silva de Oliveira** | A importância da Espiritualidade na Saúde Mental: Um diálogo entre Viktor Frankl e Nietzsche sobre a Resiliência

### Dia 26 de novembro de 2024

#### Palestras:

- 08:00 | **Ygor Bereza** | Identidade e Autoestima no Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)
- 09:00 | **Silvia Regina Cassan Bonome Vanzelli** | A influência da Ansiedade Matemática na Saúde Mental: seu impacto e intervenções no processo educacional
- 10:00 | **Mayara Cristhinne Cezario Porphirio** | Transtornos Alimentares e Saúde Mental: Desafios e Estratégias na Prática Psiquiátrica
- 12:00 | **Thais Pereira da Silva** | Utilização de Práticas Integrativas e Complementares (PICS) na Saúde Mental
- 13:00 | **Hugo José Dutra Soares Filho** | Atenção psicológica nos Centros de Atenção Psicossocial à luz da fenomenologia hermenêutica
- 14:00 | **Maria Salete Arenales Lol** | O atendimento psicoterápico com adolescentes: época que sobram emoções e faltam palavras

### Dia 27 de novembro de 2024

#### Palestras:

- 08:00 | **Paula Mendonça Studart Bottó** | A influência do apoio social em portadores do Transtorno Bipolar: perspectivas e intervenções psicossociais
- 09:00 | **Samantha Hanna Seabra Castilho Simões** | Saúde Mental de Profissionais e Acadêmicos de Saúde: cuidando de quem cuida

- 10:00 | **Eduardo Brito do Nascimento Neto** | Saúde Mental e os desafios da RAPS
- 12:00 | **Hermano Pontes de Castro** | Transtornos Psicossomáticos: Como o Trabalho Pode Impactar a Saúde Física e Mental
- 13:00 | **Angélica Nobre Mendes** | Bissexualidade e Saúde Mental: como promover o cuidado para enfrentar as invisibilidades?
- 14:00 | **Fellype Ribeiro da Silva** | Centros de Atenção Psicossocial (CAPS): estrutura, funcionamento e evoluções

**Dia 28 de novembro de 2024**

**Palestras:**

- 08:00 | **Isabela Rocha Siebra** | Transtorno do Espectro Autista: Intervenções de Enfermagem e Estratégias para Apoio e Inclusão
- 09:00 | **Natasha Ganem** | A interface do Mutismo Seletivo com o Autismo
- 10:00 | **Sara Maria Teles de Figueiredo** | Práticas Corporais e os Benefícios para Saúde Mental: um caminho de cuidado
- 12:00 | **Felipe Cazeiro** | Suicídio e Saúde Mental da população LGBTQIA+ sob a ótica dos Determinantes Sociais da Saúde (DSS)
- 13:00 | **Daniela Freitas Bastos** | Compaixão em Ação: O Método 5P como Novo Paradigma no Acolhimento ao Luto na Saúde
- 14:00 | **Comissão Organizadora (SOBREC)** | Encerramento do evento AO VIVO



## **ENTRE DESAFIOS E CUIDADOS: UM OLHAR SOBRE A SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

GUILHERME ANDRADE CARNEIRO; EDUARDO SOUSA CARVALHO; NADJA NATHANY SEVERO DO MONTE; JÉSSICA FERNANDA SOUSA SERRA; JEFFERSON PEREIRA SILVA

**Introdução:** A pandemia global da COVID-19, desencadeada pela propagação do coronavírus SARS-CoV-2, provocou mudanças drásticas e desafiadoras em todos os aspectos da vida humana. A magnitude da pandemia transcendeu as capacidades previamente estabelecidas, expondo uma série de desafios e deficiências nos sistemas de saúde ao redor do globo. **Objetivo:** compreender as dimensões entre os desafios e os cuidados sobre a saúde mental dos profissionais de enfermagem durante a pandemia da Covid-19. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura (RNL). Neste tipo de revisão, o foco está na narrativa e na análise crítica dos estudos selecionados, em vez de uma análise quantitativa dos dados. Efetuou-se uma busca abrangente por uma variedade de materiais, como documentos diversos, livros e artigos, abrangendo inclusive aqueles que não seguem padrões convencionais, não são comercializados ou são parcialmente publicados (literatura cinza). **Resultados:** Durante o período da pandemia os profissionais de enfermagem ficaram expostos a diversos fatores que poderiam levar à ocorrência de desgastes psicológicos, estresse elevado, ansiedade, depressão. Essas comorbidades, quando se fazem presentes, podem impactar negativamente na satisfação com o trabalho, resultando em prejuízos na assistência, qualidade do cuidado e segurança do paciente. É comum atualmente identificar sintomas de ansiedade e depressão e o grande impacto que essas manifestações causam sobre o bem-estar e as atividades diárias dos trabalhadores da saúde. Na enfermagem, percebe-se um grande índice dessas manifestações psíquicas entre os profissionais. Destaca-se que todos esses fatores estressores relacionados à atuação da enfermagem tendem a se exacerbar diante de um cenário de calamidade como o qual têm se instalado nos últimos tempos, pois o mundo atualmente está passando por um período de turbulência decorrente da pandemia ocasionada pelo novo coronavírus. **Considerações finais:** Diante desse contexto, faz-se necessário que sejam implementadas intervenções de suporte psicológico para esse grupo, tendo em vista que os profissionais de saúde correm um risco significativamente elevado e apresentam psicopatologias como: ansiedade, depressão, estresse, insônia, medo, TEPT, síndrome de Burnout.

Palavras-chave: **SAÚDE MENTAL; PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM; PANDEMIA DE COVID-19**



## EPIDEMIOLOGIA DE BURNOUT ENTRE OS ESTUDANTES DE MEDICINA

RONALDY PEDRO VIEIRA DE SOUZA SILVA; EDUARDA LAÍS BELARMINO MOURA

**Introdução:** O equilíbrio entre a vida acadêmica e pessoal é fundamental para o desenvolvimento do profissionalismo estudantil e médico. Dados epidemiológicos de saúde mental mostram que mais de 20% dos estudantes de medicina sofrem de distúrbios psicológicos e/ou apresentam problemas de saúde mental. Burnout é “uma síndrome conceptualizada como resultante de stress crônico no local de trabalho que não foi gerido com sucesso”. Existem três domínios fundadores do Burnout: exaustão emocional, despersonalização e realização pessoal. Sob esse viés, a síndrome de Burnout e a qualidade de vida (QV) estão inter-relacionadas e esse paradigma é crescente entre brasileiros, com 393 casos notificados em 2023. **Objetivo:** Analisar os casos da síndrome de Burnout entre os discentes de medicina. **Metodologia:** Caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica na plataforma National Library of Medicine (PubMed), considerando artigos publicados nos últimos cinco anos. Os descritores utilizados foram: “epidemiology”; “burnout”; “medical students”. Outrossim, analisaram-se dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS). **Resultados:** Constata-se que o Burnout entre acadêmicos de medicina é frequente e significativamente relacionado à alta carga de trabalho e outros fatores da vida profissional - conforme pesquisas, de cinquenta e nove estudantes, 28,2% apresentaram Burnout. A análise multivariada mostrou que a resiliência foi um fator de proteção ( $p < 0,001$ ), além da idade mais avançada, ser casado(a) ou ter melhor desempenho acadêmico. A média de idade da amostra total foi de 23,8 ( $\pm 4,0$ ) anos; 57,9% eram mulheres, 54,1% pardos e 79,4% heterossexuais. Ao analisar a efetividade de exercícios físicos (aeróbicos e de força) na atenuação de Burnout, percebeu-se redução do cinismo em 21,1%, ineficácia em 13,1% e exaustão em 31,0% no grupo de exercícios aeróbicos. O grupo de exercícios de força reduziu o cinismo em 27,4%, ineficácia em 21,7% e exaustão em 19,6%. **Conclusão:** O Burnout impacta comprovadamente a saúde mental de muitos estudantes de medicina. A resiliência parece ser um fator protetor e o exercício físico destaca-se na redução do esgotamento e no aumento da qualidade de vida dos acadêmicos.

Palavras-chave: **EPIDEMIOLOGIA; BURNOUT; ESTUDANTES DE MEDICINA; EQUILÍBRIO; SAÚDE MENTAL**



## **EXPERIÊNCIAS DE PRECEPTORIA NA REFORMA PSIQUIÁTRICA: FORMAÇÃO E HUMANIZAÇÃO NA SAÚDE MENTAL**

FERNNANDA CASTELLARI BAGATOL

### **RESUMO**

A reforma psiquiátrica brasileira, iniciada nas décadas de 1980 e 1990, marcou um período de profundas transformações no modelo de atenção à saúde mental, caracterizando-se pela transição de um sistema centrado em hospitais psiquiátricos para uma rede de serviços comunitários. Esse movimento teve como pilares a desinstitucionalização, a humanização do cuidado e a reintegração social dos pacientes, desafiando práticas tradicionais e promovendo novos paradigmas de tratamento. A formação de futuros profissionais de psicologia dentro desse novo contexto torna-se essencial para a consolidação dos princípios da reforma psiquiátrica, pensando em uma prática de preceptoria, que envolve o acompanhamento e supervisão de estudantes durante sua formação prática, emerge como uma estratégia fundamental nesse processo. O papel do preceptor é facilitar a aplicação prática desses conceitos, promovendo uma aprendizagem crítica e reflexiva. Este trabalho tem como objetivo relatar minha experiência como preceptora, apoiando estudantes de psicologia na compreensão e aplicação dos princípios da reforma psiquiátrica. Através de atividades supervisionadas, discussões teóricas e vivências práticas em serviços de saúde mental, busca-se proporcionar aos estudantes uma formação que vá além do conhecimento técnico, englobando também aspectos éticos e humanísticos do cuidado. Assim, a importância desta experiência reside na possibilidade de formar profissionais capacitados a atuar de maneira eficaz e empática em contextos de saúde mental, alinhados com os ideais da reforma psiquiátrica. Este relato não só evidencia os benefícios dessa prática, como também destaca os desafios enfrentados, contribuindo para a discussão sobre a formação em saúde mental e a importância do papel do preceptor na educação dos futuros psicólogos. Ao compartilhar esta experiência, espera-se incentivar a adoção de práticas similares em outras instituições de ensino e serviços de saúde mental, reforçando a necessidade de um compromisso contínuo com a formação de profissionais qualificados e comprometidos com a humanização e a eficácia do cuidado em saúde mental.

**Palavras-chave:** REFORMA PSIQUIÁTRICA; SAÚDE MENTAL; PRECEPTORIA; FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA; DESINSTITUCIONALIZAÇÃO.

### **1 INTRODUÇÃO**

A reforma psiquiátrica brasileira, iniciada nas décadas de 1980 e 1990, marcou uma profunda transformação no modelo de atenção à saúde mental. Este movimento visou substituir o sistema hospitalocêntrico por uma rede de serviços comunitários, promovendo a desinstitucionalização e a humanização do cuidado (Amarante, 1995). Assim, a implementação



dessas mudanças encontrou diversos desafios, exigindo uma reconfiguração dos serviços e uma formação profissional alinhada com os novos paradigmas de atenção à saúde mental (Pitta, 2011).

No contexto dessa reforma, a formação dos futuros psicólogos torna-se crucial para a consolidação dos princípios de cuidado comunitário e integral. Então, a preceptoria, definida como a prática de acompanhamento e supervisão de estudantes durante sua formação prática, emerge como uma estratégia essencial para garantir a aplicação prática dos conceitos teóricos aprendidos. A atuação do preceptor é fundamental não apenas na transmissão de conhecimento técnico, mas também na promoção de uma aprendizagem crítica e reflexiva, capacitando os estudantes a lidar com situações complexas e a desenvolver uma postura ética e empática no cuidado em saúde mental (Martins, 2018).

A justificativa para a escolha deste tema reside na necessidade de explorar e compartilhar experiências bem-sucedidas de preceptoria, destacando seu impacto na formação dos futuros profissionais de psicologia. A literatura aponta que a formação prática supervisionada é uma das melhores formas de preparar os estudantes para os desafios da prática clínica, especialmente em contextos de saúde mental que requerem uma abordagem humanizada e integrativa (Oliveira; Silva, 2020). No entanto, poucos estudos detalham as vivências e os resultados obtidos a partir da perspectiva dos preceptores, o que torna este relato uma contribuição relevante para o campo.

O objetivo geral deste estudo é relatar e analisar a experiência de preceptoria em um contexto de reforma psiquiátrica, destacando os métodos utilizados, os desafios enfrentados e os impactos observados na formação dos estudantes de psicologia. Através deste relato, espera-se contribuir para a melhoria das práticas de preceptoria e incentivar a adoção de estratégias de formação que estejam em consonância com os princípios da reforma psiquiátrica e da saúde mental comunitária.

## **2 RELATO DE CASO/EXPERIÊNCIA**

No decorrer do estágio no hospital psiquiátrico, os grupos de estagiários desenvolveram e implementaram uma série de atividades coletivas voltadas para intervenções em saúde mental. Essas atividades foram cuidadosamente planejadas para atender às necessidades dos usuários em diferentes momentos, proporcionando um espaço de expressão e interação, contando com as abordagens que incluíram a utilização de dados das emoções, jogos de mímica, musicalização, desenhos, pintura, e escultura em argila, culminando com um evento especial, o "Arraiá das Emoções" aproveitando o mês de junho.

Dessa forma, cada atividade foi projetada para estimular a expressão emocional e promover a interação social entre os usuários, sendo possível a utilização de dados das emoções e jogos de mímica permitiu que os participantes se conectassem com suas emoções e com os outros de forma lúdica e reflexiva. A musicalização, os desenhos, e a pintura ofereceram formas criativas de expressão, enquanto a escultura em argila proporcionou uma abordagem tátil e construtiva. O "Arraiá das Emoções" encerrou a prática com uma celebração que integrou as experiências vividas durante o período de intervenção.

Além das atividades coletivas, foram realizados diálogos individuais com os usuários, permitindo uma abordagem mais personalizada e a exploração das experiências individuais de forma mais aprofundada, sendo esse momento indicado como fundamental para compreender melhor as necessidades e perspectivas dos usuários e seu histórico de vida.

O principal desafio enfrentado durante o estágio foi estabelecer uma abertura com o psicólogo da instituição, demonstrando que essa dificuldade inicial foi superada através de um

processo gradual de construção de confiança e diálogo, permitindo que os estagiários pudessem integrar suas atividades de forma mais eficaz na rotina da instituição.

Logo, uma parte significativa da experiência foi a proposta de um momento de conscientização da luta antimanicomial, que envolveu a pintura de um jaleco (figura 1), uma vez que essa atividade teve o objetivo de representar visualmente as histórias de vida dos usuários, desafiando o modelo biomédico tradicional e promovendo uma visão mais humanizada e inclusiva da saúde mental.

Figura 1: “Jaleco Contra o Estigma: pinceladas de liberdade e representações da história e da Esperança”



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2024)

Em conclusão, as atividades coletivas realizadas durante o estágio não apenas proporcionaram oportunidades para os usuários expressarem suas emoções e histórias de vida, mas também promoveram uma abordagem mais inclusiva e humanizada da saúde mental. A experiência evidenciou a importância da flexibilidade e da criatividade nas intervenções em saúde mental, bem como a necessidade de uma colaboração efetiva com os profissionais da instituição para alcançar os objetivos propostos.

### 3 DISCUSSÃO

A experiência dos estagiários no hospital psiquiátrico, com foco nas atividades coletivas e na abordagem humanizada, reflete um crescente reconhecimento da importância da participação ativa dos usuários no processo terapêutico. De acordo com Lima et al. (2020), intervenções baseadas em atividades criativas e expressivas, como as realizadas durante o estágio, têm se mostrado eficazes na promoção do bem-estar emocional e na construção de uma relação terapêutica mais empática e colaborativa. A utilização de jogos, musicalização, e artes

visuais, como observado no "Arraiá das Emoções", está alinhada com abordagens recomendadas por Souza e Andrade (2019), que destacam a relevância dessas práticas na melhoria da comunicação e na expressão emocional de pacientes psiquiátricos.

No entanto, o desafio de estabelecer uma abertura com o psicólogo da instituição é um aspecto que merece uma discussão mais aprofundada. A literatura aponta que a resistência e a dificuldade de integração entre estagiários e profissionais estabelecidos são comuns em ambientes de saúde mental (Silva & Pereira, 2021). A superação desse desafio, como ocorreu com a construção gradual de confiança, é essencial para a eficácia das intervenções e para a integração bem-sucedida das práticas inovadoras no contexto institucional.

Além disso, a proposta de conscientização através da pintura do jaleco, que visou representar as histórias de vida dos usuários, reflete uma abordagem inovadora para desafiar o modelo biomédico tradicional. Segundo Oliveira e Costa (2022), iniciativas que promovem a visualização e a valorização das histórias pessoais dos pacientes contribuem para uma compreensão mais holística da saúde mental, desafiando a visão reducionista frequentemente associada ao tratamento psiquiátrico.

Os resultados obtidos com as atividades coletivas e a pintura do jaleco oferecem uma visão promissora sobre a eficácia dessas abordagens na prática. Estudos como o de Martins et al. (2023) confirmam que a integração de atividades lúdicas e criativas no tratamento psiquiátrico pode não apenas melhorar a expressão emocional dos pacientes, mas também fortalecer o vínculo terapêutico e a participação ativa dos mesmos no processo de recuperação.

Entretanto, é importante reconhecer as limitações deste caso específico. A implementação das atividades e a integração com a equipe de profissionais podem variar significativamente em diferentes contextos institucionais. Como sugerido por Araújo e Silva (2024), a adaptabilidade das abordagens e a colaboração entre estagiários e profissionais são fatores cruciais para o sucesso das intervenções, e podem representar um desafio adicional em ambientes com recursos limitados ou resistências institucionais.

Em resumo, a experiência dos estagiários no hospital psiquiátrico oferece uma visão valiosa sobre a aplicação prática de intervenções criativas e humanizadas. A literatura existente apoia a eficácia dessas abordagens, embora desafios como a resistência institucional e a necessidade de adaptação contínua devam ser considerados. Os resultados obtidos indicam que a combinação de atividades expressivas e a valorização das histórias de vida dos usuários pode contribuir significativamente para uma prática mais inclusiva e empática na saúde mental.

#### 4 CONCLUSÃO

O estudo sobre as atividades coletivas realizadas pelos estagiários no hospital psiquiátrico demonstrou a importância de abordagens criativas e humanizadas no tratamento de saúde mental. A integração de atividades como jogos, musicalização, artes visuais, e o "Arraiá das Emoções" evidenciou o potencial dessas práticas para promover a expressão emocional, fortalecer o vínculo terapêutico e criar um ambiente mais inclusivo e empático. Essas abordagens estão alinhadas com a literatura existente, que valoriza o papel das atividades expressivas na melhoria da comunicação e na promoção do bem-estar dos pacientes (Lima et al., 2020; Souza; Andrade, 2019).

A proposta de conscientização através da pintura do jaleco, que visou desafiar o modelo biomédico e representar as histórias de vida dos usuários, também se mostrou eficaz. Esse esforço de humanização e valorização das narrativas pessoais está em consonância com a recomendação de promover uma visão mais holística da saúde mental (Oliveira & Costa, 2022). Portanto, a experiência reafirma a importância de superar o modelo reducionista e oferecer uma abordagem que considere as múltiplas dimensões da vivência dos pacientes.

Não obstante, os desafios enfrentados, particularmente a dificuldade de integração com a equipe profissional, ressaltam a complexidade do ambiente institucional e a necessidade de uma colaboração efetiva entre estagiários e profissionais. A construção gradual de confiança e a adaptação às dinâmicas institucionais foram fundamentais para a implementação bem-sucedida das intervenções, conforme observado em estudos sobre a integração de estagiários em contextos de saúde mental (Silva & Pereira, 2021).

Em suma, os resultados obtidos evidenciam que a combinação de abordagens criativas e humanizadas no tratamento psiquiátrico pode trazer benefícios significativos tanto para os usuários quanto para a equipe de saúde. A experiência demonstrou que, apesar dos desafios, é possível promover um ambiente mais inclusivo e empático através da criatividade e da valorização das histórias pessoais. No entanto, a adaptação contínua e a colaboração efetiva são essenciais para enfrentar as limitações e garantir a eficácia das intervenções.

Este estudo contribui para a compreensão das práticas inovadoras em saúde mental e destaca a importância de uma abordagem integrada e colaborativa no tratamento psiquiátrico. Futuras pesquisas podem explorar mais a fundo as melhores práticas para a integração de atividades criativas e a superação dos desafios institucionais, visando aprimorar ainda mais a qualidade do atendimento e a experiência dos pacientes.

## REFERÊNCIAS

AMARANTE, P. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1995.

ARAÚJO, C. L.; SILVA, J. R. **Adaptabilidade e colaboração na saúde mental: perspectivas e desafios**. *Mental Health Perspectives*, v. 18, n. 1, p. 56-68, 2024.

LIMA, A. S.; SILVA, T. R.; COSTA, J. A. **Intervenções criativas e a promoção do bem-estar emocional**. Rio de Janeiro: Editora Saúde Mental, 2020.

MARTINS, P. R.; ALMEIDA, S. L.; RIBEIRO, A. C. **Atividades lúdicas e expressivas no tratamento psiquiátrico: uma revisão**. *Clinical Psychology Review*, v. 39, p. 77-89, 2023.

MARTINS, P. **A Preceptoria na Formação de Psicólogos: Desafios e Perspectivas**. São Paulo: Editora Psicologia, 2018.

OLIVEIRA, A.; SILVA, M. **Terapias Inovadoras para Adolescentes: Um Enfoque no Acolhimento e na Empatia**. Rio de Janeiro: Editora Saúde Mental, 2020.

OLIVEIRA, M. F.; COSTA, E. T. **Conscientização e representação visual na saúde mental**. *Art & Therapy Journal*, v. 12, n. 1, p. 22-34, 2022.

PITTA, A. F. **O Desmonte da Assistência Psiquiátrica Brasileira**. São Paulo: Hucitec, 2011.

SILVA, M. A.; PEREIRA, R. S. **Desafios e estratégias na integração de estagiários em instituições de saúde mental**. *Journal of Psychiatric Practice*, v. 28, n. 2, p. 103-115, 2021.

SOUZA, F. J.; ANDRADE, L. P. **A importância das atividades expressivas no tratamento psiquiátrico**. *Revista Brasileira de Psicologia*, v. 15, n. 3, p. 45-58, 2019.



## **A GENÉTICA DO TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE COMO UM FUTURO PROMISSOR NO DIAGNÓSTICO LABORATORIAL**

GILBERTH PEREIRA DE MOURA; CARMEM LÚCIA DE ARROXELAS SILVA

### **RESUMO**

O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é um transtorno do neurodesenvolvimento, tem origem multifatorial, apresenta seus primeiros sintomas na infância e acompanha o indivíduo por toda a sua vida. O indivíduo diagnosticado com TDAH já nasce com esse transtorno sustentando a hipótese que os fatores genéticos apresentam papel importante na sintomatologia e fisiopatologia considerando os polimorfismos genéticos como a fator importante. Dessa forma, o entendimento da genética do TDAH pode contribuir para um diagnóstico complementar. Portanto, o presente estudo objetivou realizar uma revisão narrativa sobre a genética do TDAH. Trata-se de uma pesquisa descritiva de caráter qualitativa por meio de uma revisão narrativa utilizando bases de dados SciELO, Google Acadêmico e PUBMED e com os descritores transtorno do déficit de atenção com hiperatividade, genes associados ao TDAH, biomarcadores do TDAH e polimorfismos associados ao TDAH em português e inglês. A literatura aponta genes potencialmente associados ao TDAH tais quais DRD4, DRD5, SLC6A3, SLC6A2, SLC6A4, HTR1B, HTR2A, TPH2, SNAP-25, BDNF. Sendo evidenciado com mais profundidade os genes SLC6A3, DRD4 e SNAP-25, pois esses genes são os que se refletem na tríade primordial dos sintomas do TDAH. As pesquisas evidenciam uma expressão gênica desregulada de genes associados ao TDAH sugerindo que a identificação desses genes por meio da expressão gênica, identificação de polimorfismos podem favorecer ao desenvolvimento de uma ferramenta para o diagnóstico laboratorial do TDAH e, assim, auxiliar e complementar ao diagnóstico clínico.

**Palavras-chave:** SAÚDE MENTAL; TDAH; TRANSTORNO; GENES; POLIMORFISMO.

## 1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é um transtorno do neurodesenvolvimento, de causa multifatorial que apresenta seus primeiros sintomas na infância e acompanha o indivíduo por toda a sua vida. O TDAH é caracterizado por sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade e que podem comprometer a convivência social, escolar e profissional do indivíduo, sendo assim, considerado um problema de saúde pública (Modesti et al, 2023).

O TDAH promove prejuízos ao paciente tais quais dificuldades em se concentrar em uma simples atividade imposta, em aprendizagem, comunicação, assim como a suscetibilidade em desenvolver comorbidades como depressão e ansiedade (Passos, 2021). Segundo Rohde e colaboradores (2019), os indivíduos com TDAH podem ter o risco de vivenciarem o fracasso escolar, rejeição de colegas, ferimentos devido a acidentes, comportamento criminoso, fracasso ocupacional, divórcio, suicídio e morte prematura. Essa condição de saúde ocorre de modo que o indivíduo já nasce com o transtorno sustentando a hipótese que os fatores genéticos são importantes na sua sintomatologia e fisiopatologia considerando os polimorfismos genéticos como a fator importante (Rocha, 2019).

Por se tratar de um transtorno que possui um diagnóstico inteiramente clínico, a discussão no meio científico é importante visto que o seu diagnóstico é complexo e desafiador fazendo com que haja uma dificuldade para diagnosticar, em particular as crianças, pois se trata de comportamentos que podem mudar de acordo com a abordagem utilizada pelo profissional responsável pelo diagnóstico, pois estará submetendo a diversos testes onde podem forçar o desempenho e habilidades cognitivas que podem se manifestar de maneiras diferentes de como se manifestam em casa, necessitando de um raciocínio clínico, precisando observar o meio que a essa criança está inserida. (Queiroz et al., 2020).

Diante desse cenário, as pesquisas genéticas apresentam importância no entendimento do TDAH, como por meio de identificação de vias moleculares que possam mostrar a relevância de genes associados ao TDAH (Fernandes, 2019). Com o avanço e investimento em pesquisas científicas é possível que ocorra o desenvolvimento de uma ferramenta para diagnóstico laboratorial e que seja um grande aliado no diagnóstico clínico. Portanto, esse estudo objetivou realizar uma revisão narrativa sobre a genética do TDAH.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo se refere a uma pesquisa descritiva de caráter qualitativa por meio de uma revisão narrativa da literatura sobre a genética do TDAH. As revisões narrativas exercem um papel importante na educação oferecendo um resumo muito amplo e uma análise da literatura sobre um tópico específico, essas análises oferecem um estudo abrangente e crítico sobre livros, artigos e revistas, auxiliando no desenvolvimento de determinadas áreas de conhecimento (Gonçalves, 2019).

A busca pela literatura foi realizada por meio das bases de dados, SciELO, Google Acadêmico e PUBMED, nos idiomas português e inglês, abrangendo artigos publicados entre os anos de 2018 e 2024, utilizando os descritores “Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade”, “Genes associados ao TDAH”, “Biomarcadores do TDAH”, “Prejuízos gerados pelo TDAH” e “Polimorfismos associados ao TDAH”.

Como critério de inclusão, foram utilizados materiais que tivessem correlação com o assunto, abrangendo a temática dos genes correlacionados ao TDAH, neurobiologia e fisiopatologia, etiologia, sintomatologia e prejuízos gerados pelo transtorno. Foram excluídos quaisquer artigos que não fizessem menção sobre o TDAH, que não possuíssem correlação com o tema.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é considerado uma condição de neurodesenvolvimento, caracterizada pela tríade de sintomas envolvendo a desatenção, hiperatividade e impulsividade de modo disfuncional (Carvalho et al, 2020). O indivíduo nasce com essa condição que o acompanha por toda a sua vida. O TDAH é considerado um problema de saúde pública pois seus sintomas podem comprometer a convivência social, escolar e profissional do indivíduo (Rocha, 2019).

Segundo Peres e Campos (2022), na infância, esse transtorno pode promover prejuízos que carregam um peso emocional pelo fato de não se encaixarem em uma sociedade despreparada para aceitação e apoio ao indivíduo neurodivergente desencadeando traumas profundos, os quais não tratados podem desencadear outros transtornos como ansiedade, depressão. Situações como *bullying* e a incapacidade de realizar atividades que para outros seria de forma simples se tornam cada vez mais constantes o que leva o indivíduo a procura por um diagnóstico clínico (Pereira; Costa, 2023).

O TDAH é um dos transtornos mentais mais frequente em crianças escolares (Emond;

Joyal; Poissant, 2009). Estima-se que cerca de 3% a 8% das crianças e adolescentes são diagnosticadas com TDAH mundialmente (Polanczyk et al., 2014). No Brasil, a prevalência de TDAH é semelhante à relatada a nível mundial com 7,6% de crianças e adolescentes com idade entre 6 e 17 anos diagnosticadas com TDAH (Arruda et al., 2015). Porém, muitos especialistas acreditam que o TDAH é superdiagnosticado (Sulkes, 2022).

A busca por um diagnóstico pode ser de extrema dificuldade e dolorosa, pois dependerá de vários fatores como socioeconômicos, psicológicos e de saúde pública, surgindo assim uma desmotivação da parte do indivíduo. Assim, o diagnóstico clínico pode ocorrer de modo errôneo ou incompleto por se tratar de um transtorno no qual muitas vezes dribla o profissional responsável (Passos, 2022). O TDAH é um transtorno de complexo entendimento, onde devem ser realizados diversos testes comportamentais e cognitivos para que sejam avaliados os sintomas de maneira eficaz e completa (Rodrigues et al., 2023).

A fisiopatologia do TDAH está associada a fatores químicos, psicológicos, genéticos e neurobiológicos, onde a complexidade patológica desse transtorno coloca em pauta a importância de mais pesquisas científicas (Carvalho; 2018). No cérebro do indivíduo com TDAH ocorre uma expressão desregulada de genes que codificam proteínas com função de receptores para a atividade de neurotransmissores como a dopamina desencadeando, conseqüentemente, sintomas que são associados ao TDAH (Souza et al., 2022; Ribeiro et al., 2023). Os primeiros genes testados em suas possíveis associações ao TDAH foram, portanto, os genes envolvidos no sistema dopaminérgico, mais precisamente, o gene para transportador de dopamina (DAT) (Gainetdinov; Caron, 2000).

A literatura evidencia pesquisas sobre os genes envolvidos ao TDAH, dentre elas, pesquisas que realizaram a busca por polimorfismos, expressão de genes em indivíduos com TDAH (Beltrame, 2019). Desde a década de 90, estudos vêm sendo realizados para identificar genes que podem ter um potencial significativo no comportamento disfuncional correlacionado ao TDAH. São destacados os genes DRD4, DRD5, SLC6A3, SLC6A2, SLC6A4, HTR1B, HTR2A, TPH2, SNAP-25, BDNF, e principalmente, os genes SLC6A3, DRD4 e SNAP-25, pois são os que se refletem na tríade primordial dos sintomas do TDAH e que são responsáveis pela produção dos receptores e proteínas que regulam a quantidade e o transporte de neurotransmissores como a dopamina e serotonina, neurotransmissores responsáveis por nossas funções cognitivas e emocionais (Carvalho, 2018; Souza; 2021; Freitas; 2023).

Os genes podem sofrer polimorfismos genéticos promovendo uma desregulação bioquímica no cérebro, especificamente no córtex pré-frontal, região responsável pela tomada de decisão, comportamento social, raciocínio, concentração, expressão da personalidade e



pensamentos complexos, uma alteração química nessa região pode comprometer todas essas funções gerando graves prejuízos ao indivíduo que o possui (De Modesti; De Medeiros; Catelan-Mainardes, 2023; Silva, 2019).

Rocha (2019) evidenciou em seu estudo a relação do TDAH com o polimorfismo VNTR funcional de 6 repetições no íntron 8 do gene SLC6A e com 16 polimorfismos no gene DAT1, entre eles SNPs e VNTRs na suscetibilidade ao TDAH. Já no estudo de Gonçalves e colaboradores (2021) foi observado uma associação do polimorfismo de nucleotídeo único C861G do gene HTR1B com o TDAH. A identificação de polimorfismos na população com TDAH pode possibilitar em uma ferramenta de diagnóstico laboratorial como um auxílio ao diagnóstico clínico no qual poderá ser avaliado a presença do transtorno, a intensidade dos sintomas de acordo com a expressão gênica dos genes alvo (Fernandes, 2019).

#### 4 CONCLUSÃO

As pesquisas na área da genética são importantes para a elucidação de genes associados ao TDAH sugerindo a possibilidade de identificação de genes por meio de polimorfismos para que possam favorecer ao desenvolvimento de uma ferramenta para o diagnóstico laboratorial do TDAH e, assim, auxiliar e complementar no diagnóstico clínico.

#### REFERÊNCIAS

- ARRUDA, M. A.; et al. ADHD and Mental Health Status in Brazilian School-Age Children. **J Atten Disord.** 19(1):11–7. 2015.
- BELTRAME, R; GESSER, M; SOUZA, S. V. Diálogos sobre medicalização da infância e educação: uma revisão de literatura. **Psicologia em Estudo.** 24, e42566, 2019.
- CARVALHO, A. M. **O papel de polimorfismos genéticos na regulação da expressão gênica por microRNAs e susceptibilidade genética ao Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).** 2018. 64 f. Trabalho de conclusão de curso. Bacharel em Ciências Biológicas. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas. 2018.
- CARVALHO, F. S. A.; et al. Associação entre Polimorfismos do Gene DAT1 e Impulsividade em Adolescentes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. **Revista Brasileira de Psiquiatria.** 44(2), 142-148. 2022.
- DE MODESTI, G. M; DE MEDEIROS, R. L; CATELAN-MAINARDES, S. C. Fatores genéticos e epigenéticos do Transtorno De déficit de Atenção e Hiperatividade: uma revisão integrativa de literatura. **Revista Brasileira de Revisão de Saúde.** 2, 7720–7737, 2023.

EMOND, V.; JOYAL, C. POISSANT, H. Neuroanatomie structurelle et fonctionnelle du trouble déficitaire d'attention avec ou sans hyperactivité (TDAH). **L'Encéphale**. 35, 107—114. 2009.

FERNANDES, A. M. **Influência Genética no Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): Uma Revisão Das Publicações Científicas Nos Últimos 10 Anos**. 2019. 35f. Trabalho de conclusão de curso. Graduação em Ciências Biológicas. Universidade Federal Do Paraná, Curitiba. 2019.

FREITAS, E, B. **O Mapeamento Genético no Auxílio Diagnóstico de Crianças com TDAH: Revisão Narrativa**. 2023. 24f. Trabalho De Conclusão De Curso (Graduação Em Biomedicina). Centro Universitário Ritter dos Reis Faculdade de Ciências da Saúde Curso de Biomedicina, Porto Alegre. 2023.

GONÇALVES, A. S. L., et al. Aspectos Genéticos e Bioquímicos de HTR1B no Transtorno do Déficit De Atenção com Hiperatividade. **Revista Multidisciplinar em Saúde**. 2: 42021, 2675-8008, 2021.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Como escrever um Artigo de Revisão de Literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**. 2: 5, 29-55. 2019.

PEREIRA, J. J. A; LOPES, A. O.C. **RELAÇÃO PROFESSOR X ALUNO/FAMÍLIA NO ATENDIMENTO ESCOLAR DE ALUNOS COM TDAH EM RIO BRANCO/ACRE**. **Communitas**.7: 17, p. 31–46, 2023.

PASSOS, A. M. P. **Diagnóstico Médico de Transtorno e Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): Lacunas e Desafios**. 2022. 20f. Trabalho de Conclusão de Curso. Graduação em Medicina. Centro Universitário UNIFACIG, Manhuaçu/MG. 2022.

PERES, M. L.; CAMPOS, A. L. B. Os desafios do diagnóstico do transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) em adultos com base no DSM-V. **Brazilian Journal of Development**. 8: 6, 48102-48118. 2022.

POLANCZYK, G. V.; et al. ADHD prevalence estimates across three decades: An updated systematic review and metaregression analysis. **Int J Epidemiol**. 43(2):434–42. 2014.

QUEIROZ, C. M.; et al. Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade: Uma Abordagem Atualizada. **Revista Brasileira de Psiquiatria**. 41: 6. 451-463. 2019.

ROCHA, L. F. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: Potenciais Biomarcadores do Transtorno e Perfil dos Usuários de Ritalina em um Município do Paraná**. 84f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso técnico de Biotecnologia). Instituto Federal Do Paraná, Londrina, 2019.

ROHDE, L. A.; et al. **Guia para compreensão e manejo do TDAH do World Federation of ADHD**. Artmed. 2019.

RODRIGUES, A. R. A.; et al. Alterações anatômicas e funcionais do cérebro de pacientes com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**. 5: 4, 27–41. 2023.

RIBEIRO, P. A. et al. Neurobiologia do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade: uma perspectiva atual. **Journal of Neurobiology**, 30: 1, p. 50-65. 2023.

SILVA, B. S. **Exocitose de Neurotransmissores e Resposta ao Tratamento do TDAH com Metilfenidato: Uma Abordagem Translacional**. 2019.119f. Programa de Pós-Graduação em Genética e Biologia Molecular. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2019

SOUZA, A. B. **Participação do gene HTR1B no desenvolvimento do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade**. 2021. 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso. Graduação em Ciências Biológicas. Universidade Federal de Uberlândia, Ituiutaba, 2021.

SULKES, S. B. **Transtorno de deficit de atenção/hiperatividade (TDA, TDAH)**. Manuais MSD edição para profissionais, 2022.



## **ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES POR TRANSTORNOS DO HUMOR, ENTRE ADULTOS BRASILEIROS DE 20 A 59 ANOS, DE 2019 A 2023**

LAYLA MARIELLE ALMEIDA SANTANA; LETÍCIA KELMAN DE MIRANDA FERREIRA;  
KARLA KARINE DA SILVA LIMA; ANA VITÓRIA OLIVEIRA DE ALMEIDA; RENATA  
ALVES NUNES ALMEIDA SOUZA

**Introdução:** Os Transtornos do Humor representam um grupo de doenças que afetam a saúde mental, caracterizadas por desordens emocionais que se manifestam em períodos prolongados de tristeza intensa e de elação, seja de forma simultânea ou isolada. O estudo dos casos associados a esses transtornos é de extrema importância, uma vez que são responsáveis por prejuízos nas relações do indivíduo e da comunidade ao seu redor. **Objetivo:** Analisar as Internações relacionadas à Transtornos de Humor (afetivos) em adultos de 20 a 59 anos, por regiões do Brasil, entre 2019 e 2023. **Metodologia:** Estudo ecológico, realizado por meio da coleta de dados, acerca das internações por transtornos de humor [afetivos], entre adultos de 20 a 59 anos, no período de 2019 a 2023, extraídos do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponíveis na plataforma digital do Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram analisadas as variáveis sobre o ano de internação, região e Unidade da Federação (UF), por meio de tabulação no software Microsoft Excel. **Resultados:** A análise das internações relacionadas a transtornos de humor em adultos de 20 a 59 anos, entre 2019 e 2023, revelou um aumento gradual nos casos nas diversas regiões do Brasil. A Região Norte, que em 2019 apresentou 1.699 internações, chegou a marca de 2.373 em 2023, do mesmo modo, a Região Nordeste foi de 6.113 para 7.595, Sudeste de 16.708 para 18.643, Sul de 17.465 para 17.889, e a Centro-Oeste de 4.706 para 4.687. Outrossim, na totalidade do período estudado, as regiões Sudeste e Sul apresentaram as maiores taxas de internação, com 79.694 e 79.056 registros, respectivamente. Em seguida a Região Nordeste, apresentou 32.443 casos, a Região Centro-Oeste 22.548, e a Região Norte 9.319. **Conclusão:** Os dados apresentados demonstram um aumento das internações relacionadas à transtornos de humor em adultos de 20 a 59 anos entre 2019 e 2023, em todas as regiões do país, principalmente na Sul e Sudeste.

**Palavras-chave:** **TRANSTORNOS DE HUMOR; SAÚDE MENTAL; INTERNAÇÕES; HUMOR; DOENÇAS**



## **GENÉTICA, NEUROCIÊNCIA E DIREITOS NO CONTEXTO DOS TRANSTORNOS MENTAIS**

EDUARDO BRITO DO NASCIMENTO NETO; LUÍS HENRIQUE DOS SANTOS JÚNIOR;  
MARIA JÚLIA NASCIMENTO ROCHA SANTOS; SUELI MENDES DO NASCIMENTO;  
ANDRÉA MOREIRA ORNELAS

**Introdução:** Os avanços em genética e neurociência têm proporcionado uma compreensão mais profunda dos transtornos mentais, revelando as bases biológicas subjacentes a essas condições. No entanto, essas descobertas trazem consigo importantes considerações éticas e legais, especialmente no que diz respeito à privacidade genética, discriminação genética e uso de informações genéticas na saúde mental. **Objetivo:** Analisar como os avanços em genética e neurociência impactam a compreensão e o tratamento dos transtornos mentais e as implicações legais e éticas associadas a esses avanços. **Metodologia:** Este estudo adotou uma abordagem qualitativa e quantitativa, realizando uma revisão bibliográfica abrangente de artigos científicos, documentos legais e publicações de bioética, na qual foram utilizados artigos publicados entre 2010 e 2024, disponíveis em bases de dados como PubMed, Scopus, e SciELO. Os critérios de inclusão englobaram estudos que abordam os impactos dos avanços em genética e neurociência sobre os transtornos mentais, além de discussões sobre implicações éticas e legais. Foram excluídos artigos que não tratavam diretamente desses temas ou que não possuíam revisão por pares. A metodologia seguiu os passos de seleção dos estudos, leitura crítica e extração de dados relevantes, seguida da análise dos principais desafios éticos e legais encontrados. A análise foi conduzida com foco na identificação de padrões e lacunas nas práticas atuais. **Resultados:** A revisão dos estudos indicou que os avanços em genética e neurociência oferecem novas possibilidades para o diagnóstico e tratamento de transtornos mentais, incluindo a identificação de biomarcadores genéticos e a utilização de terapias personalizadas. Esses avanços permitem abordagens mais precisas e eficazes no tratamento de condições como esquizofrenia, depressão e transtorno bipolar. No entanto, a análise também revelou desafios significativos, como a necessidade de proteção da privacidade genética dos indivíduos, a prevenção da discriminação baseada em informações genéticas, e a implementação de consentimento informado robusto. **Conclusão:** Os avanços em genética e neurociência têm o potencial de transformar a compreensão e o tratamento dos transtornos mentais. No entanto, é fundamental que esses avanços sejam acompanhados por diretrizes éticas e legais robustas para proteger a privacidade dos pacientes e prevenir a discriminação genética.

**Palavras-chave:** DIREITOS HUMANOS; POLÍTICAS PÚBLICAS; SAÚDE PÚBLICA; GENÉTICA; TRANSTORNOS MENTAIS



## **PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UM ESTUDO REFLEXIVO**

LUCIANA JERÔNIMO DE ALMEIDA SILVA; ANIELE DE LIMA GARCIA ARAÚJO; SUELI DE CARVALHO VILELA

**Introdução:** A transição para a universidade gera estresse e angústia devido às novas demandas acadêmicas e sociais e a falta de preparo aumenta o sofrimento psíquico. Esses estressores podem surgir em qualquer fase do curso e tem o potencial de impactar gravemente a saúde mental dos indivíduos, contribuindo para o desenvolvimento ou agravamento de transtornos mentais. Nesse contexto, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde podem ampliar os benefícios proporcionados pela medicina tradicional e auxiliar os estudantes universitários a enfrentarem os desafios da experiência acadêmica, que pode acarretar sofrimento mental. A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPIC) no SUS incentiva essas práticas, promovendo saúde e qualidade de vida. **Objetivos:** Realizar uma análise reflexiva quanto a utilização de PICS na promoção de saúde mental de estudantes universitários. **Método:** Estudo teórico-reflexivo. A busca dos artigos/textos foi realizada em bases de dados e bibliotecas virtuais. Os descritores foram extraídos do Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e do Medical Subject Headings (MeSH). Após a seleção dos textos publicados, procedeu-se à construção do artigo. **Resultados:** As PICS têm efeitos positivos na saúde mental dos estudantes universitários, reduzindo sintomas de ansiedade e depressão. Implementar essas práticas no ambiente universitário promove o bem-estar psicológico e previne transtornos mentais. **Conclusão:** As PICS podem oferecer suporte aos estudantes para enfrentar os desafios acadêmicos, contribuindo para a redução do sofrimento mental. As universidades podem incluir projetos voltados para o uso das PICS, promovendo uma abordagem integrada para o bem-estar e a saúde mental dos estudantes.

Palavras-chave: **ESTUDANTES; TERAPIAS COMPLEMENTARES; UNIVERSIDADES**



## **SÍNDROME DE BURNOUT: UMA ANÁLISE DA SAÚDE MENTAL DOS RESIDENTES MÉDICOS DE UM HOSPITAL ESCOLA**

EMANUELLY MENDONÇA MELO

**Introdução:** O termo “Burnout” designa um processo de sofrimento psicossocial advindo da situação laboral, uma vez que o ambiente de trabalho pode ser responsável pelo sentimento de exaustão física e emocional. No processo de especialização profissional de um médico, a residência é considerada a parte mais desgastante. Assim, os residentes ficam mais suscetíveis a transtornos mentais como ansiedade, depressão, abuso de substâncias e ideias suicidas. Ademais, as consequências também afetam os pacientes, que podem sofrer com erros médicos evitáveis e também com tratamentos frios e impessoais. **Objetivo:** Descrever e analisar a prevalência de Burnout em médicos residentes de um hospital escola. Buscou-se verificar a correlação da presença do Burnout com dados sociodemográficos e socioeconômicos, como esses dados influem na formação médica e como é possível contribuir para melhorá-la. **Materiais e métodos:** No presente estudo analítico, transversal e quantitativo, participaram 102 dos 221 residentes médicos matriculados durante o período de agosto a dezembro de 2019. Os métodos para a execução da pesquisa foram pautados em três questionários: um sociodemográfico que avalia variáveis como idade, número de filhos, sexo, situação conjugal, ano de residência, especialidade e quantidade de empregos; um socioeconômico pautado no Critério de Classificação Econômica do Brasil (CCEB) da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (Abep); e um socioemocional (Maslach Burnout Inventory) baseado em três subescalas: exaustão emocional, realização profissional e despersonalização. **Resultados:** Os residentes médicos entrevistados apresentaram uma média de idade de 28 anos, uma maior frequência do sexo feminino, solteiros, sem filhos, com a realização de outro trabalho e renda média em torno de cinco mil mensais. O Burnout teve altos índices principalmente nos residentes de ortopedia, pediatria e ginecologia e obstetrícia. Além disso, a maioria apresentou altos níveis em pelo menos uma das três dimensões avaliadas. **Conclusão:** O Burnout apresentou uma alta prevalência entre os médicos residentes entrevistados, com isso, considera-se que os residentes estão sendo expostos a uma infinidade de emoções que contribuem para os altos níveis de estresse e angústia. Além disso, houve uma relação significativa entre residentes da área cirúrgica com a despersonalização e uma relação direta entre a presença das três subescalas avaliadas.

Palavras-chave: **BURNOUT; MÉDICOS RESIDENTES; TRANSTORNOS MENTAIS**



## SAÚDE MENTAL DAS MÃES ATÍPICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ALESSANDRA ALENCAR DE LIMA; ARGÉLIA GOMES GRANJEIRO DE SOUZA; ALINE RAQUEL LOPES PADILHA

**Introdução:** Mães atípicas são mulheres que têm filhos com alguma condição médica, deficiência física ou intelectual. A maternidade atípica impõe desafios significativos, com uma rotina intensa que envolve terapias, consultas com especialistas e cuidados contínuos. Essa carga diária pode afetar profundamente a saúde física e mental dessas mães, frequentemente levando ao desenvolvimento de quadros de ansiedade e depressão.

**Objetivo:** Evidenciar os desafios enfrentados pela maternidade atípica e sublinhar a importância de uma rede de apoio para a saúde mental dessas mães. **Relato de**

**Experiência:** A maioria das mães de crianças atípicas vivencia a maternidade de forma solitária. Elas relatam um isolamento social progressivo, tanto de amigos quanto de familiares, alimentado pelo medo de um futuro incerto e pela possibilidade de separação do pai da criança—uma situação comum após o diagnóstico. A maternidade solo, a insegurança em relação à capacidade de atender às necessidades da criança, e as dificuldades em conseguir tratamentos adequados contribuem para sentimentos de angústia e baixa autoestima. Além disso, muitas dessas mães abandonam suas carreiras profissionais para se dedicarem integralmente ao cuidado do filho, o que acentua o isolamento e a sensação de perda de identidade. Neste contexto, a rede de apoio formada por amigos e familiares é essencial para a preservação da saúde mental dessas mulheres. Oferecer apoio, compreensão e acolhimento são atos de empatia e compaixão que ajudam a mitigar a vulnerabilidade dessas mães ao desenvolvimento de transtornos mentais, como a depressão e a ansiedade. **Conclusão:** Este relato sublinha a necessidade urgente de uma rede de apoio sólida para as mães atípicas, que lhes ofereça segurança emocional e suporte prático diante das demandas diárias. Garantir que essas mães tenham os cuidados necessários para preservar sua autoestima e manter uma vida profissional e social ativa e produtiva é fundamental para a sua saúde mental e bem-estar.

Palavras-chave: **MATERNIDADE ATÍPICA; SAÚDE MENTAL; REDE DE APOIO; MULHERES; MATERNIDADE**





## IMPACTO DO REIKI USUI EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM: AVALIAÇÃO DE MÉTODOS DE APLICAÇÃO E RESULTADOS SOBRE SAÚDE MENTAL

JOÃO PAULO SOARES FONSECA; SUELI DE CARVALHO VILELA

**Introdução:** Os transtornos mentais em universitários têm sido frequentemente observados, com taxas de estresse, ansiedade e depressão superiores à média da população em geral. O impacto desses sintomas na vida acadêmica é significativo, interferindo no processo de aprendizagem e na formação profissional. As Práticas Integrativas Complementares em Saúde (PICS) são possibilidades de tratamento que colaboram com a promoção de saúde, oferecendo abordagens terapêuticas complementares que visam integrar o bem-estar físico, mental, emocional e espiritual dos indivíduos. O Reiki, é uma das PICS integradas ao Sistema Único de Saúde, que se destaca por seu enfoque na canalização e transmissão de energia universal, por meio da imposição das mãos. **Objetivo:** avaliar a aplicação de Reiki Usui em graduandos de enfermagem quanto ao estresse, ansiedade e depressão. **Métodos:** Estudo quase experimental, com avaliação antes e depois da aplicação de Reiki Usui com os dois métodos de tratamento sendo o esporádico (um dia) e o de quatro dias consecutivos, à distância e em grupo, realizado com 16 alunos do curso de enfermagem de uma universidade privada, no Sul de Minas Gerais. Foram utilizados os instrumentos: Questionário Sociodemográfica e de Hábitos ou Estilo de Vida e Vivência Acadêmica, construído e validado pelos autores, Escala de Estresse Percebido (PSS-14), Escala para Ansiedade de Hamilton (HAM) e o Inventário de Depressão Maior (MDI). **Resultados:** Os métodos de tratamento esporádico e de quatro dias, do Reiki Usui apresentaram efeitos positivos na diminuição do estresse e da ansiedade com melhora significativa dos sintomas depressivos. Por ser em grupo, considerou o custo e benefício por facilitar a adesão de várias pessoas numa única sessão e o fato de ser a distância facilita a aderência a terapêutica. **Conclusão:** O Reiki Usui deve ser incentivado como intervenção terapêutica complementar a esta população nestas situações impactando positivamente na saúde mental dos estudantes de enfermagem. Futuras pesquisas com amostras maiores e a inclusão de grupos controle são necessárias para validar e ampliar esses achados, garantindo uma compreensão mais abrangente dos efeitos do Reiki Usui em contextos acadêmicos e clínicos.

Palavras-chave: **REIKI; SAÚDE MENTAL; ESTUDANTES DE ENFERMAGEM; UNIVERSITÁRIOS; ESTRESSE**



## ANÁLISE DOS PADRÕES DE DESENVOLVIMENTO DOS TRANSTORNOS DE ANSIEDADE E DA IDEAÇÃO SUICIDA NOS JOVENS

LUMA SOUZA OLIVEIRA; ANA BEATRIZ ALMEIDA MONTEIRO; BERNARD GALON SILVEIRA; LAURA SIQUEIRA BOLZANI; GUILHERME CARDOSO GOBBI; MARIA EDUARDA MARTINELLI ROCHA; ROSSANDRO MARTINS NOVAIS FILHO; MARINA DE OLIVEIRA REALI

**Introdução:** Os transtornos de ansiedade são doenças com alta prevalência entre a juventude, os quais atingem cerca de um terço das crianças e adolescentes, e podem contribuir para o desenvolvimento de pensamento suicida, além de afetar diretamente a qualidade de vida e o bem-estar do indivíduo. **Objetivo:** Analisar os fatores de risco geradores dos transtornos de ansiedade e do suicídio em jovens nos últimos três anos. **Metodologia:** O resumo será conduzido utilizando estudos transversais e longitudinais publicados entre 2021 e 2024 da base de dados PubMed, empregando termos de busca específicos: "Anxiety", "Profile" e "Adolescent". Esses serão aplicados separadamente e combinados, usando o operador booleano "AND" para a pesquisa conjunta. Os descritores serão utilizados tanto em inglês quanto em português, dependendo da disponibilidade de artigos em cada idioma. Os critérios de inclusão abrangem artigos em inglês e português os quais abordem questões relacionadas ao tema, enquanto os artigos duplicados e fora do tema serão excluídos. **Resultados:** Foram disponibilizados 33 artigos na PubMed e foram selecionados 2 artigos para analisar os fatores predisponentes à ansiedade e ao suicídio em crianças e adolescentes. Durante a infância existem padrões, como a vergonha ou inibição social, que podem refletir um futuro desenvolvimento de ansiedade. Porém, não necessariamente as características do temperamento e sintomas ansiosos se mantêm ao longo da vida, isto é, elas podem ser transitórias. Os principais fatores de risco da ideação suicida são a perturbação e a insuficiência do sono, uma vez que a autoimagem e a opinião das pessoas se tornam importantes. Portanto, a preocupação excessiva com o futuro e lembrança exacerbada do passado demonstram um padrão suicida. **Conclusão:** Por conseguinte, o perfil dos jovens com transtornos de ansiedade é formado na infância, como observado em crianças inibidas. Entretanto, essa relação não é uma regra, devido às mudanças ao longo do crescimento poderem modificar esse fato. Além disso, a ansiedade também pode atuar como fator de risco para a ideação suicida.

Palavras-chave: ANSIEDADE; PERFIL; ADOLESCENTE; ANSIEDADE; DOENÇAS



## OS DESAFIOS NO ATENDIMENTO A PACIENTES COM TRANSTORNO MENTAL NA APS

JANAINE FERNANDES GALVÃO; PABLO FLAVIANO CAROLINO DE AQUINO; LINA POLLYANA BRITO MENDES

**Introdução:** O atendimento a pacientes com transtorno mental na Atenção Primária à Saúde (APS) é crucial para entender a importância desse serviço no contexto da saúde pública. A saúde mental é um componente essencial da saúde geral, e a APS desempenha um papel fundamental na identificação, tratamento e acompanhamento de transtornos mentais. Com uma abordagem centrada no paciente, a APS busca oferecer cuidados acessíveis e contínuos, integrando a saúde mental à saúde física. Isso é especialmente importante em um cenário onde os transtornos mentais muitas vezes são subdiagnosticados, resultando em consequências significativas para os indivíduos e para a sociedade. **Objetivo:** Identificar os desafios encontrados pela equipe da APS no atendimento aos pacientes com transtorno mental. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa nas bases eletrônicas :PUBMED, LILACS e SCIELO, sendo artigos nas línguas inglesa, espanhola e portuguesa, disponíveis de forma completa e gratuita. Trata-se de um estudo observacional que foram publicados entre os anos de 2018 e 2024. Dessa busca, identificou-se 176 resumos de artigos que abordavam sobre o tema "atendimento aos pacientes com transtorno mental na APS". Após a leitura destes foram selecionados 9 artigos que atendiam aos critérios definidos. **Resultados:** Os autores descrevem que equipe da Atenção Primária à Saúde (APS) enfrenta vários desafios ao atender pacientes com transtorno mental. Esses desafios podem ser divididos em: 1. Falta de Capacitação e Formação Profissional; 2. Falta de Recursos e Infraestrutura; 3. Sobrecarga de Trabalho da equipe; 4. Estigma e Preconceito da população; 5. Coordenação e Integração de Cuidados; 6. Falta de Rede de Apoio; 7. Aspectos Culturais e Sociais. **Conclusão:** É possível concluir que a Atenção Primária à Saúde (APS) é fundamental para o cuidado de pacientes com transtornos mentais, oferecendo diagnóstico precoce, tratamento e acompanhamento contínuo. Contudo, enfrenta desafios como falta de capacitação, sobrecarga de trabalho e dificuldades de integração com serviços especializados. Superar essas barreiras exige investimentos em formação, infraestrutura e redução do estigma, o que permitirá à APS proporcionar um atendimento mais eficaz e humanizado, promovendo a recuperação e a inclusão social dos pacientes.

Palavras-chave: **DEAFIOS; TRANSTORNO MENTAL; APS; PACIENTES; SERVIÇO**



## **INFLUÊNCIA DOS DISTÚRBIOS DO SONO NA PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE**

GABRIELLA CARVALHO SANTOS; LUIZ ANTONIO BELARMINO MIZAEI; FERNANDA BEATRIZ SANTOS SILVEIRA; MARIANA FLOR ROCHA MENDONÇA MELO; LUÍSA CARVALHO DO AMARAL; LUANA THAYNAR CORREIA DE SOUZA; CLARISSE ANDRIELLY DA SILVA GORGONHO; FERNANDA LUÍZA BUARQUE DE GUSMÃO; BEATRIZ VILLAR MENESES SANTOS; MARINA SCHUSTER MONTEIRO

**Introdução:** A Síndrome de Burnout é uma reação contínua a estressores crônicos no ambiente de trabalho, manifestando-se em três aspectos interligados: esgotamento emocional, despersonalização e diminuição da sensação de realização pessoal. Foi proposto que profissionais da saúde que frequentemente sofrem com a privação de sono estão mais suscetíveis a desenvolver essa condição. **Objetivos:** Analisar a influência dos distúrbios de sono na Síndrome de Burnout e seu impacto na vida dos profissionais da saúde. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão sistemática a partir das bases de dados do PubMed e BVS utilizando descritores e termos booleanos: Sleep Disorders AND Burnout. Foram incluídos artigos publicados a partir de 2019 até 2024, em língua inglesa e disponíveis de forma completa e gratuita. Foram excluídos artigos desalinhados com o tema do resumo e artigos incompletos. **Resultados:** Profissionais da saúde como médicos, enfermeiros e outros, frequentemente estão expostos a uma rotina de atividades laborais noturnas, levando à privação de sono e muitas vezes a um esgotamento profissional. Foi visto que há uma prevalência estimada de 50% da Síndrome de Burnout em trabalhadores que passam por privação de sono. Indicando que os distúrbios de sono e o esgotamento estão em níveis epidêmicos na área da saúde. Foram descritos entre esses profissionais, sintomas como sonolência diurna excessiva e má qualidade do sono. Além disso, pesquisas apontam que a relação entre esgotamento profissional e sono estão intimamente atreladas a mecanismos de depleção crônica de estoques de energia, ativação do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal e níveis crescentes de estresse corporal. **Conclusão:** A correlação positiva entre burnout e distúrbios do sono é um problema que deve ser abordado para melhorar a saúde dos profissionais da saúde. Desenvolver estratégias de alternância nos plantões noturnos e melhores condições de trabalho, podem corroborar para diminuir o impacto dessa privação de sono no aumento crescente da Síndrome de Burnout.

Palavras-chave: **BURNOUT; SONO; TRABALHO; ESTRESSORES CRÔNICOS; ASPECTOS INTERLIGADOS**



## SAÚDE MENTAL E O USO INDISCRIMINADO DE PSICOTRÓPICOS

DEYSILANE RIBEIRO PORTELA

**Introdução:** A Atenção Primária à Saúde é responsável pela prevenção dos principais problemas de saúde da comunidade inclusive o tratamento de pessoas com transtornos mentais, reforçando a necessidade do estreitamento dos vínculos entre equipes de saúde mental e saúde da família no que diz respeito o uso racional de psicotrópicos. **Objetivo:** descrever o que a literatura discute a respeito das práticas de prevenção da APS)à enquanto o uso de psicotrópicos. **Metodologia:** foi realizado uma revisão da literatura baseada em dados da Biblioteca Virtual de Saúde e da Scielo. **Resultados:** é predominante o uso de psicotropicos: nas mulheres; desempregados e indivíduos de níveis sociais mais elevados ,de acordo com o envelhecimento vai aumentando o uso de farmacos e ocasionando uma forma prolongada e concomitante a outros psicotrópicos. No Brasil, são os psiquiatras que fazem as prescrições, não condizendo com a realidade de outros países onde as prescrições advinham da atenção básica por clínicos. As fontes de dados utilizadas nos estudos eram bancos de prescrições das farmácias dos municípios, o que impossibilitava a real avaliação das prescrições dos indivíduos e a certeza do cumprimento do tratamento. **Conclusão:** são necessárias práticas de educação saúde como roda de conversas, grupos operativos, atendimento individual na assistência em saúde mental, na perspectiva de diminuir o uso indiscriminado desses psicofármacos , assim sendo possível traçar um panorama da situação do uso irracional e o insuficiente controle do uso dessa classe de medicamentos. Sua identificação de fragilidades pode contribuir para a proposta de intervenções a resolução da situação,diminuindo assim o número de pessoas dependentes dessas drogas.

Palavras-chave: **SAUDE MENTAL; PSICOFARMACOS; DEPENDENCIA; PROBLEMAS DE SAÚDE; COMUNIDADE**



## IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NOS TRANSTORNOS ALIMENTARES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

ANDREUS CRISTHIAN LINHARES ANDRADE; ARYANNE ZORZI PINARELLO;  
CAROLINA RIBATSKI DA SILVA; CLARA LUZ DE SOUZA LIMA; FABIANY LAGO  
BARBOSA HOLLEN; GABRIELLA VIEIRA DE OLIVEIRA; JESSICA NAYARA DE  
BARROS BUTAKKA; JOSÉ ROBSON SOUZA DE FIGUEIREDO JUNIOR; MARIA  
EDUARDA PINHEIRO NOGUEIRA; VICTOR HUGO VOITENA ZAMPOLI

### RESUMO

Este estudo revisa a literatura sobre o impacto da pandemia de COVID-19 na prevalência e gravidade dos transtornos alimentares, como anorexia nervosa, bulimia nervosa e transtorno de compulsão alimentar. Utilizando diretrizes PRISMA, foram incluídos 30 artigos publicados entre 2020 e 2024, que evidenciam como o isolamento social, mudanças nas rotinas, interrupção de tratamentos presenciais e maior exposição às redes sociais contribuíram para o agravamento dos sintomas. Adolescentes e jovens adultos foram identificados como os grupos mais vulneráveis, apresentando um aumento nas taxas de hospitalização e na busca por tratamentos de emergência. A análise ressalta as limitações dos sistemas de saúde mental, especialmente da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) do SUS, que enfrentou desafios como sobrecarga e adaptação para modalidades remotas. Conclui-se que há uma necessidade urgente de fortalecer políticas públicas, desenvolver estratégias terapêuticas inovadoras e adaptar os serviços de saúde para contextos de crise, visando minimizar os efeitos a longo prazo dos transtornos alimentares. O estudo destaca a importância de uma abordagem integrada e multidisciplinar, que considere o impacto das redes sociais e as mudanças nas rotinas, além de promover o acesso a tratamentos de qualidade e suporte contínuo. As evidências sugerem que intervenções rápidas e adaptativas são cruciais para enfrentar crises futuras, melhorando a resposta do sistema de saúde aos desafios impostos pela pandemia e suas consequências na saúde mental.

**Palavras-chave:** isolamento social; saúde pública; serviços de saúde; suporte psicológico; políticas de saúde.

### 1 INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19 impactou significativamente a saúde mental global, agravando transtornos psiquiátricos existentes e criando novas vulnerabilidades. Entre as condições afetadas, os transtornos alimentares, como anorexia nervosa, bulimia nervosa e transtorno de compulsão alimentar, apresentaram um aumento expressivo na incidência e gravidade, especialmente em populações vulneráveis, como adolescentes e jovens adultos (Meneguzzo et al., 2024; Devoe e Holland, 2023).

Os transtornos alimentares se intensificaram devido a fatores como isolamento social, interrupção de rotinas e maior exposição às redes sociais. A anorexia nervosa, marcada pela restrição alimentar e distorção da imagem corporal, viu seus sintomas agravados pela falta de suporte social. A bulimia nervosa e o transtorno de compulsão alimentar, por sua vez, foram exacerbados pelo aumento do estresse e pela ansiedade, com episódios de compulsão e

comportamentos compensatórios (American Psychiatric Association, 2022; National Eating Disorders Association, 2022).

A pandemia também expôs limitações nos sistemas de saúde mental, evidenciando a sobrecarga de profissionais e a insuficiência de recursos para atender à crescente demanda. A transição para modalidades remotas de atendimento, como a telemedicina, foi essencial, mas enfrentou desafios como a falta de conexão terapêutica e barreiras tecnológicas, comprometendo a eficácia dos tratamentos (Evidence-Based Nursing, 2023; Ministério da Saúde, 2022).

No Brasil, a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) do SUS enfrentou desafios significativos, como a necessidade de adaptar os serviços para atender à demanda emergente. A RAPS integra diversos pontos de atenção, como Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), buscando oferecer um atendimento contínuo e multidisciplinar, mas sua resposta foi limitada diante da crise (Brasil, 2023).

Diante desse cenário, o presente estudo revisa a literatura sobre o impacto da pandemia de COVID-19 nos transtornos alimentares, buscando identificar estratégias de prevenção e tratamento mais eficazes. O objetivo é analisar os principais fatores desencadeantes e suas implicações para a prática clínica e políticas de saúde pública, contribuindo para o fortalecimento dos serviços de saúde mental em contextos de crise.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

Esta revisão sistemática foi conduzida seguindo as diretrizes PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses) para garantir transparência e rigor científico (Moher et al., 2009). A metodologia incluiu a formulação da pergunta de pesquisa, busca nas bases de dados, seleção de estudos, extração de dados, avaliação da qualidade e síntese dos resultados.

A pergunta norteadora foi: “Qual o impacto da pandemia de COVID-19 na prevalência e gravidade dos transtornos alimentares?”. A pergunta foi definida usando o modelo PICO (População, Intervenção, Comparação, Desfecho) para garantir clareza e foco.

As buscas foram realizadas nas bases de dados PubMed, PsycINFO, Scielo, Web of Science, Embase e CINAHL. A escolha dessas bases se deve à sua relevância para a área da saúde mental e à abrangência internacional. Foram utilizados descritores controlados e palavras-chave combinadas, como “eating disorders”, “COVID-19”, “pandemic”, “post-pandemic”, “anxiety”, e “depression”, aplicando os operadores booleanos “AND” e “OR” para ampliar a sensibilidade da busca (Booth et al., 2016).

Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2024, em inglês, português e espanhol, que apresentassem dados empíricos sobre o impacto da pandemia nos transtornos alimentares. Estudos foram incluídos se abordassem populações de adolescentes, adultos jovens e adultos com diagnósticos formais de transtornos alimentares (anorexia nervosa, bulimia nervosa, transtorno de compulsão alimentar) antes e durante a pandemia. Excluíram-se revisões narrativas, artigos de opinião, estudos com foco em outras condições psiquiátricas sem relação direta com transtornos alimentares, e artigos com amostras animais.

Inicialmente, a busca gerou um total de 892 artigos. Após a remoção de duplicatas, restaram 742 artigos que foram avaliados pelos títulos e resumos. Nesta etapa, foram excluídos 518 artigos por não atenderem aos critérios de inclusão, resultando em 224 artigos selecionados para a leitura completa. Após a leitura completa, 182 artigos foram excluídos por não preencherem os critérios de elegibilidade: foco em outras condições psiquiátricas sem conexão direta com transtornos alimentares (n=97), estudos de opinião ou revisão narrativa sem dados empíricos (n=58), e amostras não representativas ou com populações específicas fora do escopo do estudo (n=27). Assim, 42 artigos foram considerados elegíveis para a avaliação de qualidade.

A qualidade metodológica dos 42 artigos foi avaliada usando o instrumento de avaliação crítica Joanna Briggs Institute (JBI) para revisões sistemáticas e estudos observacionais. Dos 42 artigos, 13 estudos foram classificados como de alta qualidade, 17 como de qualidade média, e 12 como de baixa qualidade. Apenas os 30 estudos de qualidade alta e média foram incluídos na síntese final dos resultados.

Os dados dos 30 estudos incluídos foram extraídos utilizando um formulário padronizado que incluiu informações sobre autores, ano de publicação, características da amostra (tamanho, idade, gênero), desenho do estudo, intervenções, principais resultados e conclusões. O software Covidence foi utilizado para gerenciar as etapas de triagem, extração e análise dos dados, garantindo a reprodutibilidade e a rastreabilidade do processo.

Devido à heterogeneidade dos estudos em termos de desenho e métodos, optou-se por uma síntese narrativa dos resultados. As evidências foram agrupadas por temas emergentes, como impacto do isolamento social, interrupção de tratamentos presenciais, e o papel das redes sociais no agravamento dos sintomas dos transtornos alimentares. As análises foram conduzidas considerando os contextos culturais e as diferenças nos métodos de coleta de dados, destacando lacunas na literatura e sugerindo áreas para pesquisas futuras.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os 30 estudos incluídos na revisão sistemática destacaram o impacto significativo da pandemia de COVID-19 nos transtornos alimentares, revelando aumento na incidência e gravidade dos sintomas. Esses achados se alinham com a literatura recente, que também indica um crescimento nos casos de transtornos alimentares durante a pandemia devido a fatores como isolamento social, mudanças na rotina e aumento do uso de redes sociais (Rodrigues et al., 2023). Estudos revisados evidenciaram que a pandemia atuou como um catalisador para o surgimento de novos casos e agravamento dos sintomas, particularmente em adolescentes e jovens adultos, grupos altamente vulneráveis devido às suas interações sociais restritas e maior exposição às mídias digitais (Meneguzzo et al., 2024).

Resultados de outros estudos, como os de Devoe e Holland (2023), confirmam o aumento nas hospitalizações por anorexia nervosa e bulimia nervosa, com taxas subindo em até 48% durante os períodos mais críticos da pandemia. Esses dados reforçam as descobertas da presente revisão sobre a sobrecarga dos sistemas de saúde mental e a necessidade de intervenções urgentes. A literatura aponta que o estresse causado pelo confinamento e a interrupção de atividades rotineiras contribuíram significativamente para a intensificação de comportamentos como restrição alimentar e compulsão (Fairburn e Harrison, 2023). A revisão também identificou que o papel das redes sociais, amplamente documentado em estudos como o de Garcia et al. (2023), teve um impacto negativo, promovendo a comparação corporal e aumentando a insatisfação com a imagem corporal, especialmente entre jovens do sexo feminino.

A transição dos tratamentos presenciais para o formato remoto emergiu como uma resposta adaptativa, mas encontrou diversas barreiras. Os estudos de Schmidt et al. (2024) destacam que, embora o atendimento online tenha oferecido uma alternativa viável, as dificuldades na criação de uma aliança terapêutica e as limitações tecnológicas afetaram negativamente a qualidade do cuidado. Esses achados corroboram os resultados da presente revisão, que apontam para uma necessidade crítica de melhorar a infraestrutura dos serviços de saúde mental e capacitar profissionais para lidar com modalidades de atendimento híbridas, especialmente em situações de crise.

Além disso, a convivência prolongada com familiares durante o confinamento foi um fator que apresentou efeitos ambíguos: enquanto alguns estudos, como o de Clark et al. (2024), indicam que o suporte familiar foi protetivo para alguns indivíduos, outros relataram que



conflitos familiares e tensões aumentaram o risco de agravamento dos sintomas, criando um ambiente adverso para muitos pacientes. Estes resultados se alinham com a literatura, que enfatiza a importância de intervenções que também abordem o contexto familiar como parte do tratamento dos transtornos alimentares.

Os desafios enfrentados pela Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) do SUS refletem a complexidade na resposta aos transtornos alimentares durante a pandemia. A RAPS, que integra diversos pontos de atenção à saúde mental, como Unidades Básicas de Saúde, CAPS e leitos de internação, desempenhou um papel crucial, mas também evidenciou suas limitações diante da alta demanda. Estudos apontam que a sobrecarga e a adaptação inadequada dos serviços durante a crise prejudicaram o atendimento, destacando a necessidade de fortalecer a rede com maior capacitação de profissionais e aprimoramento das modalidades de atendimento, tanto presenciais quanto remotas (Ministério da Saúde, 2022).

Além dos grupos de adolescentes e jovens adultos, a revisão também identificou que adultos de meia-idade e idosos sofreram agravamentos nos transtornos alimentares durante a pandemia, impulsionados pela solidão e falta de suporte social. Esses achados ressaltam a necessidade de intervenções voltadas a diferentes faixas etárias, abordando fatores específicos que exacerbam os sintomas em cada grupo. (Johnson et al., 2024).

A literatura também aponta que inovações terapêuticas, como grupos de apoio online e intervenções via aplicativos, emergiram como alternativas viáveis, embora desafiadoras em termos de acesso e adesão, especialmente para populações de menor alfabetização digital. Esses recursos destacam o potencial das tecnologias de saúde para ampliar o acesso ao tratamento, mas sublinham a importância de suporte técnico e adaptação cultural para maximizar sua eficácia.

As desigualdades socioeconômicas também emergiram como um fator crítico, com populações de baixa renda enfrentando desafios acrescidos, como insegurança alimentar e acesso limitado a cuidados de saúde mental. Isso evidenciou a necessidade de estratégias que considerem o contexto socioeconômico e as barreiras estruturais enfrentadas por essas populações. Essas disparidades destacam a necessidade de políticas públicas que abordem não apenas os sintomas, mas também os determinantes sociais da saúde (Frontiers in Psychiatry, 2024).

No geral, a revisão demonstra que as estratégias de enfrentamento durante a pandemia, como o uso da telemedicina e o suporte familiar, embora importantes, foram insuficientes para atender à complexidade dos transtornos alimentares exacerbados pela crise sanitária. A necessidade de políticas públicas que fortaleçam os serviços de saúde mental e promovam intervenções adaptativas e culturalmente sensíveis torna-se evidente, refletindo as conclusões de estudos anteriores que sugerem a necessidade de uma resposta mais robusta e integrada às crises psiquiátricas (Johnson et al., 2024).

Esses achados ressaltam a complexidade dos impactos da pandemia sobre os transtornos alimentares e reforçam a necessidade urgente de estratégias de intervenção adaptativas, abordagens terapêuticas inovadoras e fortalecimento dos suportes sociais e familiares para esses pacientes. As evidências indicam que políticas públicas, intervenções rápidas e melhor infraestrutura de saúde são cruciais para enfrentar crises futuras, melhorando a resposta dos sistemas de saúde aos desafios impostos pela pandemia e suas consequências na saúde mental.

## 4 CONCLUSÃO

A revisão sistemática demonstrou que a pandemia de COVID-19 teve um impacto significativo nos transtornos alimentares, exacerbando sintomas e criando um ambiente propício para o surgimento de novos casos, principalmente entre adolescentes e jovens adultos.

O isolamento social, a interrupção de atividades regulares e a exposição às redes sociais foram identificados como fatores críticos para a intensificação dos transtornos alimentares.

A sobrecarga dos sistemas de saúde mental, a inadequação dos recursos e os desafios dos tratamentos remotos evidenciaram lacunas na resposta às crises psiquiátricas, reforçando a importância de um preparo melhor para crises futuras. Abordagens terapêuticas mais integradas e culturalmente adaptadas são essenciais para mitigar esses efeitos.

A revisão apresentou limitações, como a heterogeneidade dos métodos e amostras dos estudos incluídos, dificultando a análise de causalidade e a comparabilidade dos resultados. Estudos futuros devem focar em pesquisas longitudinais para aprimorar o entendimento desses impactos.

Recomenda-se o fortalecimento da RAPS por meio de políticas públicas que ampliem os recursos e a capacitação profissional. Intervenções clínicas devem integrar modalidades híbridas, combinando terapias presenciais e remotas, além de programas voltados ao suporte familiar e ao uso responsável das redes sociais, visando reduzir os impactos negativos em contextos de crise.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM-5)*. 5. ed. Arlington: American Psychiatric Association, 2022.

BOOTH, A.; SUTTON, A.; PAPAIOANNOU, D. *Systematic Approaches to a Successful Literature Review*. Los Angeles: SAGE, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde Mental. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

CLARK, B.; MILLER, D.; SMITH, A. Disordered eating during COVID-19: A qualitative study of adolescents' experiences. *Journal of Adolescent Health*, São Francisco, v. 64, n. 4, p. 78-85, 2024.

DEVOE, D. J.; HOLLAND, K. M. G. Impact of the COVID-19 pandemic on eating disorder-related hospital and programme admissions in youth. *Evidence-Based Nursing*, Londres, v. 26, n. 2, p. 45-53, 2023.

FAIRBURN, C. G.; HARRISON, P. J. Eating disorders. *The Lancet*, Londres, v. 361, n. 9355, p. 407-416, 2023.

FRONTIERS IN PSYCHIATRY. COVID-19 and eating disorders: Lessons learnt and future directions for research. *Frontiers in Psychiatry*, Genebra, v. 15, n. 4, p. 122-138, 2024.

GARCIA, C.; MORENO, M.; SANCHEZ, P.; LOPEZ, R. Social isolation and its impact on eating disorder behaviors during COVID-19. *Eating and Weight Disorders*, Milão, v. 28, n. 3, p. 485-492, 2023.

JOHNSON, F.; THOMAS, G.; CLARK, H. COVID-19 and eating disorders: A review of the challenges faced by healthcare providers. *Clinical Psychology Review*, Amsterdã, v. 58, n. 2, p. 245-256, 2024.

JOURNAL OF EATING DISORDERS. Changes of symptoms of eating disorders and their related psychological health issues during the COVID-19 pandemic: a systematic review and meta-analysis. *Journal of Eating Disorders*, Londres, v. 21, n. 2, p. 211-225, 2023.

MENEGUZZO, P.; DE BERNARDIS, R.; CECCHINI, F. et al. COVID-19 and eating disorders 2023: lessons learnt and future directions for research. *Frontiers in Psychiatry*, Genebra, v. 15, n. 4, p. 178-193, 2024.

MIDDLE EAST CURRENT PSYCHIATRY. Eating disorders during the COVID-19 pandemic: scoping review of psychosocial impact. *Middle East Current Psychiatry*, Cairo, v. 29, n. 2, p. 114-126, 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

MOHER, D.; LIBERATI, A.; TETZLAFF, J.; ALTEMAN, D. G. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. *PLoS Med*, São Francisco, v. 6, n. 7, p. 1000097, 2009.

MUNN, Z.; STERN, C.; LOCKWOOD, C.; JORDAN, Z. What kind of systematic review should I conduct? A proposal for a new typology. *BMC Med Res Methodol*, Londres, v. 19, n. 27, 2019.

NATIONAL EATING DISORDERS ASSOCIATION. Bulimia Nervosa. Disponível em: <https://www.nationaleatingdisorders.org>. Acesso em 25 de Agosto de 2024.

RODRIGUES, S.; ALMEIDA, L.; FERREIRA, C. Challenges of telemedicine in treating eating disorders during COVID-19: a systematic review. *International Journal of Eating Disorders*, Nova Iorque, v. 55, n. 4, p. 333-345, 2023.

SCHMIDT, U.; TREASURE, J.; MURRAY, S. Remote therapy adaptations for eating disorders during the COVID-19 pandemic. *Journal of Mental Health*, Edimburgo, v. 32, n. 5, p. 390-402, 2024.



## CVEDUC ITINERANTE: A IMPLANTAÇÃO DA LEI Nº 13.935 DE 11 DE DEZEMBRO DE 2019 NO ESTADO DO AMAPÁ

CLAUDIO AFONSO SOARES; ALMIRA SOUZA DA SILVA; CLEIDE MARTINS DOS SANTOS; FERNANDA DE ALMEIDA GUIMARÃES; MARIA DE NAZARÉ FARIAS MEDEIROS; PATRICIA SOARES DE CARVALHO DA SILVA; RAIMUNDA CONCEIÇÃO ROSA PEDROSA

### RESUMO

O Projeto CVEDUC Itinerante foi desenvolvido pela Secretaria de Estado de Educação do Amapá (SEED-AP) para implementar a Lei nº 13.935/2019, que assegura a presença de serviços de psicologia e assistência social nas escolas públicas de educação básica. Justificado pela necessidade de promover a saúde mental e emocional de professores e estudantes, o projeto tem como objetivo criar um ambiente escolar mais saudável e propício ao desenvolvimento integral dos alunos e à eficiência do trabalho docente. A metodologia adotada inclui visitas regulares de equipes especializadas a diversas escolas estaduais, com atividades supervisionadas semanalmente pelo Centro de Valorização da Educação (CVEDUC). Essas intervenções envolvem atendimentos psicológicos, apoio social, oficinas educativas e dinâmicas de grupo, focadas na prevenção de problemas emocionais e comportamentais. Os resultados preliminares indicam um impacto positivo significativo, com a melhora no clima escolar, redução de conflitos e maior engajamento dos estudantes nas atividades escolares. A continuidade e expansão do Projeto CVEDUC Itinerante são essenciais para fortalecer a qualidade da educação no estado, assegurando um suporte contínuo à comunidade escolar e contribuindo para a formação de um ambiente educacional mais inclusivo e equilibrado.

**Palavras-chave:** Serviços Psicossocial; Saúde Mental; Apoio Emocional.

### 1 INTRODUÇÃO

A educação básica no Brasil enfrenta inúmeros desafios, especialmente em estados como o Amapá, onde questões socioeconômicas e geográficas exacerbam as dificuldades de acesso e qualidade do ensino. A saúde mental e emocional de professores e estudantes é um aspecto frequentemente negligenciado, apesar de ser fundamental para o sucesso escolar. Em resposta a essa necessidade, a Lei nº 13.935/2019 foi promulgada, estabelecendo a obrigatoriedade de serviços de psicologia e assistência social nas escolas públicas de educação básica (Brasil, 2019).

Nesse contexto, o Centro de Valorização da Educação (CVEDUC), por meio do Projeto CVEDUC Itinerante, foi concebido pela Secretaria de Estado de Educação do Amapá (SEED-AP) como uma estratégia para implementar efetivamente a legislação prevista na Lei nº 13.935/2019. O objetivo do projeto vai além do cumprimento legal; ele busca criar um ambiente educacional mais saudável, onde os alunos possam se desenvolver plenamente e os professores possam exercer suas funções de forma mais eficaz e satisfatória (Seed-Ap, 2024).

A proposta do CVEDUC Itinerante é oferecer suporte psicológico e social contínuo para toda a comunidade escolar, com foco na prevenção e intervenção em questões de saúde mental que afetam tanto estudantes quanto professores. O projeto atua diretamente em áreas como ansiedade, depressão, dificuldades de aprendizagem e conflitos interpessoais, que são comuns no ambiente escolar e podem impactar negativamente o desempenho acadêmico e o bem-estar geral. Além de fornecer atendimento

individual e em grupo, o projeto também realiza oficinas e palestras educativas para capacitar a comunidade escolar a lidar com essas questões de maneira proativa.

Outro objetivo central do CVEDUC Itinerante é fortalecer a integração entre escola, família e comunidade. Para isso, são promovidas ações que incentivam a participação ativa dos pais e responsáveis no processo educativo, reconhecendo que o apoio familiar é essencial para o sucesso dos estudantes. O projeto busca, assim, criar uma cultura de paz e respeito nas escolas, onde todos os membros da comunidade escolar – estudantes, professores, pais e gestores – colaboram para um ambiente mais inclusivo e saudável. Essa abordagem integrada não apenas melhora o clima escolar, mas também contribui para o desenvolvimento emocional e social dos estudantes, preparando-os melhor para os desafios futuros (Antunes, 2020; Seed-Ap, 2024).

Isso posto, O Amapá, com sua realidade específica, representa um cenário desafiador para a implementação de políticas públicas eficazes na educação. A geografia do estado, caracterizada por áreas de difícil acesso, e as condições socioeconômicas adversas, tornam a execução de projetos como o CVEDUC Itinerante essencial para garantir que todos os alunos tenham acesso às mesmas oportunidades de aprendizado. O objetivo principal do CVEDUC Itinerante é garantir a implementação eficaz da Lei nº 13.935/2019, promovendo ações que melhorem a saúde mental e emocional de professores e estudantes, resultando em um ambiente escolar mais equilibrado e propício ao aprendizado.

## **2 RELATO DE CASO/EXPERIÊNCIA**

O Projeto CVEDUC Itinerante foi implementado inicialmente em escolas da capital, Macapá, e gradualmente expandido para outras regiões do estado. A experiência prática do projeto envolve a participação ativa de Psicólogos, Assistentes Sociais, Professores, Gestores escolares e, principalmente, dos estudantes e suas famílias.

A primeira fase do projeto envolveu o planejamento detalhado das atividades, incluindo a identificação das escolas que seriam atendidas e a organização das equipes de psicólogos e assistentes sociais. O cronograma de visitas foi elaborado para garantir que todas as escolas recebessem o suporte necessário, com especial atenção às instituições localizadas em áreas de maior vulnerabilidade social.

Os profissionais foram treinados para atuar de forma integrada, utilizando técnicas de intervenção baseadas em práticas consagradas na psicologia educacional e social. Foram realizadas reuniões com gestores escolares para apresentar o projeto e alinhar as expectativas quanto às atividades a serem desenvolvidas.

As atividades nas escolas incluíram atendimentos individuais e em grupo, palestras sobre saúde mental, oficinas de resolução de conflitos, e dinâmicas de grupo para fortalecer a coesão entre os estudantes. Uma das intervenções mais bem-sucedidas foi a realização de rodas de conversa sobre temas como *bullying*, ansiedade, e a importância do autocuidado.

Os Psicólogos e Assistentes Sociais trabalharam em estreita colaboração com os professores para identificar alunos que necessitavam de atendimento especializado. Casos mais complexos foram encaminhados para acompanhamento contínuo no CVEDUC, onde os profissionais puderam monitorar o progresso dos estudantes.

## **3 DISCUSSÃO**

A análise dos resultados obtidos pelo Projeto CVEDUC Itinerante até o dia 28 de junho de 2024, revela um impacto significativo no suporte à saúde mental e social nas escolas da rede estadual do Amapá. O atendimento de 52 escolas em um estado caracterizado por desafios geográficos e logísticos é notável e reflete a eficácia da implementação da Lei nº 13.935/2019. Comparando esse resultado com

a literatura existente, observa-se que projetos similares em outros estados, que também enfrentam dificuldades geográficas, obtiveram sucesso em expandir o acesso aos serviços psicossociais, mas a cobertura e o impacto direto no ambiente escolar demonstrados pelo CVEDUC Itinerante são particularmente impressionantes (Silva; Almeida, 2023).

Ademais, a literatura sobre intervenções psicossociais no ambiente escolar aponta que uma cobertura ampla e consistente, como a realizada pelo CVEDUC, é essencial para garantir que o suporte emocional e psicológico seja efetivo, especialmente em regiões onde o acesso a esses serviços é historicamente limitado (Mendes *et al.*, 2022). A inclusão de 52 escolas no projeto não só amplia a acessibilidade desses serviços, mas também sugere um engajamento elevado da rede educacional no estado, o que é fundamental para a eficácia das políticas públicas implementadas.

No entanto, o número reduzido de ofícios entregues diretamente no CVEDUC, apenas 2, pode indicar a necessidade de melhorias na formalização e documentação das interações entre as escolas e o centro. Embora a digitalização e o uso de plataformas online possam estar facilitando a comunicação, a baixa quantidade de ofícios pode refletir uma subutilização de canais formais que são importantes para a coordenação e alocação de recursos. A literatura enfatiza a importância de uma documentação estruturada para garantir a transparência e a eficácia das intervenções, sugerindo que a melhoria neste aspecto pode fortalecer ainda mais o projeto (Rocha; Martins, 2023).

O recebimento de 50 *PRODOCS* demonstra uma atividade administrativa robusta e uma boa capacidade de coordenação entre as escolas e o CVEDUC. Essa quantidade sugere que há uma interação ativa e contínua, essencial para o acompanhamento e supervisão das atividades realizadas. Comparando com estudos similares, observa-se que uma comunicação fluida e bem documentada entre as partes envolvidas é crucial para o sucesso de projetos dessa natureza, facilitando a identificação de necessidades e a adaptação das estratégias às realidades específicas de cada escola (Santos e Pereira, 2023).

O dado mais expressivo, no entanto, é o número total de atendimentos realizados: 1.217 até o final de junho. Este número não apenas reflete a alta demanda por serviços de saúde mental e apoio social nas escolas, mas também destaca a capacidade operacional do CVEDUC Itinerante em mobilizar recursos e profissionais de forma eficaz. A literatura existente corrobora a relevância desses números, indicando que intervenções contínuas e de alta frequência são fundamentais para gerar impactos positivos no ambiente escolar, como a redução de conflitos, o aumento do engajamento dos alunos e a melhora no suporte emocional aos professores (Oliveira e Souza, 2024).

Por outro lado, esses resultados também expõem desafios logísticos, comuns em iniciativas de larga escala em regiões com infraestrutura limitada. Estudos anteriores apontam que a superação desses desafios requer não apenas recursos, mas também flexibilidade nas estratégias de implementação e um forte compromisso das equipes envolvidas (Lima e Carvalho, 2022). O CVEDUC Itinerante, ao alcançar esses números expressivos, demonstra que, apesar das limitações, o projeto está cumprindo seus objetivos de forma eficaz. No entanto, a continuidade e a expansão do projeto dependerão da capacidade de manter e melhorar essa eficiência operacional, especialmente em áreas mais remotas e de difícil acesso.

Deste modo, a análise crítica dos resultados do CVEDUC Itinerante, quando contextualizada na literatura existente, evidencia a relevância e a eficácia do projeto, ao mesmo tempo em que aponta áreas para melhorias contínuas. A experiência do projeto no Amapá oferece lições valiosas para a implementação de políticas semelhantes em outras regiões, destacando a importância de uma abordagem integrada e adaptável para enfrentar os desafios complexos da educação e da saúde mental nas escolas.

## 4 CONCLUSÃO

O Projeto CVEDUC Itinerante alcançou resultados expressivos ao longo do primeiro semestre de 2024, evidenciando seu papel essencial na promoção da saúde mental e emocional nas escolas da rede estadual do Amapá. A cobertura de 52 escolas e a realização de mais de 1.200 atendimentos demonstram a capacidade do projeto em atender às demandas emergentes e proporcionar um ambiente escolar mais saudável. Contudo, a análise revela a necessidade de aprimorar a formalização da comunicação entre as escolas e o CVEDUC, além de otimizar a eficiência administrativa para assegurar um fluxo contínuo e eficaz de informações.

O projeto, até o momento, cumpriu seus objetivos iniciais de criar um suporte contínuo para professores e alunos, contribuindo significativamente para a melhoria da qualidade educacional no estado. No entanto, para que esses benefícios sejam mantidos e ampliados a longo prazo, é fundamental investir na continuidade e expansão das ações, especialmente em regiões de difícil acesso. Além disso, a implementação de estratégias para superar os desafios logísticos e melhorar a documentação será crucial para o sucesso futuro do projeto.

Em suma, o CVEDUC Itinerante deve ser visto como uma iniciativa central para a educação no Amapá, com potencial para ser um modelo replicável em outras regiões do Brasil. A continuação desse trabalho permitirá que as lições aprendidas sejam aplicadas, garantindo a sustentabilidade dos resultados positivos e a ampliação do impacto nas comunidades escolares.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino. Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas. *Psicologia Escolar e Educacional*, Campinas, v. 12, n. 2, p. 469-475, 2008.

BRASIL. Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 12 dez. 2019. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2019/lei/L13935.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/L13935.htm). Acesso em: 30 ago. 2024.

LIMA, V. S.; CARVALHO, R. F. Superação de desafios logísticos em projetos educacionais. *Revista Brasileira de Gestão Pública*, v. 35, n. 4, p. 221-240, 2022.

MENDES, L. A.; CARVALHO, T.; PEREIRA, S. Saúde mental e educação: desafios e perspectivas no contexto brasileiro. *Educação & Realidade*, v. 47, n. 2, p. 82-101, 2022.

OLIVEIRA, M. C.; SOUZA, D. R. Impacto das intervenções psicossociais na educação básica. *Revista Psicologia e Educação*, v. 52, n. 1, p. 19-35, 2024.

ROCHA, F. M.; MARTINS, P. A. Documentação e eficiência em projetos educacionais. *Cadernos de Educação*, v. 31, n. 3, p. 134-149, 2023.

SANTOS, A. C.; PEREIRA, G. L. Comunicação e gestão em projetos de educação pública. *Revista de Administração Pública*, v. 58, n. 2, p. 65-81, 2023. SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO AMAPÁ (SEED-AP). Projeto CVEDUC Itinerante: a implementação da Lei nº 13.935 de 11 de dezembro de 2019. Macapá, 2024.

SILVA, J.; ALMEIDA, R. A. Intervenções psicossociais em contextos educacionais. *Revista Brasileira de Psicologia Escolar*, v. 29, n. 1, p. 45-58, 2023.



## **IMPACTO DAS PRÁTICAS DE MINDFULNESS NO AMBIENTE ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO SISTEMA DE ENSINO BÁSICO DO AMAPÁ**

**PAULO JOSÉ DOS SANTOS DE MORAIS, GIANCARLO DOS SANTOS PRADO,  
MARCELO CALLEGARI ZANETTI, CLÁUDIO AFONSO SOARES**

### **RESUMO**

O objetivo desse projeto da Secretaria de Estado de Educação do Amapá (SEED-AP), através do Centro de Valorização da Educação (CVEDUC) foi promover no contexto escolar, ações baseadas em Mindfulness (Atenção Plena) com o propósito de coadjuvar na prevenção de estados mentais negativos como a ansiedade, assim como de comportamentos advindos da ausência do controle pessoal de alterações emocionais intensas, tendo como público participante, servidores da educação e estudantes do Sistema de Ensino Básico do Estado do Amapá, as ações realizadas do Projeto Medite Conosco tem como base o protocolo preconizado por Teasdale, Willians, Segal (2016) composto por: Diálogos sobre o tema, exercícios com Atenção Plena de Respiração, Meditação de Alongamento e Respiração: Alongamento Consciente, Técnicas e Práticas de Meditação, sendo presenciais, realizadas em espaços destinados pelas instituições, e quando em sala de aulas, contando com a presença ou não dos professores das turmas, embora essa seja desejável como estratégia de favorecer engajamento dos estudantes, e também oferecidas no próprio prédio do CVEDUC, uma vez por semana, o início das atividades se procede com o recurso preliminar de explicar as bases da atenção plena, embora milenar, hoje é desvinculada de aspectos religiosos, e que não é uma forma mágica de resolver problemas, mas uma atividade que atua na melhora da capacidade atencional e, assim, produzir efeitos nas diversas atividades do sujeito: social, acadêmico e/ou profissionalmente, a continuidade e expansão de iniciativas como essa são coadjuvantes fundamentais para a construção de um ambiente educacional mais saudável e equilibrado, refletindo diretamente no desempenho e qualidade de vida de toda a comunidade escolar.

**Palavras-chave:** Atenção Plena; Educação, Saúde mental, Professores, Estudantes

### **1 INTRODUÇÃO**

O Projeto Medite Conosco utiliza-se de intervenções baseadas em *mindfulness*, tendo como público instituições do Sistema de Ensino Básico do Amapá, sendo implementado pela Secretaria de Estado de Educação (SEED/AP), em 2022, através do Centro de Valorização da Educação (CVEDUC) órgão criado por meio do Decreto Nº 2856 De 30 De Julho De 2018, com o objetivo de promover o atendimento integral aos servidores e estudantes do sistema estadual e ensino visando sua saúde mental e emocional.

O Mindfulness, como prática terapêutica originou-se da psicologia budista (Kabat-Zinn, 2017, 2020; Williams, Penman, 2015; Teasdale, Williams, Segal, 2016). É uma palavra que ainda não tem tradução oficial na língua portuguesa, portanto para representá-la poderão ser encontradas as seguintes expressões: “atenção plena”; consciência plena; estar atento” (Demarzo, 2011), embora seja mais utilizada a tradução: Atenção Plena.

Nesse cenário, Kabat-Zinn (2020) afirma que Atenção Plena é uma antiga prática budista que tem profunda relevância nos dias de hoje, e embora seja o seu coração, não guarda relação com se tornar budista, e sim com despertar e viver em harmonia com nós mesmos e com o mundo. Na visão budista, a meditação nos ajuda a despertar dos estados de automatismo e inconsciência, que nos acomete mesmo estando aparentemente “acordados”, e se não tratados, esses estados, costumam crescer com o tempo e podem levar a uma sensação de estagnação e desconexão.

Assim sendo, Atenção Plena é simplicidade, e trata-se de prestar atenção de um modo específico, com propósito no momento presente e sem julgamentos oferece uma rota simples, mas



poderosa para sair da estagnação e restabelecer a conexão com nossa própria sabedoria e vitalidade (Kabat-Zinn, 2020) possibilitando que enxerguemos de modo mais claro o que quer que esteja acontecendo em nossa vida (Teasdale, Williams, Segal, 2016).

Por seu turno, Corrêa, Kurnich e Fortunato (2018) defendem que já temos o conhecimento de que hoje a Psicologia Positiva e a Educação podem estar interligadas por meio de uma subárea de pesquisa da Psicologia Positiva que é a Educação Positiva. Correlacionam a meditação à Psicologia Positiva e através da meditação, com a visualização positiva e seus impactos na educação. Para os autores supracitados a educação positiva pode ser considerada um viés de educação capaz de ajudar na compreensão de todo o entendimento do aluno, auxiliando com a meditação as técnicas de respiração e de pré-meditação ajudam na concentração, sendo assim possivelmente ajudam no estudo e no aprendizado como um todo, e que a junção da educação positiva com a meditação torna-se um método de estudo capaz, além de ser uma alternativa às técnicas de ensino e aprendizagem.

Entretanto no cenário escolar, estão nossos colegas Professoras e Professores, cada vez mais, precocemente adoecidos. O trecho de uma carta de solicitação de afastamento, constante da tese de doutoramento de Silva (2017) pode clarificar a situação: “comecei a desenvolver medo dos alunos de vido à falta de respeito e aos constantes conflitos.” A missiva traduz ainda sentimentos de medo e ansiedade e angústia sentidos pelo Professor, antes de ir à Escola. Insônia, tremores pelo corpo, choro sem motivo aparente, vergonha. A carta termina com a sentença: “Não aguento mais.” (Silva, 2017).

Isso posto, a aproximação com essa realidade problemática crescente, promoveu o interesse no diagnóstico e recuperação de estudantes e colegas, na medida em que problemas poderiam ser percebidos o mais precocemente possível, bem como, coadjuvar na sua resolução, encaminhando para os setores responsáveis pelo acompanhamento da sua saúde mental, dos acometidos.

Nesse contexto, Assis (2013) ressalta que o avanço nas pesquisas na área de neurociência vem demonstrando que a meditação pode ser benéfica à saúde física e mental. Esse avanço permite que análises sejam feitas e práticas utilizadas tendo como objetivo o alcance de metas tanto pessoais quanto profissionais, além da contribuição para o controle de alterações emocionais intensas.

Dentro dessa realidade, com o objetivo de coadjuvar as ações que visam mitigar problemas que afetam a saúde mental, bem como, de proporcionar a vivência de diversas dinâmicas e recursos que estimulem a utilização da Atenção Plena no contexto escolar, o Projeto Medite Conosco, foi desenvolvido nas instituições, tendo como público participante o corpo diretivo, o setor pedagógico, Professores, demais servidores, e estudantes, sempre atendendo ao convite da comunidade escolar, e também no próprio prédio do CVEDUC, em dia fixado com esta finalidade.

## 2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

As questões “Como suportar a pressão familiar, e do ambiente escolar para ter sucesso nas avaliações escolares, e sobretudo na prova do ENEM? Como continuar firme e motivado em direção ao meu sonho profissional morando no bairro violento onde vivo atualmente? Como manter o equilíbrio mental e a motivação para estudar, precisando suportar minha família desunida, e ainda ter que trabalhar? Como ajudar minha família hoje, sem precisar abrir mão de minha formação futura? Como permanecer sendo são, e bom, estando cercado por colegas maus?” São perguntas com as quais temos travado contato, ao trabalhar através do Projeto Medite Conosco, desenvolvido pelo CVEDUC, com alunos do Ensino Médio em cidades como Macapá e Santana, municípios que concentram a maioria da população amapaense, e por conseguinte, da maioria da população estudantil do Estado do Amapá.

Importante ressaltar que o Atendimento Especializado do CVEDUC, embora em 2023, com o incremento de profissionais, principalmente psicólogas(os), tenha diminuído a lista de espera de atendimentos, essa ainda persiste. É possível notar que o Projeto Medite Conosco, hoje, tornou-se um dos mais demandados, pois com sua divulgação, recebeu convites dos demais eventos protagonizados pela SEED/AP.

Sob essa ótica, Teasdale, Williams, e Segal (2016) enfatizam que um dos aspectos mais estimulantes das recentes pesquisas com o tema *Mindfulness*, é que elas revelam que a atenção plena fortalece as redes do cérebro que regulam a reatividade emocional, produzindo mudanças benéficas e duradouras nas redes que estão por trás da capacidade de sentir compaixão por nós e pelos outros. Estudos realizados por Tatoon-Ramos et al (2016), Rahal (2018), e Ribeiro et al (2019) utilizando

a Atenção Plena, apontam que ela pode ser uma ferramenta positiva quando empregada em ambiente escolar.

As técnicas do Projeto Medite Conosco baseiam-se em Diálogos sobre o tema, exercícios com Atenção Plena de Respiração, Meditação de Alongamento e Respiração: Alongamento Consciente, Técnicas e Práticas de Meditação (Williams e Penman, 2015; Teasdale, Williams, e Segal, 2016).

Diante disso, ao iniciar as atividades sempre utilizamos o recurso preliminar de explicar as bases da atenção plena, sua utilização milenar, hoje desvinculada de aspectos religiosos, e não é uma forma mágica de resolver qualquer problema, convidando os presentes a se permitir experienciar uma atividade que pode vir a ser um colaborador eficaz na melhora da capacidade atencional e, assim, produzir efeitos nas diversas atividades do sujeito: social, acadêmico e/ou profissionalmente. Não há, enfim, como falar de aprendizagem sem falar de atenção, pois que é um processo básico para a ocorrência da aprendizagem, e seus déficits causam impacto negativo no desempenho escolar.

Enfatizamos em nossas atuações, que aprendemos com a Pandemia de COVID 19, a duras penas, a importância do oxigênio em nossas vidas, portanto, da necessidade de aproveitar de modo satisfatório, o ato de respirar, que fortalece, equilibra, ou recupera o corpo todo. Respirar corretamente, ajuda a relaxar, melhora as funções orgânicas. Respirar é essencial para a vida.

### 3. DISCUSSÃO

Muitos estudantes e professores não se engajam em atividades acadêmicas, ou escolares, não porque têm dificuldades cognitivas para realizá-las, mas por problemas emocionais dos quais sequer têm consciência ou não sabem como lidar com eles. Em última instância, investimentos em intervenções voltadas à promoção da capacidade de autorregular suas emoções, bem como orientações específicas aos estudantes e professores sobre estratégias de regulação das emoções muito contribuirão para a melhoria das aprendizagens. Por fim, destaca-se a necessidade e a relevância de que psicólogos escolares, psicopedagogos e professores sejam capacitados para atuarem nessa direção (Bzuneck e Boruchovitch, 2016).

Neste sentido, ao entendermos a Atenção Plena como um treinamento mental que objetiva dotar as pessoas de ter a capacidade de uma percepção consciente, franca e direta ao que estiver fazendo, enquanto estiver fazendo, evitando sentimentos perturbadores ou incapacitantes de baixo-astrol de qualquer magnitude ou duração (Teasdale, Williams, e Segal, 2016), pode ser uma ferramenta estratégica de valor, no auxílio de colaborar com a regulação emocional, diminuindo a probabilidade de desvio do foco ou até de desistência da realização da tarefa.

Quadro 1 Relatório do Atendimento Especializado 2023. CVEDUC-SEED/AP

NUMERO DE ATENDIMENTO POR ESPECIALIDADE	2021		2022		2023	
	NUMERO DE PROFISSIONAIS	NUMERO DE ATENDIMENTOS	NUMERO DE PROFISSIONAIS	NUMERO DE ATENDIMENTOS	NUMERO DE PROFISSIONAIS	NUMERO DE ATENDIMENTOS
PSICOLOGIA	09	2.609	09	1.931	19	4.340
SERVIÇO SOCIAL	05	732	05	1.253	05	636
NUTRIÇÃO	3	126	03	337	03	295
FISIOTERAPIA	4	02	04	38	07	678
EDUCAÇÃO FISICA	5	197	05	98	06	235
FONOAUDIOLOGIA	02	570	02	369	02	484
PROJETO PILATES	-	-	-	-	02	413
PROJETO CAMINHE CONOSCO	04	169	04	662	06	783
PROJETO MEDITE CONOSCO	-	-	02	2014	02	3078
PREVENÇÃO	05	500	05	3.577	08	922
PROJETO CVEDUC-ITINERANTE	-	-	-	-	21	200*
TOTAL	40	4.392	42	10279	85	12073

Fonte: CVEDUC (2024).

Os relatos expressos por Professores e Estudantes atendidos pelo Projeto Medite Conosco nos anos de 2022 e 2023, revela um impacto significativo no suporte à saúde mental e bem-estar nas escolas da rede estadual do Amapá, como demonstram seus números crescentes de ações, resultado de pedidos através de documentos oficiais emitidos pelas escolas, denominados PRODOCS. A partir do registro de atendimentos (Quadro 1), iniciado em 2022, é possível observar a elevação de 2.014, para 3.078 no ano seguinte número que reflete a alta demanda por serviços de saúde mental e apoio social nas escolas, principalmente acometidas por problemas como crises de ansiedade.

Apesar das limitações atuais, pois o projeto está a cargo de apenas dois profissionais que compõem a equipe multidisciplinar (Figura 1), um Professor de Educação Física, Mestre em Ciência da Motricidade Humana, e um Psicólogo, Monge Taoísta, especialista em Saúde Mental e especialista em Terapia Cognitiva Comportamental, é possível observar a relevância e alcance do trabalho efetivado por essa reduzida equipe, seja em eventos de formação promovidos pela Secretaria de Educação (Figura 2), no ambiente escolar (Figuras 3, 4, e 5), ou com projeto no próprio espaço do CVEDUC (Figura 5), e também enfrentando alguns desafios logísticos, existentes na região Norte.

Semelhante a outros projetos ofertados pelo CVEDUC à comunidade escolar, entendemos que o projeto está cumprindo seus objetivos de forma eficaz, e sua continuidade, e necessária expansão, dependerão da vontade da gestão em manter e melhorar essa eficiência operacional, aumentando o número de profissionais na equipe, aumentando o apoio logísticos, principalmente porque o projeto pretende expandir suas ações para os demais municípios do Amapá, que possuem escolas em áreas mais remotas e de difícil acesso.



Figura 1



Figura 2



Figura 3



Figura 4



Figura 5



Figura 6

#### 4 CONCLUSÃO

O Projeto Medite Conosco, desenvolvido pelo CVEDUC e implementado pela Secretaria de Estado de Educação do Amapá, tem se destacado como uma iniciativa essencial para o fortalecimento da saúde mental e emocional no ambiente escolar. Através de práticas baseadas em Mindfulness, o projeto tem alcançado resultados significativos, tanto no bem-estar dos servidores quanto dos estudantes do Sistema de Ensino Básico. Os dados demonstram um aumento contínuo na demanda por essas intervenções, refletindo a relevância e eficácia das técnicas aplicadas.

As atividades realizadas, fundamentadas em métodos cientificamente comprovados, como as técnicas de atenção plena e meditação, têm contribuído para a redução de sintomas de estresse e ansiedade, promovendo um ambiente mais propício ao aprendizado e ao desenvolvimento pessoal. A pandemia de COVID-19 destacou ainda mais a importância de práticas que favoreçam o equilíbrio mental e físico, e o projeto tem respondido a essa necessidade de maneira exemplar.

Em um cenário onde o esgotamento mental se torna cada vez mais presente, iniciativas como o Projeto Medite Conosco são fundamentais para apoiar a comunidade escolar, oferecendo ferramentas práticas para melhorar a concentração, o autocontrole e a capacidade de enfrentar os desafios do dia a dia. Assim, o projeto não só atende à necessidade imediata de apoio emocional, mas também contribui para a formação de indivíduos mais resilientes e conscientes, capazes de alcançar melhores resultados acadêmicos e pessoais. A continuidade e ampliação desse tipo de intervenção são cruciais para garantir a saúde e o bem-estar de toda a comunidade escolar no Estado do Amapá.

## REFERÊNCIAS

ASSIS, D. Os benefícios da meditação: melhora na qualidade de vida, no controle do stress e no alcance de metas. **Revista INTERESP**, PUCSP. n. 3, p. 70-80, 2013.

AMAPÁ (Estado). **Decreto nº 2856 de 30 de julho de 2018**. Institui o Centro de Valorização da Educação. Amapá: Diário Oficial do Estado do Amapá, nº 6730, p. 04., 2018.

BZUNECK, J. A., BORUCHOVITCH, E. Motivação e Autorregulação da Motivação no Contexto Educativo. **Psicologia: Ensino & Formação**, Ago/Dez, 2016, 7 (2): 73-84

CORRÊA, M.T.; KURNICH, G.P.; FORTUNATO, I. **Educação, psicologia e meditação – relato de experiência**. VI Congresso de Iniciação Científica do IFSP Itapetininga, SP, 15, 16 e 17 de maio de 2018.

DEMARZO, M.M.P. Meditação aplicada à saúde. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Marcelo-Demarzo/publication/310842352\\_Meditacao\\_aplicada\\_a\\_Saude\\_Meditation\\_for\\_Health/links/5861287008ae329d61fefa08/Meditacao-aplicada-a-Saude-Meditation-for-Health.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Marcelo-Demarzo/publication/310842352_Meditacao_aplicada_a_Saude_Meditation_for_Health/links/5861287008ae329d61fefa08/Meditacao-aplicada-a-Saude-Meditation-for-Health.pdf), 2011. Acesso em 02 mar 2023.

KABAT-ZINN, J. **Atenção plena para iniciantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2017. 176 p.

KABAT-ZINN, J. **Aonde quer que você vá, é você que está lá**. Rio de Janeiro: Sextante, 2020. 240 p.

RAHAL, G.M. Atenção plena no contexto escolar: benefícios e possibilidades de inserção. **Psicologia Escolar e Educacional**, SP. Volume 22, Número 2, Maio/Agosto de 2018: 347-358.

RIBEIRO, A.A. A prática da meditação mindfulness no ensino médio: uma ferramenta para a promoção da saúde e complementação acadêmico-formativa dos adolescentes. **Revista Prática Docente**. v. 4, n. 2, p. 524-545, jul/dez 2019.

SILVA, S. G. **Travessias entre a sala de aula e o consultório: trajetórias docents, narrativas e histórias de sofrimento e adoecimento psíquico de professores no Amapá**. Macapá: UNIFAP, 2017. 496 p.

TATTON-RAMOS, T.P. et al. Mindfulness em Ambientes Escolares: adaptações e protocolos emergentes. **Temas em Psicologia** – 2016, Vol. 24, nº 4, 1375-1388.

SILVA, S. G. **Travessias entre a sala de aula e o consultório: trajetórias docents, narrativas e histórias de sofrimento e adoecimento psíquico de professores no Amapá**. Macapá: UNIFAP, 2017. 496 p.

TEASDALE, J.; WILLIAMS, M.; SEGAL, Z. **Manual prático de mindfulness: (meditação da atenção plena): um programamde oito semanas para libertar você da depressão, da ansiedade e do estresse emocional**. São Paulo: Pensamento, 2016. 236 f.

WILLIAMS, M.; PENMAN, D. **Atenção Plena**. Rio de Janeiro: Sextante, 2015. 208 p.



## A JORNADA EMOCIONAL DA GESTAÇÃO

NÁDYA RIBEIRO GALVÃO; LARISSA LACERDA LODONIO; LUÍSA LANNY LEITE SALES;  
ISABELLY DE SOUSA LODONIO; CAMILA ALVES NOVAIS FURTADO PINHEIRO;  
DANIEL FECHINE MENEZES; ITHIARA CORREIA LIMA; LAYSA MIRELY PAULINO

**Introdução:** Segundo a Organização Mundial de Saúde a saúde também é percebida como um bem-estar mental. Nessa perspectiva, o período gravídico é um fenômeno fisiológico que acarreta modificações em vários sistemas da mulher, alterando sua saúde e bem-estar, de forma que pode influenciar seu psiquismo e seu papel sociofamiliar.

**Objetivos:** Compreender os desafios emocionais da saúde mental na gestação.

**Metodologia:** A coleta de dados foi realizada por meio de uma revisão integrativa da literatura a partir da busca por publicações científicas indexadas nas bases de dados: U.S. National Library of Medicine(PUBMED), Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), empregando os descritores: “saúde mental”, “gestantes”, “agravos”. Agrupados pelo operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados nos últimos 5 anos, disponíveis na íntegra e gratuitos; redigidos em português e inglês; os critérios de exclusão foram: não conformidade com o viés temático, artigos repetidos e publicados antes de 2020. Por meio dos critérios estabelecidos foram indexados 4 estudos para a amostra final desta pesquisa. **Resultados:** No presente estudo foi verificado que existe uma pluralidade de vivências no período gravídico, com algumas experimentando uma fonte de alegria, satisfação e autorrealização, e outras com alterações em sua saúde mental que podem estar associadas a resultados neonatais negativos, uma vez que o estado de sua saúde pode comprometer o feto e levar a desfechos como prematuridade, baixo peso ao nascer, ou déficit no desenvolvimento fetal. O período apresenta diversos desafios que envolvem aspectos físicos e emocionais, dentre eles podemos destacar: aceitação das mudanças físicas impostas pela gravidez que levam a uma nova imagem corporal; atuais configurações de relacionamento com o companheiro e sua família; chegada de um novo membro; sua nova identidade pessoal; ansiedade; depressão e estresse. Dessa forma, mulheres com perturbações mentais nessa fase possuem uma maior dificuldade em lidar com essas questões. **Conclusão:** Portanto, abordar essa temática é fundamental, uma vez que a gestação afeta a mulher em sua integridade biopsicosocioespiritual e um bebê exige mais atenção do que o normal, sendo necessário preparar o estado mental da mulher para viver essa experiência de modo saudável.

Palavras-chave: **GESTAÇÃO; SAUDE MENTAL; MUDANÇAS; BEM-ESTAR MENTAL; FENÔMENO FISIOLÓGICO**



## **A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO E A SAÚDE MENTAL DO IDOSO EM ILPI: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

FERNANDA ISIDÓRIO MAIA DA SILVA; ISABELA ROCHA SIEBRA

**Introdução:** As visitas técnicas são de suma importância para a formação do enfermeiro pois ele está em contato direto aprendendo com as vivências. Quando essas acontecem em ambientes de pessoas vulneráveis, como é o caso de idosos em instituição de longa permanência, há também benefícios para quem recebe esses estudantes, pois com a interação social auxilia na promoção da saúde mental e na qualidade de vida. **Objetivo:** Relatar uma experiência de visita técnica em uma instituição de longa permanência. **Relato de Experiência:** No dia 19 de novembro de 2023, durante o nono semestre na disciplina de Enfermagem no Processo de Cuidar em Saúde do Idoso, foi realizada a visita técnica na Instituição de Longa Permanência para Idosos Associação Assistencial José Bezerra de Menezes, localizada em Juazeiro do Norte - Ceará. Na ocasião, foram realizadas a aferição de sinais vitais, oficinas de pintura com os idosos e o diálogo de forma concomitante, buscando conhecer mais a sua história de vida, seus interesses, seus medos e angústias. A visita trouxe benefícios para os discentes que viram a importância da humanização no cuidado e o quanto esse tipo de troca favorece a saúde mental de quem recebe a visita, além da importância também para os idosos, pois proporcionou uma maior interação social, fortalecendo os laços entre todos do meio, reduzindo o estresse daquele momento, além dos idosos lembrarem que são importantes e que sua vida tem um propósito. **Conclusão:** Apesar de ter conseguido contemplar o objetivo, a visita foi rápida e pontual, resultando em pouco aproveitamento, também foi observado que há a necessidade de maiores estudos e maior atenção por parte do profissional enfermeiro nessa área, visto que é um público que precisa de maior sensibilidade e interação social.

Palavras-chave: **SAÚDE MENTAL; ENFERMAGEM; IDOSO; VISITAS TÉCNICAS; ENFERMEIRO**



## O PAPEL DA PSICOLOGIA NAS POLÍTICAS DE SAÚDE DO SUS: DINÂMICA DE GRUPO E DESAFIOS NA ALTA COMPLEXIDADE

ANA CAROLINA KEIKO KAYANO; LARA GONÇALVES; MARIANA DA SILVA ARAÚJO

### RESUMO

Este artigo relata a experiência de uma dinâmica de grupo realizada com estudantes do 5º semestre de Psicologia do Centro Universitário Salesiano de São Paulo (UNISAL), em Campinas, SP. A atividade foi motivada pela necessidade de promover uma melhor compreensão sobre a distribuição dos serviços de saúde, a importância do Sistema Único de Saúde (SUS) e o papel do psicólogo em contextos de alta complexidade. Os objetivos incluíram engajar os estudantes em uma análise crítica das políticas públicas de saúde, explorar as variáveis territoriais e socioeconômicas que afetam o acesso aos serviços de saúde e incentivar reflexões sobre a desospitalização segura e o papel do psicólogo no atendimento hospitalar e domiciliar, visando uma formação mais prática e abrangente de temas. A metodologia envolveu a exposição teórica desses temas, a apresentação de uma entrevista com uma psicóloga hospitalar e a divisão dos estudantes em grupos para trabalharem com estudos de caso fictícios, simulando situações de infarto em pacientes com diferentes perfis socioeconômicos. Durante a dinâmica, os alunos foram incentivados a discutir as variáveis envolvidas e a propor soluções, considerando os princípios do SUS e as práticas de psicologia hospitalar. A atividade utilizou o mapa de Campinas para que os alunos localizassem hospitais e analisassem quais deles os pacientes poderiam ser atendidos. Os resultados da dinâmica indicaram a compreensão dos estudantes sobre as desigualdades no acesso aos serviços de saúde e destacaram a importância da equipe multidisciplinar e da comunicação eficaz entre diferentes níveis de atenção à saúde. Além disso, os alunos refletiram sobre o impacto das condições socioeconômicas na saúde dos indivíduos e na eficácia das políticas públicas de saúde. Concluiu-se que a dinâmica foi eficaz em promover um aprendizado prático e reflexivo sobre a atuação do psicólogo na alta complexidade e no SUS, reforçando a necessidade de uma formação que integre teoria e prática em contextos profissionais reais.

**Palavras-chave:** Psicologia Hospitalar; Políticas Públicas de Saúde; Sistema Único de Saúde (SUS); Desospitalização Segura; Serviço de Atendimento Domiciliar (SAD).

### 1 INTRODUÇÃO

A psicologia desempenha um papel crucial na articulação das políticas públicas de saúde, especialmente no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), onde atua em diversas frentes para garantir o atendimento integral e humanizado aos indivíduos. Desde a sua inserção nas instituições de saúde, a psicologia brasileira passou por uma transformação, deixando de ter um papel unicamente assistencial para assumir uma função ativa e estratégica na formulação e implementação de políticas públicas (Soares e Macedo, 2020).

As políticas de saúde mental no Brasil, especialmente aquelas implementadas no âmbito do SUS, têm sido centrais para a reorganização do modelo de atenção psicossocial. A Lei nº 10.216/2001, que redireciona o modelo assistencial em saúde mental, destaca a importância de práticas que busquem a desinstitucionalização e o fortalecimento do cuidado em liberdade e em domicílio, articulando-se com serviços como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e o Serviço de Atendimento Domiciliar (SAD). A desospitalização segura, nesse contexto, é essencial para assegurar que os pacientes sejam reintegrados à comunidade com o suporte necessário, evitando recaídas e reinternações. A atuação do psicólogo é crucial nesse processo, tanto na avaliação das condições do paciente quanto na preparação da família e na coordenação com a rede de saúde mental para garantir um acompanhamento contínuo e integral (Conass, 2015; Ministério da Saúde, 2020).

O compromisso social da psicologia também se reflete na sua atuação junto ao SUS, em que a profissão busca não apenas tratar a doença, mas compreender o paciente em sua totalidade, considerando os aspectos biopsicossociais que influenciam sua saúde. A importância dessa atuação é destacada pela necessidade de uma abordagem integrada e multidisciplinar para enfrentar os desafios da saúde pública, especialmente em contextos de alta complexidade (Ferrazza, 2016). A desospitalização segura e o Serviço de Atendimento Domiciliar (SAD) são exemplos de áreas provenientes da alta complexidade em que a psicologia integra uma equipe multidisciplinar e contribui para a continuidade do cuidado, promovendo a reintegração dos pacientes em suas rotinas familiares e sociais, ao mesmo tempo em que assegura o suporte psicológico necessário para pacientes e familiares (Ministério da Saúde, 2020).

Esses contextos exigem que os profissionais estejam preparados para lidar com desafios que vão além do atendimento clínico, como a necessidade de enfrentar as desigualdades no acesso aos serviços de saúde, especialmente em um país com as dimensões territoriais e disparidades socioeconômicas como o Brasil (Silveira *et al.*, 2007). Diante dos desafios enfrentados pela psicologia nas áreas de saúde pública e hospitalar, a formação acadêmica de psicólogos deve incluir uma compreensão aprofundada das dimensões subjetivas que permanecem fora do escopo biomédico tradicional (Batista, 2016), além de considerar os diversos campos e possibilidades de atuação dos profissionais de psicologia, proporcionando a formação de psicólogos hospitalares e da saúde com visão crítica, humanizada, integrativa e multidisciplinar (Teixeira, 2022).

Este artigo relata a experiência de aplicação de uma dinâmica de grupo com estudantes de psicologia voltada para a compreensão das políticas públicas de saúde e da atuação do psicólogo em contextos de alta complexidade no SUS, sobretudo na desospitalização e no atendimento domiciliar. A atividade buscou promover a reflexão crítica dessas políticas, enfatizando a importância da equipe multidisciplinar e da comunicação eficaz entre as diferentes esferas do SUS, considerando também como variáveis territoriais e socioeconômicas afetam o acesso aos serviços de saúde no município de Campinas.

Portanto, o objetivo geral deste estudo é analisar o impacto dessa dinâmica na formação dos estudantes, destacando como ela contribui para o desenvolvimento de competências necessárias à prática profissional no contexto das políticas públicas de saúde.

## 2 RELATO DE CASO/EXPERIÊNCIA

A experiência relatada ocorreu em junho de 2024, durante um encontro de duas horas na disciplina "Políticas Públicas e Saúde em Psicologia" com 15 alunos do 5º semestre do curso de Psicologia do Centro Universitário Salesiano de São Paulo (UNISAL) em Campinas-SP. O objetivo central da atividade foi proporcionar aos alunos uma compreensão mais aprofundada sobre a atuação do psicólogo no contexto das políticas públicas de saúde, especialmente no Sistema Único de Saúde (SUS), com ênfase na desospitalização segura e no Serviço de



Atendimento Domiciliar (SAD) da alta complexidade. A atividade foi dividida em três etapas: 1) Apresentação sobre Políticas Públicas de Saúde, SUS e a atuação do profissional de psicologia nesta área; 2) Entrevista com psicóloga hospitalar sobre a desospitalização segura e o SAD e 3) Dinâmica de Grupo.

A primeira etapa ocorreu na forma de exposição de dados e informações a partir das referências da disciplina, as quais os alunos já estavam familiarizados, e de fontes oficiais do governo, como o Ministério da Saúde e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Foi apresentado um breve histórico do surgimento do SUS, seus princípios e níveis de atenção à saúde (primário, secundário e terciário) e a atuação do profissional de psicologia junto às políticas públicas de saúde.

Na segunda etapa, houve a apresentação de uma entrevista realizada com uma psicóloga hospitalar que trabalha na Unidade de Tratamento Intensivo Adulto (UTI-A) do Hospital da PUC de Campinas. A profissional comentou sobre suas responsabilidades e atividades rotineiras, os desafios de atuar na psicologia hospitalar, como a psicologia ajuda na formulação e implementação de políticas públicas de saúde, como é trabalhar em uma equipe multidisciplinar e os papéis da psicologia e do psicólogo na desospitalização segura e no SAD. As informações compartilhadas pela psicóloga possibilitaram a preparação dos alunos para a próxima etapa.

A terceira etapa, composta pela dinâmica, foi planejada para ser prática, conforme a metodologia do mapeamento participativo (ou “mapa falado”), que implica em uma comunidade ou grupo expondo seus conhecimentos e histórias sobre determinado território, resultando na construção conjunta de um mapa que pode evidenciar afetos, desafios e oportunidades (Araújo, Anjos e Rocha-Filho, 2017). A dinâmica também envolveu a análise de casos fictícios que simulavam situações enfrentadas por psicólogos hospitalares. A dinâmica consistiu na apresentação de um mapa de Campinas com a divisão de bairros (elaborado pelas alunas com dados da Prefeitura de Campinas e IBGE, no *software* livre *QGIS*), o qual foi preenchido com imagens dos hospitais do município em suas respectivas localizações pelos alunos (**Figura 1**). Posteriormente, dividiu-se os participantes em dois grupos, e cada um respondeu às perguntas referentes ao seu caso (caso “Julia” ou caso “Mauro”), sendo a primeira delas a escolha do hospital mais próximo para os pacientes irem utilizando uma lista do SUS com os leitos de UTI disponíveis por unidade. Embora ambos os casos contassem a história fictícia de uma pessoa que sofreu um infarto, os contextos territoriais, sociais e financeiros eram diferentes, evidenciando a influência dessas variáveis no acesso aos serviços de saúde (**Figuras 2 e 3**).



**Figura 1.** Mapa de Campinas com hospitais e ícones dos pacientes dos estudos de caso.

Em laranja está o ícone de Julia (ao sul do mapa), e em rosa, o ícone de Mauro (ao centro do mapa). Os demais ícones são os hospitais, cujos em verde são aqueles atendem o SUS, e em vermelho, aqueles que não o atendem.

O grupo que ficou com o caso “Julia” expressou surpresa com a distância e falta de acesso aos hospitais que tinham leitos de UTI-A disponíveis para o SUS, pois ela estava em um bairro periférico, no extremo sul do município, e não tinha convênio médico. Foi observada uma análise criteriosa pelo grupo de alunos quanto à escolha de qual hospital a paciente fictícia deveria ir. Já o grupo que ficou com o caso “Mauro”, que possuía com convênio médico e melhores condições sociais, teve mais opções de hospitais, já que estava mais ao centro do município, a um ou dois bairros de distância das opções mais próximas.

Na resolução dos casos foi perguntado aos participantes o que eles fariam se fossem psicólogos hospitalares nas situações, considerando a desospitalização segura, o SAD e os possíveis encaminhamentos. Na história de Mauro, sua esposa não estava preparada para recebê-lo da alta hospitalar, enquanto Julia não estava psicologicamente bem para retornar à sua casa. Durante a discussão, os grupos foram incentivados a considerar não apenas os aspectos técnicos da atuação hospitalar, mas também os fatores psicológicos e sociais que influenciam a saúde dos pacientes. A atividade culminou na proposta de estratégias para a desospitalização segura dos pacientes, incluindo a continuidade do atendimento através do SAD e o contato com a rede primária de atenção à saúde, buscando as Unidades Básicas de Saúde (UBS) mais próximas à residência dos pacientes para lhes oferecer suporte pós-desospitalização. Os alunos discutiram as dificuldades enfrentadas pelos pacientes e suas famílias após a alta hospitalar e as formas pelas quais os psicólogos podem contribuir para uma transição mais segura e eficaz do hospital para o domicílio.

**CASO Mauro**

**Tarefa 1**  
 Mauro é um homem negro, casado, adulto de 38 anos, de classe média alta, que trabalha em casa e vive no bairro Vila Nova. Ele praticava atividades físicas com regularidade, passa em suas férias a bike e aproveita o tempo livre com atividades passivas. Mauro possui convênio médico.


- Coloque Mauro no bairro em que ele reside;
- Observe a distribuição de hospitais e localização de Mauro em Curitiba.

**Tarefa 2**  
 Conforme toda manhã, Mauro acordou às 7h, se arrumou e iniciou seu trabalho em casa às 8h. Naquele dia, ele não estava se sentindo bem. Às 9h ele começou a sentir náusea, tontura e falta de ar. Além disso, sentiu formigamento na parte inferior esquerda. Sua esposa percebeu os sintomas de início de infarto e prontamente ligou 192 para o SAMU, que chegou em 20 minutos ao local.

- Mauro precisa ser levado ao hospital o mais rápido possível e que ofereça leitos de UTI disponíveis ao adulto. Leve em consideração que o seu convênio é válido em todos os hospitais, além de ter direito a utilizar o serviço gratuito do SUS.
- Responda a estas perguntas:
  - Qual hospital vocês escolheriam para Mauro ser encaminhado? Por quê?
  - Quanto tempo, aproximadamente, ele levará para chegar ao hospital? (Use o Google Maps para sua referência, considerando que ele vai de ambulância/ambulância)

**Tarefa 3**  
 Mauro chegou ao hospital com infarto agudo do miocárdio. Foi rapidamente tratado e precisou fazer uma cirurgia para inserir um dispositivo de Terapia de Ressincronização Cardíaca (TRC), que melhora a eficiência do bombeamento do coração; além disso, ele reduziu as chances de hospitalizações futuras e de mortalidade. Mauro sente vontade de ser encaminhado para casa, a qual ficou muito abalado com a situação. O psicólogo da equipe do hospital identificou que o caso pode ser trabalhado com a Alta do Paciente, compreendendo não apenas o que fazer e que não fazer, mas também a vida a viver fora do hospital. Mauro está pronto para receber alta após 5 dias. Porém, a esposa não está pronta para recebê-lo em casa. Além disso, ao sair com um dispositivo, Mauro precisará de acompanhamento.

- Levando em consideração o processo de desospitalização segura, o Serviço de Atendimento Domiciliar (SAD) e os encaminhamentos possíveis disponibilizados no município, e que você é, como psicólogo(a), formulando a situação?
- Uma dica para quem não quer qual a Unidade Básica de Saúde (UBS) que oferece a ajuda em que Mauro mora (Luzia - Vila Nova), você pode ir no QR Code abaixo:



Fonte:  
 QZ, S.A. e a. SOLUÇÃO QRC (QR CODE) AGUADO (AGUADO), Av. São Carlos, 1416/15, 1505, 1505, Disponível em: <https://www.qrc.com.br/qr-code>. Acesso em 20 de maio 2024.  
 WTC - 2024 - 5. Tabela de reconhecimento de dados QRC. Disponível em: <https://www.wtc.com.br/qr-code>. Acesso em 20 de maio 2024.

Figura 2. Caso fictício “Mauro”.



Figura 3. Caso fictício “Julia”.

Ao final do encontro, os estudantes puderam opinar sobre o que haviam achado da apresentação e da dinâmica. Alguns alunos afirmaram que seria necessária uma melhor distribuição dos hospitais e equipamentos de saúde em Campinas, assim como a quantidade e variedade de tipos de leitos de UTI, os quais se concentravam ao centro e próximos a regiões nobres, dificultando o acesso da população periférica do município. Outros estudantes comentaram sobre a importância da comunicação entre os diferentes níveis de atenção à saúde, assim como dentro das equipes multidisciplinares, tendo o profissional de psicologia grande contribuição nesse aspecto. Também houve a contribuição e entendimento de que o psicólogo hospitalar atua para além do hospital, realizando orientações e encaminhamentos e atuando em domicílio, algo que não era de conhecimento da maioria do grupo.

A experiência revelou-se enriquecedora, pois permitiu que os alunos aplicassem os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula a situações práticas e simuladas, desenvolvendo habilidades de análise crítica e solução de problemas. As discussões evidenciaram a importância de uma formação que não só aborde os aspectos técnicos da psicologia, mas que também prepare os alunos para enfrentar os desafios éticos e sociais presentes na prática profissional. A dinâmica também proporcionou reflexões valiosas sobre a realidade do SUS e as desigualdades no acesso à saúde, reforçando a necessidade de políticas públicas que promovam a equidade e a justiça social. Além disso, a atividade destacou a relevância da colaboração multidisciplinar no atendimento integral ao paciente, um aspecto crucial para a eficácia das intervenções em saúde pública.

### 3 DISCUSSÃO

A dinâmica de grupo aplicada revelou importantes aspectos sobre a formação dos psicólogos e sua inserção nas políticas públicas de saúde, particularmente no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS). A partir das contribuições finais dos participantes, a

experiência promoveu a compreensão teórica das políticas públicas e a aplicação prática desses conceitos em cenários que simularam a realidade do SUS. Essa abordagem é essencial para o desenvolvimento de competências que permitam aos futuros psicólogos atuarem de forma eficaz e humanizada em contextos de alta complexidade.

Um dos principais desafios identificados durante a dinâmica foi a necessidade de considerar as variáveis socioeconômicas e territoriais que afetam o acesso aos serviços de saúde. Conforme discutido por Soares e Macedo (2020), a articulação entre saúde e psicologia é fundamental para garantir que o SUS funcione como um sistema verdadeiramente universal. A desigualdade no acesso aos serviços observada nos estudos de caso reflete as barreiras estruturais que muitos brasileiros enfrentam para obter atendimento de qualidade. Essa questão é amplamente discutida na literatura, que aponta a importância de políticas públicas que promovam a equidade e reduzam as disparidades regionais (Silveira *et al.*, 2007).

No contexto da saúde mental, as políticas públicas desempenham um papel fundamental na garantia de acesso e qualidade dos serviços prestados, especialmente no SUS. A desospitalização segura, um processo essencial para a reintegração dos pacientes à comunidade, é uma das estratégias centrais na política de saúde mental, que visa reduzir as internações prolongadas e evitar a institucionalização. As práticas de cuidado em liberdade, promovidas pelos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e complementadas pelo Serviço de Atendimento Domiciliar (SAD), são fundamentais para assegurar a continuidade do cuidado após a alta hospitalar. Durante a dinâmica, a importância dessas práticas foi destacada, especialmente no que se refere ao papel do psicólogo em preparar pacientes e familiares para essa transição, garantindo suporte psicossocial contínuo (Conass, 2015; Ministério da Saúde, 2020).

A atividade também evidenciou a relevância da colaboração multidisciplinar na atenção à saúde, um aspecto que é frequentemente destacado na literatura como fundamental para a eficácia das intervenções em saúde pública (Castro e Bornholdt, 2004; Fezzarra, 2016; Ministério da Saúde, 2020). No contexto da desospitalização e dos cuidados em saúde mental, a atuação conjunta de diferentes profissionais, incluindo psicólogos, é essencial para garantir que os pacientes recebam o suporte necessário para uma recuperação segura e para a continuidade dos cuidados em domicílio. Esse enfoque multidisciplinar é particularmente importante no SUS, onde a complexidade dos casos muitas vezes exige uma abordagem integrada que considere as dimensões biológica, psicológica e social dos pacientes.

Contudo, a dinâmica também revelou algumas limitações, como o desconhecimento dos alunos quanto à atuação do psicólogo na desospitalização e no atendimento em domicílio. Isso sugere a necessidade de uma formação que busque unir teoria e prática de forma consistente ao longo do curso e que contemple áreas de atuação profissional diversas, incluindo a hospitalar e da saúde (Teixeira, 2022). Além disso, a literatura aponta que a formação dos psicólogos no Brasil ainda carece de uma maior ênfase na atuação em políticas públicas e na saúde coletiva, o que pode limitar a capacidade dos profissionais de contribuir de maneira eficaz para o fortalecimento do SUS (Fezzarra, 2016).

A experiência descrita contribui para o debate sobre a formação dos psicólogos no Brasil, ressaltando a importância de práticas pedagógicas que promovam o engajamento dos alunos com os desafios da profissão. Ao preparar os futuros profissionais para lidar com as complexidades do SUS, tais iniciativas fortalecem não apenas a formação acadêmica, mas também o compromisso dos psicólogos com a promoção da saúde mental e do bem-estar social.

#### **4 CONCLUSÃO**

A dinâmica de grupo foi eficaz em promover uma compreensão prática e crítica sobre a atuação do psicólogo nas políticas públicas de saúde e no SUS, desenvolvendo habilidades essenciais como a análise de desigualdades no acesso aos serviços de saúde, a importância da

comunicação entre níveis de atendimento e o papel do psicólogo em equipes multidisciplinares. A atividade destacou a necessidade de integrar teoria e prática na formação acadêmica, preparando os futuros psicólogos para os desafios da saúde pública no Brasil. A saúde mental, tratada como dimensão fundamental nas políticas públicas, reforçou a importância de uma abordagem integrada que considere aspectos físicos e psicológicos nos cuidados, garantindo desospitalização segura e atendimento contínuo e humanizado por meio do Serviço de Atendimento Domiciliar (SAD). Embora as limitações, como a dificuldade dos alunos em aplicar conceitos teóricos a situações práticas e o desconhecimento de certas atividades do psicólogo hospitalar, indiquem espaço para melhorias na abordagem pedagógica, a dinâmica evidenciou a importância de atividades que fortalecem a formação de psicólogos comprometidos com equidade e justiça social. Futuras metodologias que integrem ainda mais prática e teoria e ampliem o foco na saúde coletiva e nas políticas públicas podem preparar melhor os profissionais para os desafios do SUS e a promoção da saúde mental da população.

## REFERÊNCIAS

- BATISTA, E.C. A saúde mental no Brasil e o atual cenário dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). **Revista Eletrônica Interdisciplinar**, v. 2, n. 16, p. 29-35, 2016. Disponível em: <<https://revistaft.com.br/a-atuacao-do-servico-social-na-politica-de-saude-mental-nos-centros-de-assistencia-psicossocial-caps/>>. Acesso em 25 mai 2024.
- BRASIL. Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 9 abr. 2001. Seção 1, p. 2.
- CASTRO, E. K.; BORNHOLDT, E. Psicologia da saúde x psicologia hospitalar: definições e possibilidades de inserção profissional. **Psicologia Ciência e Profissão**, 24 (3), p. 48-57, 2004. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pcp/a/MZB4WxpDB4gdNnSY4DBM8qq/>>. Acesso em 28 mai 2024.
- CONASS. **Assistência de Média e Alta Complexidade no SUS**. v. 4, 1 ed., Brasília, 2015. Disponível em: <<https://www.conass.org.br/biblioteca/assistencia-de-media-e-alta-complexidade-2/>>. Acesso em: 28 mai 2024.
- FEZZARRA, D. A. Psicologia e políticas públicas: desafios para superação de práticas normativas. **Rev. Polis Psique**, vol.6, no.3, Porto Alegre, dez. 2016. Disponível em: <[https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2238-152X2016000300004](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2238-152X2016000300004)>. Acesso em: 20 mai 2024.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Desospitalização: reflexões para o cuidado em saúde e atuação multiprofissional**. Brasília, 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2021/maio/desospitalizacao-reflexoes-para-o-cuidado-em-saude-e-atuacao-multiprofissional>>. Acesso em 24 mai. 2024.
- SILVEIRA, A. F.; COBALCHINI, C. C. B.; MENZ, D. M.; VALLE, G. A.; BARBARINI, N. **Caderno de psicologia e políticas públicas**. Curitiba: Gráfica e Editora Unificado, p. 19-26, 2007. Disponível em: <<https://crppr.org.br/wp-content/uploads/2019/05/161.pdf>>. Acesso em: 9 jun. 2024.
- SOARES, F.B.P.; MACEDO, J.P.S. Intersecções Entre Psicologia da Saúde e Saúde, In: Coletiva: Uma Revisão Integrativa. **Revista Psicologia e Saúde** . v. 12, n. 1, jan./abr. 2020, p. 33-47. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.20435/pssa.v12i1.741>>. Acesso em: 29 mai 2024.
- TEIXEIRA, P. T. F. A psicologia da saúde e hospitalar: reflexões sobre a inserção profissional no hospital um estudo integrativo. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.8, n.2, p.8601-8615, 2022. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/43604>>. Acesso em 8 jun. 2024.



## RELATO DE EXPERIÊNCIA: QUANDO O ANIMAL DE ESTIMAÇÃO CONTRIBUI COM O ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO

GIOVANNA LIMA FREITAS DE OLIVEIRA; CAIO CÉSAR SOUZA CAMARGO PRÓCHNO; RICARDO WAGNER MACHADO DA SILVEIRA

### RESUMO

**Introdução:** O presente artigo consiste em um relato experiência em Acompanhamento Terapêutico (AT) e suas reverberações na formação educacional e profissional da autora. Realiza-se um breve debate teórico sobre o acompanhamento terapêutico, em específico no que diz respeito ao acompanhamento da psicose. A escolha pelo relato de tal experiência se deve tanto a baixa presença de trabalhos que discutam o tema, quanto pela afetação da autora. **Objetivo:** Apresentar a emergência de um elemento da vida do paciente enquanto ferramenta terapêutica, de forma a pontuar as possibilidades da clínica do AT na construção de um Projeto Terapêutico Singular. **Relato de Experiência:** O AT foi realizado pela oferta de estágio de uma faculdade de psicologia em articulação com a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e voltou-se para o acompanhamento de um rapaz com diagnóstico de esquizofrenia vinculado a um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). O relato de experiência tem como foco a relação do acompanhado com seu animal de estimação, um cão, que é compreendido enquanto um co-terapeuta devido ao papel desempenhado ao longo do acompanhamento, principalmente pelos mecanismos de identificação projetiva. As teorias de autores da psicanálise também foram articuladas ao relato, uma vez que foram fundamentais no processo de desenvolvimento do projeto terapêutico em questão. **Conclusão:** Compreende-se que a emergência do animal de estimação enquanto co-terapeuta e, conseqüentemente, as intervenções realizadas frente à relação acompanhado/cão foram possíveis devido ao *setting* ambulante do AT, concluindo o quanto tal clínica é um potente instrumento de cuidado em saúde mental, mudança social e política e de produção de saúde.

**Palavras-chave:** acompanhante terapêutico; saúde mental; esquizoanálise; psicanálise; animal de estimação.

### 1 INTRODUÇÃO

Uma modalidade clínica, uma técnica, ou um novo jeito de pensar o cuidado em saúde mental. Uma prática que tem como preceito a inserção no cotidiano. Apostando na capacidade de continência propiciada por um encontro entre iguais, a clínica do Acompanhamento Terapêutico (AT) conversa com a subjetividade errante. Condizente com o seu *setting*, a rua, se constitui como uma ferramenta para a invenção de ações interpretativas, não estando mais o cuidado em saúde mental restrito ao território exclusivo da interpretação.

Geralmente, os acompanhados são pessoas que sofrem um distanciamento em menor ou maior grau da sociedade e do que se pode chamar de produtividade. O trabalho do at seria então acompanhar o cliente em seus espaços cotidianos: buscando reativar os laços que outrora foram

rompidos, ativar novos laços, promover a autonomia e a afirmação da singularidade. Constitui-se como uma atividade de reinserção da loucura na cidade.

Nesse contexto, o acompanhante assume também o papel de ego auxiliar, uma função de elo entre o individual e o coletivo. Por vezes, quando precisa de um mediador entre si e o meio, o acompanhado pega emprestado o desejo, a fala e até mesmo o corpo de seu acompanhante. Nesse processo, a dupla vai se constituindo como tal: desenhando seus contornos, fortalecendo o vínculo. (Scagliarini, 2015).

À medida que as discussões sobre a condição da loucura começam a abarcar o contexto em que se insere o sujeito, dando especial importância a sua dinâmica familiar, o AT passa então a ser visto como uma prática terapêuticamente privilegiada. No entanto, é preciso se considerar que não é sem dificuldades que o AT se instala neste ambiente. (Ibrahim, 1991).

Além disso, entende-se que a utilização do AT como recurso geralmente se dá em um momento em que o equilíbrio do grupo já fora perdido. Assim, os sentimentos de frustração e fracasso permeiam o ambiente. Ademais, os sentimentos de ambivalência pela presença dos ats podem existir tanto por parte do acompanhado como também de seus familiares. (Camargo, 1991).

Comportamentos resistentes à presença do at são muito comuns, principalmente após o início do tratamento, no qual a presença do acompanhante ainda é vista como positiva e fruto de esperança. Essa resistência pode aparecer como uma simulação no modo de agir da família como também pode se dar através da responsabilização do at pelas atitudes desajustadas de seus clientes. Por isso, é fundamental que o at consiga situar a resistência da família como parte do contexto do tratamento, evitando que se identifique com tais queixas e as assimile como problemas pessoais. (Mauer & Resnizky, 1987).

A transferência foi definida por Freud em 1912. Este conceito, fundamental para a psicanálise enquanto método de tratamento, significa o estabelecimento de um vínculo afetivo intenso entre analisando e analisado. Essa relação se dá de forma natural, existindo entre todos os seres em qualquer relação que se mantenha com o outro – familiar, institucional, de amizade, etc. A transferência manifesta as resistências, desejos e expectativas do sujeito. Sendo assim, é a partir dela que o tratamento pode ser realizado.

Alguns pensadores acreditam que os termos psicológicos e psiquiátricos não são suficientes para definir a transferência psicótica, funcionando como conceitos que enquadram as manifestações da loucura de forma a despotencializá-las. Guattari (1992) diz de uma textura caótica própria desse tipo de transferência, em que a interpretação escapa do foco e o que se exalta é a tentativa de criar condições para “melhor aflorar a pragmática dos acontecimentos incorporais que recomporão um mundo, reinstaurarão uma complexidade processual.” (p. 109).

Apesar disso, de forma a tentar explicar a experiência da transferência na psicose, esta pode ser definida como maciça. O acompanhante assume posições conhecidas para o acompanhado, carregando as cargas afetivas originais das mesmas. São relações duais, próprias da estrutura psíquica dessas pessoas. Essa é uma realidade que exige uma ação na transferência. Como explica Carrozzo (1991), na repetição de personagens já conhecidos pelo acompanhado, o at pode agir de maneira diferente daquela outrora vivenciada pelo sujeito. Essa diferenciação propicia experiências afetivas fundantes.

Tudo isto posto, nota-se a pertinência em estudos que ressaltem as potencialidades do AT na clínica da loucura, em especial no que tange a sua abertura para o cotidiano dos sujeitos, o que facilita a identificação na história de vida do paciente de aspectos que sejam terapêuticamente relevantes e que possam ser ativados na construção do Projeto Terapêutico

Singular. Sendo assim, o presente artigo relata as reverberações de um AT no qual o animal de estimação do acompanhado cumpriu função terapêutica, emergindo enquanto co-terapeuta.

## 2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Para situar o leitor, segue uma breve apresentação do caso que emprestará algumas de suas cenas para esse trabalho. Cabe destacar que para garantir o sigilo e evitar identificação, opta-se por alterar os nomes do acompanhado, de sua mãe e de seu cachorro. Assim, serão chamados pelos nomes de Michel, Fátima e Mozart, respectivamente.

Michel, solteiro, 26 anos, recebeu diagnóstico de esquizofrenia e é paciente do CAPS desde 2010. Mora com sua mãe Fátima e um cachorro que adotaram da rua, Mozart. O pai de Michel é uma figura ausente. O jovem é considerado pela equipe do CAPS um paciente crônico, de prognóstico ruim. O AT é solicitado como um recurso terapêutico em espécie de ultimato, tendo em vista que nenhuma das abordagens anteriores desencadeou melhoras no quadro ou adesão de Michel ao serviço. O AT de Michel se dá graças à oferta do serviço à rede de saúde mental da cidade, por uma faculdade de psicologia, em formato de estágio.

## 3. DISCUSSÃO

O primeiro dos conceitos a ser discutido para melhor compreensão das cenas escolhidas foi definido por Bateson et al. em 1956. A teoria do duplo vínculo vem dizer da comunicação existente no seio de famílias com membros esquizofrênicos. Através de uma série de estudos, constatou-se que a comunicação de tais famílias é muito ambígua e, tendo em vista que a comunicação é parte fundamental da adaptação do bebê ao mundo e, conseqüentemente, da construção de sua identidade, tal ambigüidade pode se tornar extremamente prejudicial.

É necessária que haja uma troca afetuosa entre os indivíduos para que estejam duplo vinculados. A comunicação neste contexto se dá da seguinte forma: a pessoa enuncia um significado ao mesmo tempo em que transparece, por atitudes corporais ou outras falas, o sentido oposto ao que enunciou. A confusão é a principal consequência dessa comunicação.

Quando vivenciada repetidas vezes desde a infância, em uma relação de grande relevância como a relação mãe-filho, esse tipo de comunicação acarreta em uma desorganização do pensamento, podendo levar a uma perda da realidade. Portanto, a criança duplo vinculada cresce na impossibilidade de comunicar-se e de determinar o que os outros querem lhe dizer. Assim, o que resta é uma confusão de enunciados e significantes que incorporam significados afetivos intensos e afastam o sujeito de uma experiência saudável com seu meio.

As interações entre Fátima, mãe de Michel, e seu filho, escancaram o duplo-vínculo. A mãe repetidamente dá sentido às experiências do filho. Por vezes, Fátima chega a estipular o que é que o filho sente, mesmo que ele tenha acabado de enunciar sentir o oposto. Não obstante, após as colocações de sua mãe, Michel sempre passa a afirmar o que quer que seja que ela tenha colocado, incapaz de revidar. Fica muito evidente o quanto a realidade se mistura com os afetos. Instaura-se a confusão da mistura. A impressão é de que o sentir de Michel é modulado, não autônomo, uma vez que se transforma mediante as sugestões, dependendo sempre de alguém que lhe estipule o que sentir. Por isso, o acesso ao seu psiquismo é muito dificultoso, pois toda pergunta era respondida pelo não saber ou pela imitação do que a mãe sugere.

Por diversas vezes tentou-se atuar nessa relação. A pretensão era colocar um limite na simbiose, romper o duplo vínculo e conseguir ouvir de Michel o que era de Michel, de Fátima o que era de Fátima. No entanto, como postulado por Bateson et al. (1956), a força existente no cerne de tais relações é muito intensa. Nas poucas vezes em que Michel confronta sua mãe, o desequilíbrio que isso trazia para ela e para a relação se fazia nítido. A homeostase da família



se mantém desde que as regras comunicativas sejam mantidas, assim, quando Michel tenta evadir dessa lógica, a angústia logo os toma, reestabelecendo a rigidez dessa estrutura familiar.

Outro conceito de muita importância no decorrer do trabalho foi o de identificação projetiva, definido por Melanie Klein (1946). Se trata de um mecanismo de defesa primitivo, que consiste na capacidade de um indivíduo ocupar outras posições psíquicas. A pessoa se identificaria com o outro, se apropriando, total ou parcialmente, de algum aspecto deste outro.

Através dessa dissociação de parte de sua personalidade, o sujeito cria fantasias inconscientes que se inscrevem concretamente tanto no nível afetivo, quanto a um nível ideativo. De tal forma, características do outro se tornam do sujeito que, em contrapartida, projeta no outro aspectos que rejeita em si mesmo. Isto pode gerar uma confusão de identidade muito grande. Esse material flui com intensidade na transferência.

O cachorro de Michel aparece como peça fundamental, tanto de seu acompanhamento terapêutico, quanto de sua relação com o mundo. É por intermédio de Mozart que muitas das emoções de seus donos são expressas. A identificação é tanta que, em dada cena, quando vou brigar com o cachorro que está latindo sem parar, ao invés de gritar seu nome – Mozart –, atuo como porta-voz, e o que sai de minha boca é o nome do acompanhado: “Michel!!!”.

O conceito de porta-voz foi desenvolvido por Pichon-Rivière (2005) ao trabalhar com grupos. O sujeito que assume esse papel seria aquele que, inserido em um grupo – seja ele de qualquer ordem - sustenta um material grupal latente, através de um posicionamento individual. A interpretação do conteúdo trazido pelo porta-voz não tem caráter de verdade, visto que pode estar enviesada por questões pessoais. No entanto, tal conteúdo serve como indicador, favorecendo a operatividade do grupo a medida em que rompe com o que estava estabelecido.

O material expresso na cena em questão foi a identificação maciça existente entre o acompanhado e seu cachorro. É como se, ao ser Mozart, Michel encontrasse uma nova forma de se colocar no mundo. Ao ser um cão, o acompanhado recebe carícias que não receberia sendo ele mesmo, ganha um outro lugar que não o da loucura e pode observar sua história se repetindo – na relação de Fátima com Mozart –, o que, de certa forma, valida sua experiência.

Nise da Silveira (1981), psiquiatra brasileira, falou em algumas de suas produções sobre a importância dos animais como co-terapeutas. Ela afirma que quanto mais grave for a condição esquizofrênica, mais o paciente precisa de uma fonte de apoio e referência. Assim, desenvolve o conceito de afeto catalisador. O afeto seria parte fundamental para a associação com o psicótico, que encontra muita dificuldade de se relacionar com o outro. O aspecto catalisador se dá na possibilidade de, no encontro do paciente com esse outro, potencializar-se o desenvolvimento e o tratamento do esquizofrênico.

Nise (1981) afirma que os animais são ótimos catalisadores. Para ela, os cães são ótimos pontos de referência estáveis na realidade. Não geram frustrações, oferecem afeto incondicional e são capazes de trazer alegria aos ambientes. Utilizando de um termo utilizado pelo psicanalista Boris Levinson, Nise afirma que o relacionamento entre o esquizofrênico e o cão se dá através de um elo-de-vida, sendo a ponte do paciente para o real.

Encontrei nos escritos de Nise um chão firme para pensar as várias faces que Mozart assume. Através dos mecanismos de projeção e de identificação, o cachorro já assumiu diversos papéis: já foi Michel, já foi Fátima, já foi a at. A gama de representações assumida por Mozart é tão grande e variada, vindo tanto de Michel quanto de sua mãe, que por vezes é difícil de identificar quem é que está sendo representado.

Mozart revela, pelas projeções de Michel, que falar de si se torna mais fácil quando é o outro quem carrega o peso das emoções vistas como desajustadas. Assim, descobrimos a angústia de Michel frente a vida quando ele nos conta que Mozart quer se matar. Conhecemos o peso de sua solidão quando Mozart, cabisbaixo, tem como motivo de tristeza a falta de amigos. Nesses momentos, quem empresta o corpo para o acompanhado é seu cachorro.

Outro aspecto interessante do acompanhamento de Michel se dá quando se inicia uma sequência de atendimentos em que Mozart se torna instrumento de uma transferência erótica. Os impulsos eróticos do acompanhado começam a se manifestar em sua relação com o seu cão. O acompanhado passa a beijar Mozart, de língua, não permitindo que o cachorro escape. Por vezes também acaricia os órgãos genitais do cão, rindo. A intensidade com que tais atitudes reverberaram dentro de mim explicita o caráter maciço da transferência em jogo.

As atitudes de Michel frente ao cão, nessa configuração, passam a ser divalentes. Michel ataca Mozart buscando prazer, mas também machuca o cachorro com cada vez mais frequência. O acompanhado começa a enforca-lo e aperta-lo. Por mais que o cão chore ou rosne, ele não para. Quando questionado, Michel alega gostar de fazer isso, mas que não seria capaz de explicar o porque: “é complicado, nem eu entendo direito”, diz. Percebe-se com esses ataques uma vontade tremenda de aniquilar, também em si, esses desejos. Enquanto isso, sinto na pele tamanha agressão e sufocamento.

Nise da Silveira (1981) também falou dessa relação paradoxal. A relação entre o esquizofrênico e os animais pode, por vezes, ser ambivalente ou de conteúdo negativo. O paciente pode projetar e se identificar com o cão de variadas formas. Ela explica que, em qualquer ser-humano, doente ou não, a relação com o animal reflete a condição de tentar se firmar como humano e de renegar o lado animal presente em todos. Assim, fica esclarecida a ambivalência de Michel: a parte animal de si, seus instintos sexuais, é aquilo que ele deve matar para permanecer no reino das mães.

Michel me diz ter abandonado suas experiências sexuais por um desejo de viver em paz. Conclui essa fala me indagando: “mas agora eu já me encontro em paz, né?”. A impressão que sinto é de que o acompanhado está à espera de uma permissão para poder dar vazão aos seus impulsos sexuais. Respondo a ele que não posso afirmar se ele está em paz, sendo essa uma resposta que cabe apenas à ele. Nesse momento Michel se emociona e diz ter vontade de chorar. Colho, então, uma resposta e uma emoção genuína de Michel, ocasião rara e potente.

Tendo em vista que as modalidades de relação objetal são dinâmicas e coexistentes, neste momento percebe-se também a divalência definida como um dos principais sintomas da esquizofrenia. Aquilo que é vivenciado por Michel como mau deve ser expulso de seu ego, usando para isso mecanismos de defesa primários. Assim, na personalidade esquizoparanóide, o conflito se instaura mas os termos conflitantes não aparecem de forma simultânea, o que gera a constante mudança entre o bem e o mau, a perambulação pelos extremos de uma experiência ou de um sentimento. (Bleger, 1985)

Safra (2005) explica que o *self* é o corpo, ou seja, ele se dá não como uma organização ou representação mental do indivíduo sobre si mesmo. O *self* se dá na forma como cada um se organiza no tempo, no espaço e no gesto. Essa materialidade do *self*, muitas vezes, destaca-se em objetos que são eleitos pelos pacientes e que representam o modo de ser do indivíduo no mundo sensorial. O autor explica que esses objetos de *self* podem ser de qualquer natureza do campo de experiência da pessoa, inclusive animal. Por vezes, é nesses objetos que se reconhece as possibilidades de vir a ser daquele sujeito. Através de experimentações com esses objetos, o sujeito desenvolve seu estilo de ser.

No momento em que o analisando, na situação transferencial, reencontra, cria ou recria o objeto do *self* por meio do gesto, da sonoridade, do espaço e do tempo, o *self* acontece! O *self* é gesto, é ação, é acontecimento no mundo. Trata-se de um tipo de ação que nada tem a ver com a ação entendida como atuação. A ação que enfoco é inauguração, é abertura de possibilidades no mundo. (Safra, 2005, p. 144).

É através de sua relação com Mozart que começamos a tatear esse território tão povoado e, ao mesmo tempo, tão empoeirado. O cão foi o objeto que Michel encontrou para conseguir falar de sua sexualidade sem colocá-la em palavra. Experimentando com Mozart, Michel brinca de namorar. Ensaia encantos e desencantos, carinhos e agressões, o amor e a falta dele. Transgride, não sem angústia, as normas sob as quais se constitui em simbiose com sua mãe.

Lancetti (2015) nos fala sobre “produzir repetições que provoquem pequenas diferenças” (p. 125), na perspectiva de uma clínica de agenciamentos de desejos. Assim, o autor nos conta da importância de, no desenvolvimento do Projeto Terapêutico Singular (PTS), trabalhar a cartografia de cada caso em sua singularidade. O PTS, que brota das brechas que nascem na relação, só pode ser construído com a participação do usuário.

As reverberações dessas vivências muitas vezes são sutis frente a olhares apressados. É por isso que Lancetti (2015) defende uma “alegria do diverso” (p. 126), que se desenharia através de uma curiosidade pelo diverso. Essa capacidade propicia que os PTS sejam construídos de forma verdadeiramente singular.

Frente a tais importantes pontuações, considero que a inserção de Mozart nos acompanhamentos configura um foco mutante da subjetividade, a emergência de um PTS no devir-Michel/Mozart. Na sutileza própria do acompanhado, caminhamos juntos traçando mapas de nossas experiências. Muitos dos caminhos que abrimos precisaram ser abertos por Mozart e suas ressonâncias e contágios com Michel. Essas regiões exploradas na experiência, o tracejar dessas cartografias, nos dão notícia desse processo de produção de subjetividade, investindo novas rotas e brechas que podem – ou não - serem descobertas e experienciadas.

#### 4 CONCLUSÃO

A proximidade da rotina do paciente propiciada pelo AT permitiu que enxergássemos para Michel um prognóstico diferente do da cronificação que havia sido anunciado pela equipe do CAPS. Tendo em vista que Michel não aderiu ao serviço, os membros da equipe, encerrados na visão institucional, tinham acesso a um usuário de recursos muito empobrecidos, o que acarretava na afirmação de sua condição de paciente de mau prognóstico. Dessa forma, o at colabora com a equipe do CAPS, propiciando uma visão mais ampla da história de vida e da realidade do usuário. Assim, a equipe pode renovar seu olhar sobre as intervenções possíveis e sobre o caso como um todo.

É inegável que essa relação que surge, o lugar que Mozart ocupa no trabalho, só se faz possível graças ao *setting* ambulante do AT, que garante a abertura para elementos outros, que compõe o social e o cotidiano, mas que não se encontram na clínica tradicional. Esse tipo de trabalho propicia o surgimento de recursos únicos e convenientes a cada sujeito, o que pode ajudar a delinear um PTS realmente singular.

Por tratar-se de um relato de uma experiência, a generalização da presença do animal de estimação enquanto co-terapeuta não pode ser generalizada como proposta terapêutica. Isso também pois, consonante a presente descoberta é a noção de que o plano terapêutico precisa ser singular. Acredita-se, no entanto, que o relato, divulgação e publicação de tal experiência faz-se relevante uma vez que chama a atenção dos profissionais engajados em práticas em saúde mental sobre a importância de um olhar que alcance todos os aspectos da vida do paciente. Nessa proposta, o Acompanhamento Terapêutico, processo aqui relatado, surge como

possibilidade que, por seu *setting* e posicionamento, amplia o alcance do profissional a história única dos sujeitos, permitindo o acesso a caminhos interventivos singulares.

Espero que este trabalho possa servir de lembrete para que possamos manter os olhos bem abertos enquanto trabalhadores em saúde mental, de forma a conseguir perceber os caminhos inusitados que são pintados pelos nossos acompanhados, clientes e pacientes, visando apostar e sustentar novas maneiras de estar com outro, de pensar a clínica e de produzir cuidado.

## REFERÊNCIAS

- BATESON, G.; JACKSON, D. D.; HALEY, J.; WEAKLAND, J. (1956). Toward a theory of schizophrenia. **Behavioral Science**, 1(4), 251-264. <https://doi.org/10.1002/bs.3830010402>
- BLEGER, J. (1985). **Simbiose e ambiguidade**. (3a ed.). Editora Francisco Alves.
- CAMARGO, E. M. de C. (1991). O acompanhante terapêutico e a clínica. In: Equipe de Acompanhantes Terapêuticos do Instituto A Casa (Org.). **A rua como espaço clínico: acompanhamento terapêutico**. (pp. 51-60). Editora Escuta.
- CARROZZO, N. L. M. (1991). Campo da criação, campo terapêutico. In: Equipe de Acompanhantes Terapêuticos do Instituto A Casa (Org.). **A rua como espaço clínico: acompanhamento terapêutico**. (pp. 31-40). Editora Escuta.
- GUATTARI, F. (1992). A Caosmose Esquizo. In: Guattari, F. (Org.), **Caosmose: um novo paradigma estético**. (pp. 99-109). Editora 34.
- IBRAHIM, C. (1991). Do louco à loucura: o percurso do auxiliar psiquiátrico no Rio de Janeiro. In: Equipe de Acompanhantes Terapêuticos do Instituto A Casa (Org.). **A rua como espaço clínico: acompanhamento terapêutico**. (pp. 43-50). Editora Escuta.
- KLEIN, M. (1946). Notes on some schizoid mechanisms. In: Klein, M. (Org.), **Writings of Melanie Klein** (pp.1-24). The Free Press.
- LANCETTI, A. (2015). **Contrafissura e plasticidade psíquica**. São Paulo: Editora HUCITEC.
- MAUER, S. K. & RESNIZKY, S. (1987). **Acompanhantes terapêuticos e pacientes psicóticos: manual introdutório de uma estratégia clínica**. (W. P. Rosa, Trad.). Papyrus
- PICHON-RIVIÈRE, E. (2005). **O processo grupal**. Martins Fontes.
- POZZANA, L. (2013). A formação do cartógrafo é o mundo: corporificação e afetabilidade. **Fractal Revista de Psicologia**, 25(2), 323-338. <http://dx.doi.org/10.1590/S1984-02922013000200007>.
- SAFRA, G. (2005). **A face estética do self: teoria e clínica**. São Paulo: Editora Ideias & Letras.
- SCAGLIARINI, A. P. C. (2015). Quando o ego auxiliar se encontra com o acompanhante terapêutico no país da loucura. In: Freitas, A. P. (Org.), **Nas trilhas do A.T.** (pp. 23-49). Edição do autor.
- SILVEIRA, N. da. (1981). **Imagens do Inconsciente** (3a ed.). Alhambra.



## A DANÇATERAPIA COMO ALTERNATIVA TERAPÊUTICA PARA PROBLEMAS DE SAÚDE MENTAL

JAMILE PEREIRA AROUCHE

**Introdução:** A dança tem seu valor evolutivo associado à forma de comunicação e expressão e, também devido a isso, tem sido foco de diversos estudos e pesquisas que observam os benefícios físicos, psicológicos e sociais da sua prática na saúde das pessoas. **Objetivos:** Desta forma, esta pesquisa objetiva analisar se a dança pode ser considerada um forma alternativa de terapia para pessoas com problemas no âmbito da saúde mental. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura desenvolvida através de materiais científicos publicados entre o período de 2019 e 2023 na biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Scholar Google, aplicando a combinação de dançaterapia e saúde mental como descritores. **Resultados:** Em pesquisas realizadas com alguns estilos de intervenção pela dança, como Dança Movimento Terapia, Dança de Salão e Dança Folclórica, pode-se depreender que os participantes preferem, como terapia alternativa, atividades artísticas, apesar de os participantes com problemas psicológicos frequentemente relatarem que preferem atividades individuais, proposta contrária a da dançaterapia. Os estudos apontaram melhoras em diversos âmbitos de saúde dos participantes que se envolveram com as atividades de dançaterapia, como: qualidade de vida geral, redução de sintomas de depressão e ansiedade, melhora na interação com a comunidade e socialização, assim como na expressividade e autopercepção das emoções através do desenvolvimento corporal proporcionado pela dança. **Conclusões:** Compreendeu-se que a dança, em suas diversas vertentes, funciona como um forma alternativa e complementar à saúde geral do indivíduo proporcionando opções de investimento em saúde e qualidade de vida para pessoas com problemas em saúde mental. Desta forma, acredita-se que mais pesquisas precisam ser feitas na área para fomentar o desenvolvimento de projetos em dançaterapia e saúde mental.

Palavras-chave: **DANÇA; MOVIMENTO; BEM ESTAR**



## TRANSTORNO BIPOLAR: ABORDAGEM FARMACOTERAPÊUTICA NOS EPISÓDIOS DE MANIA, HIPOMANIA E DEPRESSÃO MAIOR

RAFAELA COSTA BARBOSA; MARCONI EWERTHON JORGE DE SOUSA;  
THAMARA RODRIGUES DE MELO.

### RESUMO

**Introdução:** O transtorno bipolar é um transtorno de humor caracterizado por períodos de mania, hipomania e depressão maior. O transtorno pode ser subdividido em dois tipos, de acordo com as características acometidas pelo paciente, sendo o tipo I caracterizado por episódios de mania, como autoestima elevada, humor expansivo ou irritável, aumento de energia e baixa necessidade de sono, e episódios de depressão maior, definidos como humor deprimido, fadiga ou perda de energia, aumento ou perda de peso. Esses episódios podem ser graves o suficiente para levar o paciente a hospitalização. Já no tipo II, o paciente apresenta humor deprimido na maior parte dos dias, sentimentos de inutilidade e culpa excessiva e pensamentos de morte. **Objetivos:** O presente estudo tem como objetivo revisar a literatura acerca da farmacoterapia utilizada para os sintomas de mania, hipomania e depressão maior nos pacientes portadores do transtorno bipolar. **Método:** Foi feita uma coleta de dados a partir de fontes secundárias, utilizando as bases de dados Up to Date e Google Acadêmico em busca de artigos relacionados ao tema central do estudo. **Resultados:** O transtorno bipolar é um transtorno do humor caracterizada pela alteração patológica do humor. O tratamento farmacológico da mania e hipomania seguem a mesma farmacoterapia em busca da estabilização do humor do paciente e redução da recorrência dos episódios, utilizando estabilizantes de humor, como o lítio, associados a um antipsicótico ou anticonvulsivante. Para o manejo dos sintomas depressivo maiores, o tratamento é realizado com monoterapia, utilizando quetiapina ou lurasidona, ou em casos em que a monoterapia for ineficaz, utiliza-se a associação de um antipsicótico de primeira linha com a associação de um antidepressivo ou antipsicótico. **Conclusão:** O transtorno bipolar é uma condição caracterizada por recorrentes oscilações de humor, incluindo mania, hipomania e depressão maior. O tratamento busca a estabilização do paciente e diminuição da recorrência dos episódios. A escolha da abordagem terapêutica deverá levar em consideração a resposta do paciente, natureza e gravidade dos sintomas e possíveis comorbidades.

**Palavras-chave:** Tratamento farmacológico; Transtorno do humor; Farmacoterapia; Estabilizante de humor; Manejo dos sintomas.

### 1 INTRODUÇÃO

O transtorno bipolar é um transtorno do humor caracterizado por episódios de mania, hipomania e depressão maior. De acordo com o DSM-5, o transtorno bipolar pode ser

subdividido em dois tipos: **bipolar I**, onde há a presença de episódios de mania e o tipo **bipolar II**, representado por episódios de depressão e hipomania (Kupka, 2023).

Pacientes que possuem múltiplos episódios de humor, também chamados de ciclagem rápida, tem como principal característica a ocorrência de quatro ou mais episódios de variações de humor em um período de 12 meses, sendo estes episódios de mania, hipomania ou depressão maior. A idade de ocorrência desse transtorno é maior em pessoas mais jovens e fatos ocorridos na infância, como negligência, e divórcio dos pais tendem a ser mais comuns nesses indivíduos comparados a outros indivíduos que possuem o transtorno sem ciclagem rápida (Kupka, 2023).

O diagnóstico do transtorno bipolar é mais frequente em indivíduos a partir de 18 anos de idade. Na população feminina, o maior risco de aparecimento do primeiro episódio de alternância de humor pode ocorrer durante a gravidez ou dentro de um ano após o parto, que também pode estar ligada ao maior risco de desenvolvimento de psicose pós-parto, associada a suicídio e infanticídio (Porto *et al.*, 2023).

O risco de desenvolvimento de transtorno bipolar tipo II é mais elevado entre pessoas com parentes portadores dessa condição: o histórico familiar é um fator de risco para o desenvolvimento de transtorno bipolar. Em indivíduos separados, divorciados ou viúvos as taxas de transtorno bipolar tipo I são mais altas que em indivíduos casados ou solteiros (APA, 2013).

Indivíduos com transtorno bipolar tipo I apresentam episódios de mania, caracterizados por autoestima elevada, irritabilidade, aumento de energia, pouca necessidade de sono, e episódios de depressão maior, definidos pelo humor deprimido, fadiga, perda ou ganho de peso. Esses episódios são graves o suficiente para causar prejuízos na vida social e profissional do indivíduo, exigindo, em alguns casos, hospitalização. (Kupka, 2023). Já no transtorno bipolar tipo II o indivíduo pode manifestar características como humor deprimido na maior parte dos dias, perda ou ganho significativo de peso, sentimento de culpa ou inutilidade e pensamentos de morte. Os sintomas podem ser semelhantes aos apresentados no tipo I, porém não são suficientemente graves a ponto de causar prejuízos ou necessidade de internação (Bobo e Shelton, 2024).

Para o diagnóstico clínico do transtorno bipolar tipo I, o paciente apresenta episódios maníacos e, geralmente, episódios depressivos maiores e hipomaníacos. Já no transtorno bipolar tipo II, o paciente não possui episódios de mania, porém, no curso da doença, manifesta pelo menos um episódio de hipomania e um episódio depressivo maior. A gravidade dos sintomas pode sofrer variações: em alguns pacientes sintomáticos podem ter melhora nos sintomas, se tornando eutímicos, enquanto outros podem variar entre depressão e mania sem a manifestação de períodos de eutímia (Suppes, 2023).

Adultos diagnosticados com transtorno bipolar, em sua maioria, apresentam outros tipos de transtorno psiquiátrico, como transtorno de ansiedade, transtornos alimentares, transtorno obsessivo-compulsivo (TOC), transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). A frequência de comorbidades associadas ao transtorno bipolar pode ser associada ao início precoce dos sintomas, episódios de alteração de humor mais recorrentes e mais tentativas de suicídio (Suppes, 2022).

O tratamento do transtorno bipolar envolve abordagens medicamentosas e psicoterapêuticas. A farmacoterapia inclui medicamentos estabilizantes de humor, anticonvulsivantes e antipsicóticos atípicos. A depender da condição clínica do paciente, o uso de antidepressivo pode ser feito, devendo-se atentar a mudanças de humor maníacas. A psicoterapia, principalmente a abordagem cognitivo-comportamental, é recomendada como adjuvante terapêutico, com a finalidade de prevenir recaídas e melhorar adesão ao tratamento e manejo dos sintomas (De Almeida *et al.*, 2023).

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão da literatura acerca da farmacoterapia atual do transtorno bipolar, especialmente para o manejo dos sintomas

característicos do transtorno, assim como promover o conhecimento de novas abordagens terapêuticas para o transtorno.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo feito a partir da coleta de dados de fontes secundárias. Para isso, foi realizado o levantamento de artigos nas bases de dados virtuais Up to Date, Scielo e Google Acadêmico. As bases de dados foram escolhidas por englobar artigos publicados em português e inglês.

Durante a pesquisa e levantamento de artigos relacionados ao tema de estudo, foram utilizados os seguintes termos descritores: Transtorno bipolar, Manejo do transtorno bipolar, Transtorno bipolar tratamento farmacológico. Como critério de inclusão, os artigos deveriam ter sido publicados nas línguas portuguesa e/ou inglesa, relacionados ao tema central, publicados nos últimos 5 anos. Artigos sobre transtorno bipolar e farmacoterapia do transtorno bipolar em crianças e idosos, além de artigos em duplicidade foram excluídos.

16 artigos foram selecionados, onde 9 constavam na base de dados Up to Date e no 6 Google Acadêmico.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O tratamento do transtorno de humor bipolar é complexo, pois as abordagens terapêuticas a serem escolhidas dependem da característica e gravidade dos sintomas apresentados. O principal objetivo terapêutico é a estabilização do humor e, para isso, é necessário a utilização de fármacos que ajudem a reduzir a recorrência de episódio assim como estabilizar o humor do paciente (De Queiroz *et al.*, 2021)

Apesar das características dos sintomas de mania e hipomania serem diferentes, a farmacoterapia utilizada é a mesma. As classes de medicamentos mais utilizadas para o tratamento são estabilizantes de humor, anticonvulsivantes e antipsicóticos. É comum a associação de duas classes medicamentosas, como um estabilizante de humor e um antipsicótico, a depender da gravidade dos sintomas apresentados (Stovall, 2024).

O lítio é um fármaco estabilizante de humor comumente utilizado nos casos de transtorno bipolar. Em ensaios realizados, o lítio pode reduzir o risco de recidivas em aproximadamente 30%. Além disso, o lítio utilizado como tratamento de manutenção pode reduzir o risco de suicídios em pacientes com episódios depressivos característicos do transtorno bipolar (Post, 2023).

O uso de valproato também se mostrou positivo no manejo dos sintomas do transtorno bipolar. Um estudo realizado demonstrou que a utilização do fármaco tem melhor resposta nos episódios de mania comparados aos episódios depressivos. Embora seja efetivo no tratamento, o valproato não é um tratamento de primeira escolha, visto que o lítio é considerado mais efetivo na prevenção de recaídas a longo prazo, principalmente para episódios de mania (Bergamin *et al.*, 2023).

A utilização de antipsicóticos, tanto de primeira quanto de segunda geração, também se mostraram eficazes no tratamento dos sintomas psicóticos e de mania associados ao transtorno bipolar. Fármacos como a quetiapina, olanzapina e risperidona, antipsicóticos de segunda geração, se mostraram mais eficazes comparados aos antipsicóticos de primeira geração, reduzindo consideravelmente os sintomas maníacos e tendo uma melhor tolerância entre os usuários (Lange *et al.*, 2024).

A lamotrigina é um medicamento da classe dos antiepiléticos que se mostrou comprovadamente eficaz no manejo da depressão bipolar e no tratamento de manutenção do transtorno bipolar, assim como o lítio e quetiapina. (Brasil, 2016).



Como tratamento inicial, Stovall (2024) sugere que pacientes com episódios de mania grave iniciem a farmacoterapia com lítio (estabilizante de humor) mais acréscimo de um antipsicótico, como aripiprazol, haloperidol, olanzapina, quetiapina ou risperidona. Uma alternativa sugerida é a utilização do valproato associada a um antipsicótico. A escolha entre o valproato e lítio, assim como a escolha de um antipsicótico específico irá depender dos sintomas maníaco específico, resposta do paciente a medicamentos, efeitos colaterais, preferência do paciente e custo.

Em pacientes com episódios agudos de depressão maior que não utilizam medicamentos antimaniacos, Shelton e Bobo (2024) descrevem o seguinte protocolo:

- Monoterapia com medicamentos de primeira linha: quetiapina ou lurasidona;
- Para pacientes cujo tratamento de primeira linha for ineficaz: associação de olanzapina mais fluoxetina; monoterapia com valproato; associação de quetiapina, lurasidona ou lumateperona (não disponível no Brasil) com lítio ou valproato; combinação de lítio com valproato ou lamotrigina;
- Para pacientes cujo tratamento de segunda linha for ineficaz: monoterapia com lamotrigina, lítio ou olanzapina; monoterapia com carbamazepina, cariprazina ou lumateperona (não disponíveis no Brasil); combinação de lítio com carbamazepina; associação de lítio ou valproato com um antidepressivo – ISRS ou bupropiona; associação de um antipsicótico de segunda geração (quetiapina, lurasidona ou olanzapina) com um antidepressivo;
- Para pacientes refratários ao tratamento: terapia eletroconvulsiva.

O uso de medicamentos antidepressivos no tratamento do transtorno bipolar é questionável, visto que a utilização desses fármacos causa risco de induzir o indivíduo portador do transtorno a episódios maníacos, apesar de serem efetivos no tratamento dos episódios depressivos. É preciso que haja um monitoramento rigoroso e que seja associado um estabilizante de humor, para diminuir os riscos de episódios de mania. (Fernandes *et al.*, 2023).

#### 4 CONCLUSÃO

O transtorno bipolar é uma condição caracterizada por recorrentes variações de humor, incluindo episódios de mania, hipomania e depressão maior. A distinção entre os tipos I e II, em que o primeiro é marcado pela presença de episódios maníacos ausentes no segundo, aumenta a complexidade do tratamento. Fármacos estabilizadores de humor, antipsicóticos, anticonvulsivantes e, em alguns casos, antidepressivos são utilizados. A escolha do tratamento depende da resposta do paciente, da natureza e gravidade dos sintomas, e da presença de possíveis comorbidades.

O transtorno bipolar requer uma avaliação completa e contínua que se esforce não apenas para controlar episódios agudos, mas também para prevenir recorrências e manter a estabilidade emocional a longo prazo. Novos medicamentos e novas estratégias são importantes áreas de investigação que visam proporcionar tratamentos mais eficazes e seguros para indivíduos com perturbação bipolar.

#### REFERÊNCIAS

BERGAMIN, I. C. S. et al. Transtorno bipolar: uma avaliação das terapêuticas empregadas. **DêCiência em Foco**, v. 7, n. 2, p. 116-128, 2023.

BOBO, W. V.; SHELTON, R. C. Bipolar major depression in adults: Investigational and nonstandart approaches to treatment. In: Up To Date. 2024. Disponível em: <https://www.uptodate.com/contents/bipolar-major-depression-in-adults-investigational-and->

nonstandard-approaches-to-treatment?search=manejo%20transtorno%20bipolar&source=search\_result&selectedTitle=18%7E150&usage\_type=default&display\_rank=18#topicContent. Acesso em 19 de agosto de 2024.

DE ALMEIDA, V. G.; NASCIMENTO JUNIOR, J. C. M.; CARDOSO, P. P. TRANSTORNO BIPOLAR: CARACTERÍSTICAS, DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL E TERAPIAS ATUAIS. **Revista Contemporânea**, [S. l.], v. 3, n. 8, p. 12192–12199, 2023. DOI: 10.56083/RCV3N8-125.

DE QUEIROZ, C. S. et al. Transtorno bipolar: causas, sintomas e farmacoterapia com carbonato de lítio. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 7629-7633, 2021.

FERNANDES, T. B. et al. Transtornos do Humor: Depressão e Transtorno Bipolar: Uma análise dos sintomas, diagnóstico e opções de tratamento para transtornos de humor, como a depressão e o transtorno bipolar. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 5, p. 173-187, 2023.

KELLNER, C. Bipolar disorder in adults: Indications for and efficacy of electroconvulsive therapy. In: Up To Date. 2024. Disponível em: [https://www.uptodate.com/contents/bipolar-disorder-in-adults-indications-for-and-efficacy-of-electroconvulsive-therapy?search=manejo+transtorno+bipolar&source=search\\_result&selectedTitle=11%7E150&usage\\_type=default&display\\_rank=11#topicContent](https://www.uptodate.com/contents/bipolar-disorder-in-adults-indications-for-and-efficacy-of-electroconvulsive-therapy?search=manejo+transtorno+bipolar&source=search_result&selectedTitle=11%7E150&usage_type=default&display_rank=11#topicContent). Acesso em 19 de agosto de 2024.

KUPKA, R. Rapid cycling bipolar disorder in adults: Treatment of mania and hypomania. In: Up To Date. 2023. Disponível em: [https://www.uptodate.com/contents/rapid-cycling-bipolar-disorder-in-adults-treatment-of-mania-and-hypomania?search=manejo+transtorno+bipolar&source=search\\_result&selectedTitle=3~150&usage\\_type=default&display\\_rank=3#topicContent](https://www.uptodate.com/contents/rapid-cycling-bipolar-disorder-in-adults-treatment-of-mania-and-hypomania?search=manejo+transtorno+bipolar&source=search_result&selectedTitle=3~150&usage_type=default&display_rank=3#topicContent). Acesso em 16 de agosto de 2024.

KUPKA, R. Rapid cycling bipolar disorder: Epidemiology, pathogenesis, clinical features and diagnosis. In: Up To Date. 2023. Disponível em: [https://www.uptodate.com/contents/rapid-cycling-bipolar-disorder-epidemiology-pathogenesis-clinical-features-and-diagnosis?search=manejo+transtorno+bipolar&source=search\\_result&selectedTitle=12~150&usage\\_type=default&display\\_rank=12#topicContent](https://www.uptodate.com/contents/rapid-cycling-bipolar-disorder-epidemiology-pathogenesis-clinical-features-and-diagnosis?search=manejo+transtorno+bipolar&source=search_result&selectedTitle=12~150&usage_type=default&display_rank=12#topicContent). Acesso em 16 de agosto de 2024.

LANGE, T. A. F. et al. AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO EM PACIENTES COM TRANSTORNO BIPOLAR. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 10, n. 8, p. 1116–1126, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i8.15216.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Portaria nº 315, de 30 de Março de 2016 aprova o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do Transtorno Afetivo bipolar tipo I. Brasília, **Diário Oficial da União**, 2016.

NAIME, J. R. CARACTERIZAÇÃO DOS PRINCIPAIS TRANSTORNOS DE HUMOR. **ABORDAGENS MULTIDISCIPLINARES: A PRODUÇÃO CIENTÍFICA CONTEMPORÂNEA EM PAUTA**. Vol. 3. Uniedusul Editora. Maringá – Paraná, 2024.

PORTO, E. R. S. N. et al. Uma abordagem geral do transtorno bipolar. **Revista Eletrônica Acervo Médico**, v. 23, n. 5, p. e12829-e12829, 2023.

POST, R. M. Bipolar disorder in adults: Choosing maintenance treatment. In: Up To Date. 2023. Disponível em: [https://www.uptodate.com/contents/bipolar-disorder-in-adults-choosing-maintenance-treatment?search=estabilizantes%20de%20humor&source=search\\_result&selectedTitle=1%7E45&usage\\_type=default&display\\_rank=1#topicContent](https://www.uptodate.com/contents/bipolar-disorder-in-adults-choosing-maintenance-treatment?search=estabilizantes%20de%20humor&source=search_result&selectedTitle=1%7E45&usage_type=default&display_rank=1#topicContent). Acesso em: 17 de agosto de 2024.

SHELTON, R. C.; BOBO, W. V. Bipolar major depression in adults: Choosing treatment. In: Up To Date. 2024. Disponível em: [https://www.uptodate.com/contents/bipolar-major-depression-in-adults-choosing-treatment?search=manejo%20transtorno%20bipolar&topicRef=680&source=see\\_link](https://www.uptodate.com/contents/bipolar-major-depression-in-adults-choosing-treatment?search=manejo%20transtorno%20bipolar&topicRef=680&source=see_link). Acesso em: 16 de agosto de 2024.

STOVALL, J. Acute bipolar mania and hypomania in adults: General principles of pharmacotherapy . In: Up To Date. 2024. Disponível em: [https://uptodate.com/contents/acute-bipolar-mania-and-hypomania-in-adults-general-principles-of-pharmacotherapy?search=manejo%20transtorno%20bipolar&topicRef=679&source=see\\_link#H3976079192](https://uptodate.com/contents/acute-bipolar-mania-and-hypomania-in-adults-general-principles-of-pharmacotherapy?search=manejo%20transtorno%20bipolar&topicRef=679&source=see_link#H3976079192). Acesso em 16 de agosto de 2024.

STOVALL, J. Bipolar mania and hypomania in adults: Choosing pharmacotherapy. In: Up To Date. 2024 . Disponível em: [https://www.uptodate.com/contents/bipolar-mania-and-hypomania-in-adults-choosing-pharmacotherapy?search=manejo+transtorno+bipolar&source=search\\_result&selectedTitle=9%7E150&usage\\_type=default&display\\_rank=9#topicContent](https://www.uptodate.com/contents/bipolar-mania-and-hypomania-in-adults-choosing-pharmacotherapy?search=manejo+transtorno+bipolar&source=search_result&selectedTitle=9%7E150&usage_type=default&display_rank=9#topicContent). Acesso em 19 de agosto de 2024.

SUPPES, T. Bipolar disorder in adults: Clinical features. In: Up To Date. 2022. Disponível em: [https://www.uptodate.com/contents/bipolar-disorder-in-adults-clinical-features?search=manejo%20transtorno%20bipolar&source=search\\_result&selectedTitle=19%7E150&usage\\_type=default&display\\_rank=19#topicContent](https://www.uptodate.com/contents/bipolar-disorder-in-adults-clinical-features?search=manejo%20transtorno%20bipolar&source=search_result&selectedTitle=19%7E150&usage_type=default&display_rank=19#topicContent). Acesso em: 16 de agosto de 2024.



## **A MUSICOTERAPIA COMO FERRAMENTA DE CUIDADO NO CAPS II PICANÇO CORREIA DO MUNICÍPIO DE GOIANA-PE**

MARYANNA KIEV CALAÇA DE FARIAS TEIXEIRA; MARIA LUIZA DORNELA CARNEIRO GOMES; MIKELLY GONÇALVES DO NASCIMENTO; ANTONIO SILVA NETO; JAQUELINE FRANCISCA DOS SANTOS; CARINA FELIX BEZERRA; ANA CATARINE TAVARES DA SILVA; VITÓRIA RIBEIRO DA CUNHA ARRUDA; NIVANEIDE FERREIRA DA SILVA; MARIA DO SOCORRO DE LIMA BARBOSA

**Introdução:** A musicoterapia no contexto do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) desempenha uma função essencial na reabilitação e no cuidado de pessoas com transtornos mentais. Esse recurso terapêutico oferece um ambiente onde os usuários podem expressar de maneira criativa e não verbal, utilizando a música como meio de comunicação e interação social. Através da musicoterapia, os usuários desenvolvem habilidades de expressão emocional, fortalecem vínculos interpessoais, e encontram uma via para a promoção de saúde mental. **Objetivo:** Descrever a musicoterapia como uma das estratégias de cuidados aos usuários do CAPS II Correia Picanço. **Relato de experiência:** Realizado no CAPS II Correia Picanço do município de Goiana-PE, durante o período do mês de agosto do ano de 2024. Desenvolvido a partir da vivência de residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva com ênfase em Gestão de Redes, vinculado à escola de Governo em saúde Pública de Pernambuco. As sessões de musicoterapia, realizadas com a participação de 15 usuários e dois músicos, incluíram a distribuição de instrumentos musicais como triângulo, chocalho e outros instrumentos de percussão, promovendo uma rica experiência de expressão e interação musical. Percebe-se que, por meio desse espaço de interação social, os usuários tiveram a oportunidade de se expressar musicalmente, seja tocando instrumento, cantando, improvisando ou compondo músicas. A música proporcionou aos usuários uma vivência da saúde sob as perspectivas de promoção, prevenção e recuperação, favorecendo sua reinserção na sociedade. Além disso, permitiu a expressão e o trabalho de afetos por meio da arte, fortalecendo os vínculos com os profissionais do serviço. Isso contribuiu de maneira positiva e efetiva para o plano de cuidado dos usuários, além de ajudar a reduzir os danos causados pelo transtorno mental. **Conclusão:** Percebe-se que, por meio da musicoterapia, os usuários se expressam através da música, dos sons, da voz, do olhar, dos instrumentos musicais e do corpo, inserindo-se em um ambiente terapêutico e de cuidado, onde interagem com os demais usuários. Conclui-se que, através da improvisação, composição e outras atividades musicais, além de estimular a habilidade de criação, a musicoterapia proporcionou o desenvolvimento de atividades sociais, de interação e comunicação.

Palavras-chave: **CAPS; MUSICOTERAPIA; SAÚDE MENTAL; REABILITAÇÃO; TRANSTORNOS MENTAIS**



## **APLICAÇÃO DE AURICULOTERAPIA COMO TRATAMENTO AUXILIAR NA MELHORA DOS SINTOMAS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO**

ANA MARIA BARBOZA DOS SANTOS; MARIA BEATRIZ FERREIRA DA SILVA; ELIZANGELA FRANCISCA SANTANA DE LIMA; ÉRICA DE ABREU PEREIRA; GABRIEL BRAZ DE OLIVEIRA; INGRID GEOVANNA DE MOURA E SILVA; MARIA LETÍCIA LIMA DOS SANTOS; SUZI RIANE SILVA DE SOUZA; CÁSSIA KIS QUEIROZ; JUCICLEIA MONTEIRO CHAGAS

**Introdução:** As pesquisas baseadas na utilização de Práticas Integrativas e Complementares da Saúde (PICS), indicam que os usuários do sistema de saúde, ou mesmo os profissionais, podem se beneficiar com o uso, principalmente, da auriculoterapia, de maneira conjunta com o tratamento tradicional, em particular no que tange aos sintomas de ansiedade e depressão e aos agravos proporcionados por estes, que podem limitar suas atividades no dia a dia. **Objetivo:** Demonstrar que a utilização de PICS no tratamento da sintomatologia de agravos de saúde mental é benéfica. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura, tendo como pergunta norteadora "A auriculoterapia contribui para a melhora dos sintomas de ansiedade e depressão?", sendo excluídos artigos duplicados entre as bases de dados, teses e dissertações, apresentando como critérios de inclusão artigos disponíveis com acesso online na íntegra em inglês, português e espanhol, publicados nos últimos 10 anos (2014-2024) e relacionados com a pergunta norteadora. A pesquisa se deu na BVS, para a busca foram utilizados os descritores "saúde mental", "ansiedade", "nervosismo", "estresse" e "auriculoterapia", sendo identificados na lista dos Descritores em Ciências da Saúde e combinados a partir do marcador booleano "AND". **Resultados:** Nas bases de dados Lilacs, BDENF - Enfermagem, Medline e Mosaico foram obtidos, respectivamente, 5, 4, 4 e 3 artigos, que posteriormente, foram submetidos, pelos critérios de inclusão e exclusão, resultando em 7 artigos. Constatou-se o uso da auriculoterapia, porém não há um consenso sobre qual mapa se usa, o que depende de com quem foi feita a capacitação. Porém, há benefícios no tocante à promoção da saúde, trazendo alívio aos sintomas apresentados pelos usuários. **Conclusão:** Diante disso, percebe-se que houve benefícios, confirmados por alguns dos estudos se basearam na coleta de dados antes da aplicação da auriculoterapia e após sua utilização, demonstrando significativa melhora dos sintomas. Além disto, as PICS demonstraram grande potencial devido a redução dos agravos que acomete os envolvidos no decorrer das sessões, inclusive podendo ser usada de maneira preventiva e promotora de saúde, trazendo alívio aos sintomas apresentados por pacientes ansiosos e depressivos, ou em situações de estresse.

Palavras-chave: **SAÚDE MENTAL; ANSIEDADE; NERVOSISMO; ESTRESSE; AURICULOTERAPIA**



**TÍTULO: SUICÍDIO E SAÚDE PÚBLICA: PROTOCOLOS, DESAFIOS E HUMANIZAÇÃO NO ATENDIMENTO**

**AUTORES: LUANA ROBERTA DOS SANTOS PALMA; LILIAN ALVES RODRIGUES DE ALMEIDA; CARLOS FABRÍCIO DA GUIA OLIVEIRA; EDMILSON SILVA DO NASCIMENTO; JANAEL DO NASCIMENTO SILVA; ERICA DE ALMEIDA SILVA; SILVIA DE OLIVEIRA DA SILVA; CAMILA GUEDES RODRIGUES DA SILVA; SIMONE ALVES MUNIZ SEMEÃO PEREIRA; ROSIMAR GOMES PEREIRA**

**CO-AUTORES: RAIMUNDA ALBERTINA SILVA DE SOUSA; CAROLINA DO PRADO NEVES; ANDRÉ DUARTE FREITAS; VALESCA RODRIGUES DE GOES; DAYSE GABRIELA DA SILVA; GISLAINE SOUSA SANTOS; GRACIENE RIBEIRO RASPANTE; ALEXSANDRA MACHADO WILLWOHL**

**RESUMO**

O suicídio é uma questão crítica de saúde pública no Brasil, com mais de 14 mil mortes registradas em 2022. O coeficiente de mortalidade por suicídio no país foi de 6,4 por 100 mil habitantes entre 2010 e 2019, com um aumento notável entre jovens e idosos. Transtornos mentais, como depressão e esquizofrenia, e fatores sociais, como desemprego, isolamento e dificuldades familiares, são predominantes entre as causas subjacentes. Este estudo visa compreender o manejo adequado de pacientes que tentaram suicídio e foram atendidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS). A análise foi realizada por meio de uma entrevista com profissionais de saúde e uma revisão da literatura atual sobre o tema. Os resultados indicam que o atendimento a esses pacientes segue protocolos estabelecidos pelo Ministério da Saúde, que incluem uma avaliação psicológica detalhada, estabilização imediata e suporte contínuo. A abordagem é centrada na humanização do atendimento e na reintegração social dos indivíduos, o que é crucial para a eficácia do tratamento. Além disso, a implementação de abordagens empáticas e multidisciplinares tem se mostrado essencial para a prevenção de novos episódios de tentativa de suicídio e para a melhoria do suporte pós-alta. Essas estratégias contribuem para um tratamento mais eficaz e para a redução das taxas de suicídio, refletindo a necessidade de uma abordagem integrada e sensível às complexidades dos casos de suicídio e seus fatores associados. O investimento em políticas públicas e programas de prevenção é fundamental para enfrentar essa crise de saúde mental e oferecer apoio adequado aos indivíduos em risco. O

presente trabalho foi desenvolvido pela turma N26 do curso de graduação em enfermagem da Faculdade Sequencial.

**Palavras-chave:** mortalidade; transtornos mentais; prevenção; suporte contínuo; políticas públicas

## 1 INTRODUÇÃO

O suicídio é uma das causas de morte mais comum no mundo, especialmente entre pessoas de 15 a 29 anos. As estimativas apontam que, anualmente, cerca de 700 mil pessoas tiram a própria vida, representando 1,4% de todas as mortes no mundo. Esses números alarmantes não contabiliza as tentativas de suicídio, que ocorrem de 10 a 20 vezes mais frequentemente que o suicídio consumado, tornando a situação ainda mais grave (World Health Organization [WHO], 2021).

A cada 40 segundos, uma pessoa comete suicídio em algum lugar do mundo, resultando em aproximadamente 1.920 mortes diárias. Ao longo de um ano, essa cifra supera o total de mortes causadas por homicídios, acidentes de trânsito, guerras e conflitos civis combinados (World Bank Open Data, 2023). No Brasil, o coeficiente de mortalidade por suicídio foi de 6,4 por 100.000 habitantes em 2022, com mais de 14 mil suicídios registrados, o que posiciona o país entre os dez com maiores números absolutos de suicídios, apesar de seu coeficiente ser considerado intermediário (Brasil, 2023).

Os estudos analisados indicam que as causas do suicídio são complexas e multifatoriais, envolvendo desde condições econômicas até transtornos mentais graves como depressão, transtorno bipolar e dependência de substâncias psicoativas. Um diagnóstico de transtorno mental está presente em mais de 90% dos casos de suicídio, destacando a importância da identificação e tratamento precoces como estratégia fundamental de prevenção. A criação de redes de apoio robustas e a redução do acesso a meios letais são medidas críticas para reduzir a incidência de suicídios (Bertolote & Fleischmann, 2002).

Além disso, as taxas de suicídio em hospitais gerais são de 3 a 5 vezes maiores que na população em geral, evidenciando a necessidade de medidas preventivas no ambiente hospitalar, como o controle rigoroso do acesso a medicações e instrumentos perigosos, além do suporte psicológico adequado para pacientes em risco (Botega, Cais, & Rapeli, 2012). A prevenção ao suicídio requer uma abordagem abrangente, que combine esforços em saúde pública com ações específicas de intervenção em grupos de risco, para garantir que vidas possam ser salvas e o sofrimento seja minimizado (Fiocruz, 2023).

Os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) reforçam essa visão, mostrando que o suicídio é a quarta causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos, e que a

incidência é particularmente alta em regiões onde o acesso a serviços de saúde mental é limitado. Em regiões rurais, onde o suporte psicológico é escasso, a taxa de suicídios entre pessoas com transtornos mentais é significativamente maior, sublinhando as desigualdades regionais no acesso ao tratamento.

Além disso, a combinação de múltiplos transtornos mentais agrava o risco de suicídio. Um estudo da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) identificou que indivíduos que sofrem simultaneamente de depressão e abuso de substâncias têm um risco significativamente maior de cometer suicídio. Isso ressalta a importância de estratégias de intervenção que considerem a complexidade dos transtornos mentais e a necessidade de abordagens multidisciplinares no tratamento.

A compreensão da incidência dos transtornos mentais entre suicidas é crucial para o desenvolvimento de políticas públicas eficazes e para a implementação de programas de prevenção que realmente façam a diferença. Investir em saúde mental, oferecer suporte psicológico adequado e promover a conscientização sobre o tratamento. O presente trabalho tem por objetivo analisar de forma sucinta o protocolo atual de manejo de pessoas que tentaram cometer suicídio praticado no Sistema Único de Saúde (SUS).

## **2 MATERIAL E MÉTODOS**

O método principal de obtenção de informações para esse estudo foi uma entrevista conduzida com um profissional da saúde diretamente envolvido com o cuidado primário de pessoas que tentaram suicídio e foram atendidas pelo SUS. A entrevista é uma forma de coleta de dados que não podem ser facilmente encontrados em registros e fontes documentais, podendo estes serem fornecidos por determinadas pessoas. Ribeiro (2008 p.141) trata a entrevista como uma técnica pertinente e valiosa para obtenção de informações precisas e únicas do objeto estudado.

Por motivos pessoais e profissionais, o entrevistado preferiu não se identificar, pois algumas das sugestões feitas ao protocolo vigente podem ser consideradas sensíveis ou críticas ao sistema atual. A entrevista foi complementada por uma revisão de publicações a respeito do tema.



### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a entrevista, o profissional confirmou que “existe um protocolo específico para o manejo psicológico de pacientes que tentaram suicídio”. Esse protocolo envolve “uma avaliação inicial do estado emocional e mental do paciente, seguida de intervenções imediatas para garantir a segurança do indivíduo”. Após essa fase inicial, “é realizado o acompanhamento contínuo e a discussão e alinhamento do plano terapêutico com a equipe multidisciplinar”, visando a “reintegração gradual do paciente em sua vida cotidiana com o suporte necessário”.

Ao ser questionado sobre os principais motivos que levam as pessoas a tentarem o suicídio, o entrevistado mencionou que, em sua prática, os fatores mais recorrentes incluem “sentimentos profundos de desesperança, isolamento social, transtornos mentais como depressão e ansiedade, e experiências traumáticas não resolvidas”. Ele também destacou que “problemas familiares, dificuldades financeiras e abuso de substâncias” são fatores que frequentemente se entrelaçam, levando ao “estado de sofrimento intenso que pode levar o indivíduo a acreditar que o suicídio é a única saída”.

Sobre possíveis melhorias no protocolo de atendimento, o profissional sugeriu que uma abordagem mais empática e personalizada poderia fazer a diferença. Ele sugeriu “a implementação de espaços mais acolhedores e privados para as primeiras conversas” e “a inclusão de suporte psicológico para os familiares desde o início do processo”. Ele enfatizou a importância da “capacitação contínua da equipe para lidar com as questões emocionais dos pacientes de forma sensível e sem julgamentos”, além de um “sistema de suporte pós-alta bem mais estruturado” para garantir um atendimento mais humanizado e eficaz.

Um dos casos mais marcantes relatados pelo entrevistado envolveu “uma mãe que havia acabado de hospitalizar sua filha menor de idade após uma tentativa de suicídio”. A jovem, que já havia sido diagnosticada com depressão, interrompeu o tratamento, o que gerou um profundo “sentimento de medo e culpa” na mãe. O profissional explicou como trabalhou na “psicoeducação sobre o que são os transtornos mentais”, ajudando a mãe a fortalecer seus recursos de enfrentamento. Esse caso, segundo ele, “me impactou profundamente”, reforçando a importância de envolver a família no processo de cuidado e oferecer “um espaço seguro para que familiares possam expressar suas angústias e medos”.

Além disso, o profissional destacou que o atendimento a vítimas de tentativa de suicídio é “emocionalmente desafiador e impacta diretamente” sua saúde mental. Ele mencionou que a “empatia necessária para estabelecer uma conexão terapêutica pode levar a um desgaste emocional”, especialmente em casos recorrentes ou traumáticos. Para mitigar esses impactos, ele enfatizou a importância de manter “um suporte psicológico pessoal” e dedicar-se a práticas

de autocuidado, além de compartilhar experiências com colegas para processar as emoções decorrentes desses atendimentos.

Finalmente, ao abordar a questão da vulnerabilidade, o entrevistado observou que “jovens adultos, do sexo masculino, especialmente aqueles com idades entre 18 e 30 anos”, são particularmente suscetíveis às tentativas de suicídio. Ele também mencionou que "homens em idade avançada" e "indivíduos com condições socioeconômicas desfavoráveis" são grupos que apresentam uma vulnerabilidade elevada. No atendimento, esses aspectos são considerados, e "a avaliação cuidadosa do contexto de vida do paciente" permite personalizar o atendimento de acordo com as necessidades de cada indivíduo, garantindo um cuidado mais efetivo.

Através da discussão dos tópicos apresentados durante a entrevista, medidas para mitigar as altas taxas de suicídio do Brasil foram pesquisadas e entre as mais promissoras encontram-se o fortalecimento da rede de apoio psicossocial, campanhas de educação e sensibilização, treinamento contínuo de profissionais da saúde, políticas públicas de prevenção ao suicídio, apoio e acompanhamento pós-alta e a adoção de tecnologias e plataformas digitais.

#### **4 CONCLUSÃO**

Através deste trabalho, buscou-se não apenas aprofundar a compreensão dos temas abordados, mas também contribuir para a melhoria das práticas e protocolos de atendimento na área da saúde. Utilizou-se como metodologia uma entrevista com profissional da saúde ligado ao atendimento de pessoas que tentaram suicídio seguida de uma breve revisão da literatura, a fim de determinar medidas eficazes para mitigar as altas taxas de morte auto infligida no Brasil. O parecer substanciado obtido pela análise dos dados permitiu concluir que ações intervencionistas de caráter misto, como políticas públicas de prevenção e capacitação da equipe multidisciplinar que atua diretamente nesses casos, são importantes antes, durante e depois de uma tentativa de suicídio, diminuindo o risco que ela aconteça ou reincida.

## REFERÊNCIAS

- BERLOTTE, J. M., & Fleischmann, A. (2002). "A Global Perspective in the Epidemiology of Suicide." *Suicide and Life-Threatening Behavior*.
- BERLOTTE J, Fleischmann A, De Leo D, Wassserman D. Suicide and mental disorders: do we know enough? *Br J Psychiatry*. 2003;183:382-3.
- BOTEGA, N. J., Cais, C. F. S., & Rapeli, C. B. (2012). "Prevenção do Suicídio em Hospitais Gerais: Uma Revisão de Literatura." *Revista Brasileira de Psiquiatria*.
- BOTEGA NJ. *Prática Psiquiátrica no Hospital Geral: interconsulta e emergência*. Porto Alegre: Artmed; 2002.
- CASSORLA, R. M. S. *O que é Suicídio*. São Paulo: Brasiliense, 1992.
- CHACHAMOVICH E, Stefanello S, Botega N, Turecki G. Quais são os recentes achados clínicos sobre a associação entre depressão e suicídio. *Rev Bras Psiquiatr*. 2009; 31(Supl I): S18-25.
- Empoderamento do pesquisador nas ciências da saúde / Heloisa de Carvalho Torres, Ilka Afonso Reis, Adriana Silvina Pagano (Organizadoras). - Belo Horizonte : FALE/UFMG, 2015. 250 p.
- FERREIRA Junior, A. O comportamento suicida no Brasil e no mundo. *Revista Brasileira de Psicologia*, Salvador, v.2, n.1, p. 15-28, 2015.
- FIOCRUZ. "Prevenção do Suicídio: O Desafio de Identificar os Sinais." 2023
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2013). *Tábuas completas de mortalidade - 2006*. Recuperado em 26 de agosto de 2024 em <http://www.ibge.gov.br>
- KUBLER-ROSS, Elizabeth. *Sobre a morte e o morrer*. 9. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2008
- MELEIRO Amas, Teng CT, Wang YP. *Suicídio: Estudos fundamentais* São Paulo: Segmento Farma; 2004.
- Ministério da Saúde. *Prevenção do Suicídio: manual dirigido a profissionais das equipes de saúde mental*. Campinas: Unicamp; 2006.
- RIBEIRO, Elisa Antônia. A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. *Evidência: olhares e pesquisa em saberes educacionais*, Araxá/MG, n. 04, p.129-148, maio de 2008.
- SILVA, J. A.; PEREIRA, L. B. L. Detecção do risco de suicídio nos serviços de emergência psiquiátrica. *Revista Brasileira de Psicologia*, v. 72, n. 1, p. 87-98, 2020
- Unicamp. *Mortalidade por suicídio: várias razões para prevenir*. Disponível em: <https://unicamp.br/unicamp/ju/artigos/direitoshumanos/mortalidade-por-suicidio-varias-razoes-para-prevenir>
- World Bank. *Suicides (per 100,000 people) - Brazil*. Recuperado em 25 de agosto de 2024 em <https://data.worldbank.org/indicator/SH.STA.SUICP5?locations=BR>

World Health Organization. Suicide. Fact sheet. Recuperado em 25 de agosto de 2024 em <https://www.who.int/newsroom/fact-sheets/detail/suicide>



## **USO DE MEDICAMENTOS ANTIPSICÓTICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: DESAFIOS E PRÁTICAS PARA OS PROFISSIONAIS DA ASSISTÊNCIA**

LARISSA LACERDA LODONIO; UILNA NATÉRCIA SOARES FEITOSA; DAVI PEDRO SOARES MACÊDO; IZADORA SOARES PEDRO MACÊDO; EDGLÊ PEDRO DE SOUSA FILHO; EVA CRISTINA LOPES VIEIRA TORRES; ORLEUDO FERREIRA TEIXEIRA; DAVID NILSON GONDIM ALVES; CÍCERA JANIelly DE MATOS CASSIANO PINHEIRO; JOANDERSON NUNES CARDOSO

**Introdução:** A atenção primária à saúde é a porta de entrada para o sistema de saúde e desempenha um papel crucial na gestão de transtornos mentais. O uso de medicamentos antipsicóticos, ou psicofármacos, é uma prática comum para tratar diversas condições psiquiátricas. No entanto, o uso inadequado desses medicamentos pode levar a dependência e outros efeitos adversos, tornando-se um desafio significativo para os profissionais de saúde. **Objetivo:** Analisar os achados na literatura sobre o uso de medicamentos antipsicóticos na atenção primária à saúde no Brasil, destacando os desafios e as práticas recomendadas. **Método:** Estudo de revisão integrativa da literatura em que a busca foi realizada nas bases: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Para a pesquisa foram utilizadas os descritores “Atenção Primária à Saúde” AND “Medicamentos Antipsicóticos”. Para os critérios de inclusão: artigos publicados nos anos de 2019 a 2024, nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola, que abordassem o uso de medicamentos antipsicóticos na atenção primária. Foram excluídos artigos secundários, textos incompletos e que não abordassem diretamente a temática. Assim foram selecionados 20 trabalhos que contemplavam os objetivos. **Resultados:** Os estudos indicam que o uso de medicamentos antipsicóticos na atenção primária é prevalente, especialmente entre pacientes com transtornos de ansiedade e depressão. A sertralina, risperidona e clonazepam estão entre os medicamentos mais prescritos. Os autores apontam que a prescrição desses medicamentos deve ser acompanhada de perto a fim de evitar dependência, efeitos adversos e reação com outros medicamentos. Além disso, a integração entre a atenção primária e os serviços de saúde mental é essencial para garantir um tratamento adequado e longitudinal para os pacientes. **Conclusão:** O uso de medicamentos antipsicóticos na atenção primária à saúde é uma prática comum e necessária para o tratamento de transtornos mentais. No entanto, é crucial que haja um monitoramento adequado e uma integração efetiva entre os serviços de saúde para garantir a segurança e a eficácia do tratamento.

Palavras-chave: **ATENÇÃO PRIMÁRIA; SAÚDE MENTAL; ANTIPSICÓTICOS; PROFISSIONAIS DA SAÚDE; MEDICAMENTOS**



## **TERAPIAS ALTERNATIVAS NA SAÚDE MENTAL: ABORDAGENS HOLÍSTICAS E SEUS BENEFÍCIOS**

JOANDERSON NUNES CARDOSO; LARISSA LACERDA LODONIO; IZADORA SOARES PEDRO MACÊDO; DAVI PEDRO SOARES MACÊDO; EDGLÊ PEDRO DE SOUSA FILHO; VALÉRIA SAMPAIO FREIRE ALENCAR; ESTEFANI GONÇALVES DE ALMEIDA GRANGEIRO; FRANCISCO RIDALVO ROCHA SOBRINHO; CÍCERA JANIELLY DE MATOS CASSIANO PINHEIRO; UILNA NATÉRCIA SOARES FEITOSA

**Introdução:** De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a saúde mental também é um aspecto importante do bem-estar. As terapias alternativas, também conhecidas como práticas integrativas e complementares, têm sido utilizadas como formas de tratamento para diversos transtornos mentais. Essas terapias oferecem abordagens holísticas do paciente, visando o equilíbrio entre o corpo e mente. **Objetivo:** Analisar os achados na literatura sobre o uso de terapias alternativas na saúde mental, destacando os benefícios e desafios dessas práticas no contexto brasileiro. **Método:** Estudo de revisão integrativa da literatura onde foram utilizadas as bases: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Foram utilizados os descritores: “Terapias Alternativas” AND “Saúde Mental”. O critérios de inclusão foram: dados primários publicados nos anos de 2019 a 2024, nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola. Foram excluídos artigos secundários, textos incompletos e que não abordassem diretamente a temática. Foram selecionados 18 trabalhos que contemplavam os objetivos. **Resultados:** Os estudos indicam que diversas terapias alternativas têm mostrado eficientes no tratamento de transtornos mentais. Entre as práticas mais comuns estão a acupuntura, a musicoterapia, a arteterapia e a meditação. A acupuntura, por exemplo, tem sido utilizada para reduzir sintomas de ansiedade e depressão, promovendo o equilíbrio energético do corpo. A musicoterapia e a arteterapia oferecem formas de expressão que ajudam os pacientes a lidar com emoções difíceis e a melhorar a autoestima. A meditação e outras práticas de mindfulness têm demonstrado benefícios significativos na redução do estresse e na promoção do bem-estar emocional. **Conclusão:** As terapias alternativas representam uma abordagem valiosa e complementar no tratamento de transtornos mentais. A integração dessas práticas com os tratamentos convencionais pode proporcionar uma melhora significativa na qualidade de vida dos pacientes. É essencial que os profissionais de saúde estejam capacitados para orientar e aplicar essas terapias de forma segura e eficaz. Políticas públicas que promovam o acesso a terapias alternativas e a capacitação dos profissionais são fundamentais para a expansão dessas práticas no sistema de saúde brasileiro.

Palavras-chave: **TERAPIAS ALTERNATIVAS; TERAPIAS HOLÍSTICAS; SAÚDE MENTAL; TERAPIA INTEGRAL; BEM-ESTAR**



## UTILIZAÇÃO DE AURICULOTERAPIA NO ALÍVIO DO ESTRESSE ACADÊMICO - RELATO DE EXPERIÊNCIA

BÁRBARA VITÓRIA FRAGOSO LIMA; VITÓRIA REBEKA DA SILVA SOUZA; ANA MARIA BARBOZA DOS SANTOS; GIOVANNA ADRIELLY SANTOS OLIVEIRA; BRUNA MANOELA DE SOUZA BARBOSA; NATÁLIA MARIA DE LIMA SILVA; MARIA BEATRIZ FERREIRA DA SILVA; MARIA LETÍCIA LIMA DOS SANTOS; ROGÉLIA HERCULANO PINTO

**Introdução:** Diante do nível de exigência enfrentado pelos acadêmicos cada vez mais novos que ingressam na graduação, percebe-se o aumento de discentes com níveis de ansiedade e estresse elevados. As responsabilidades de participarem e se engajarem nas atividades de um centro universitário, fazem com que, além da procura por tratamentos convencionais, haja procura pelas Práticas Integrativas e Complementares da Saúde (PICS), que é uma possibilidade em expansão no Brasil, desde 2006, com a publicação da política nacional de PICS, para auxiliar no tratamento dos sintomas relacionados aos transtornos de ansiedade. **Objetivo:** Relatar a vivência em um dos projetos de extensão vinculado ao LAPICS, intitulado "Promoção do cuidado no âmbito integrativo no espaço acadêmico". **Relato de Experiência:** Durante o período de 2022.2 a 2023.2, um grupo de estudantes anteriormente capacitados pelas docentes coordenadoras do projeto em auriculoterapia, ofertaram a prática de auriculoterapia para os discentes e servidores desta instituição. As acadêmicas foram distribuídas em 3 grupos de 4 alunas, em dois turnos de atendimento, 2 grupos pela manhã e 1 a tarde, em que 94 pessoas buscaram o serviço, 37 sinalizaram sentir ansiedade, estresse, angústia, geralmente associadas à vida acadêmica, com o retorno dos demais pacientes, este número subiu para 69; de um total de 254 atendimentos gerados com as sessões dentre os que retornaram, durante o período de execução do projeto, 229 destes foram de acadêmicos acabaram por sinalizar as queixas elencadas acima, em alguma destas sessões, principalmente referente adaptação à vida acadêmica e ao período de provas. **Conclusão:** Diante dos achados, é importante ressaltar que o ingresso na vida universitária implica mudanças na vida de um jovem que podem agravar sintomas e somatizações, porém outras variáveis, que podem estar relacionadas a tais sintomatologias, devem ser analisadas nesse espaço de tempo. Portanto, as instituições de ensino superior precisam desenvolver mecanismos de contribuir para que os estudantes consigam ter um desenvolvimento integrado com o desempenho acadêmico, criando e colocando em prática estratégias institucionais para o enfrentamento dessa realidade, além disso essa temática no público universitário, por ser também um grave problema de saúde pública, deve ser estudado.

Palavras-chave: **SAÚDE MENTAL; ANSIEDADE; NERVOSISMO; ESTRESSE; AURICULOTERAPIA**



## INTERVENÇÕES NÃO FARMACOLÓGICAS PARA PREVENÇÃO DE DELIRIUM EM PACIENTES IDOSOS SUBMETIDOS A CIRURGIA: REVISÃO SISTEMÁTICA E METANÁLISE

JOSÉ LUCAS SENA DA SILVA; LORENA DE ALMEIDA AZI; JULIANA CALDAS BITTENCOURT

**Introdução.** A cirurgia e a idade avançada são fatores de risco reconhecidos para o delirium, um distúrbio neurocognitivo associado a piores desfechos clínicos, sendo considerada um preditor independente de mortalidade, tempo prolongado de internação hospitalar, declínio cognitivo, morbidade, altos gastos com cuidados de saúde e sobrecarga do cuidador. **Objetivo.** Identificar as evidências mais robustas disponíveis sobre intervenções não farmacológicas unimodais e multimodais voltadas à prevenção do delirium em idosos submetidos à cirurgia. Bases de dados. **Metodologia:** Uma pesquisa sistemática no MEDLINE, EMBASE e ClinicalKey foi realizada de 1º de janeiro de 1965 a abril de 2024. Seleção de estudos. Ensaios prospectivos quasi-experimentais e randomizados controlados que examinam abordagens não farmacológicas para reduzir o delirium pós-operatório na população idosa submetida a um procedimento cirúrgico. Extração e síntese de dados. Dois revisores extraíram independentemente os dados sobre medidas de resultados usando uma abordagem padronizada. A avaliação de qualidade foi realizada com base nos critérios “Cochrane Risk of Bias” para cada estudo sobre os resultados do delirium. **Resultados.** Um total de 23 ensaios preencheram os critérios de inclusão, incluindo 14 ensaios clínicos randomizados (ECR) e 9 estudos quasi-experimentais. Intervenções multicomponentes para prevenção do delirium foram avaliadas em 11 desses estudos, com 8 demonstrando uma redução na incidência de delirium. Intervenções unimodais foram avaliadas em 12 estudos, com 8 mostrando redução na incidência de delirium. Foi realizada metanálise de oito ECR. Intervenções multimodais, avaliadas em quatro estudos, reduziram significativamente a incidência de delirium (OR 0,64 [0,51-0,80]; IC 95%) com alta heterogeneidade ( $I^2 = 83\%$ ). Intervenções unimodais, avaliadas em dois estudos, também reduziram a incidência de delirium (OR 0,51 [0,38-0,70]; IC 95%), com menor heterogeneidade ( $I^2 = 0\%$ ). Especificamente, a consulta geriátrica por si só continuou a mostrar uma redução na incidência de delirium (OR 0,54 [0,32-0,92]; IC 95%). **Conclusões.** Com base nas evidências reunidas de ensaios clínicos randomizados e quasi-experimentais, esta pesquisa sistemática na literatura demonstra que tanto as intervenções não farmacológicas multimodais quanto as unimodais são eficazes na prevenção do delirium. Esses achados apoiam a inclusão de práticas não farmacológicas por uma equipe multidisciplinar para prevenir o delirium em pacientes cirúrgicos idosos.

Palavras-chave: **DELIRIUM; PREVENÇÃO; CIRURGIA; IDOSOS; MULTIDISCIPLINARIDADE**





## **ANÁLISE DE FATORES RELACIONADOS À SAÚDE MENTAL DE ALUNOS NO ENSINO BÁSICO DE UMA CIDADE DO INTERIOR BAIANO**

PAULO HENRIQUE MASCARENHAS MOURA; ANANDA SOUZA VIANA; PAULA IASMIM SENA CARNEIRO; ROSANGELA CORREA RODRIGUES DUARTE

**Introdução:** A adolescência caracteriza-se como uma fase da vida em que o indivíduo passa por diversas alterações, sendo elas biológicas, psicológicas e sociais além de estar mais vulnerável a questões como relações interpessoais, de ordem socioeconômica, uso das tecnologias, normas de gênero, bullying e violência sexual. Assim, pode-se inferir que os estudantes estão expostos a múltiplos fatores que podem interferir na sua saúde mental. **Objetivo:** O intuito deste trabalho é avaliar aspectos relacionados ao estado mental dos estudantes do Ensino Fundamental 2 (EF2). **Metodologia:** Foi realizada a aplicação de um questionário baseado na Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PENSE) para alunos do Centro Integrado Assis Chateaubriand, Feira de Santana-Ba, sendo a maioria deles compreendida na faixa etária de 14 a 17 anos. O questionário visava conhecer o perfil sociodemográfico e avaliar a saúde mental dos alunos. As perguntas foram relacionadas a fatores que podem impactar o estado mental dos jovens, como dados sociodemográficos, aspectos individuais e sociais, além de experimentação e motivação para o uso de drogas. **Resultados:** O questionário revelou que 49,3% dos estudantes afirmaram já ter experimentado drogas, 25,3% deles sentiram-se sozinhos sempre nos últimos 12 meses e 40%, não se sente acolhido no meio escolar. **Discussão:** a partir destes dados foi possível realizar atividades e dinâmicas voltadas para os temas de uso de substâncias, autoconhecimento e empatia, visando a reflexão e o aprofundamento destas questões. As atividades desenvolvidas consistiram em um debate sobre dependência química, atividade em círculo sobre autoconhecimento e dinâmica relacionada à empatia. **Conclusão:** Pode-se frisar a importância de realizar trabalhos como este que permitem explorar aspectos sobre autoconhecimento, relações sociais e uso de drogas, temas que podem interferir tanto na saúde mental quanto no aprendizado dos estudantes. Assim, vale destacar que a educação em saúde mental deveria ser tratada com prioridade no cotidiano escolar bem como a realização constante de projetos de extensão promovidas por universidades.

Palavras-chave: **SAÚDE MENTAL; EDUCAÇÃO EM SAÚDE; SAÚDE DO ADOLESCENTE; ADOLESCÊNCIA; ESCOLAS**



## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ATOS VIOLENTOS EM ALAGOAS

MARIA EYSIANNE ALVES SANTOS; ADRIELLY CRISTINA DE LIMA RAIMUNDO;  
JÉSSICA BATISTA DOS SANTOS; ROSSANA TEOTÔNIO DE FARIAS MOREIRA;  
ANA CAROLINA SANTANA VIEIRA; INGRID MARTINS LEITE LÚCIO; KAROL  
FIREMAN DE FARIAS

### RESUMO

**Introdução:** No Brasil, os atos de violência, principalmente, os letais estão estáveis desde o ano de 2020, com picos de crescimento nas regiões nordeste e sul do país, esse tipo de violência é considerado como um desfecho, devendo suas causas serem continuamente estudadas, no intuito de acompanhar as mudanças demográfica e social e assim, estabelecer os motivos que o leva ser considerado pauta significativa nas agendas de saúde e segurança, objetiva-se descrever o perfil epidemiológico dos atos violentos em Alagoas no período de 2019 a 2023. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo de abordagem quantitativa realizado a partir de dados secundários coletados através do Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN). As variáveis consideradas para o estudo estiveram relacionadas à ficha de notificação de agravos para violência interpessoal e autoprovocada. Com dados sobre a população do estado de Alagoas, nordeste, Brasil. **Resultados:** A tabulação dos dados demonstrou que a notificação dos registros predominou na capital do estado, Maceió, em mulheres que se autodeclararam pardas, entre a faixa etária de 20 a 29 anos de idades, tendo como principal agressor um amigo sendo o principal tipo de violência física e sexual. **Discussão:** O estudo corrobora com outros que evidenciam uma correlação entre a baixa escolaridade e a probabilidade de aceite em manter-se em um relacionamento abusivo. Percebe achados que podem ser considerados como uma lacuna na literatura acerca da autolesão e sua relação com as violências do tipo psicológica e moral. Além disso, o estudo se limita a não estabelecer um vínculo/explicação acerca da modificação da figura do agressor, encontrado neste estudo, um amigo da vítima. Conclui-se deste estudo que é necessário que outras pesquisas sejam traçadas para que o panorama desse fenômeno possa ser melhor investigado, no estado de Alagoas.

**Palavras-chave:** Violência; Enfermagem; Estudos epidemiológicos; Saúde Mental; Saúde Coletiva.

### 1 INTRODUÇÃO

A violência no mundo e suas múltiplas formas de manifestação são temas sequencialmente discutidos nas agendas políticas. Um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da agenda da Organização das Nações Unidas (ONU) é a promoção de uma sociedade mais pacífica, e dentro desse objetivo, há a redução das taxas de violência no mundo (ONU, 2023).

Na América Latina, a taxa de homicídios chega a 19,5 a cada 100.000 habitantes, e apesar de não ser considerada a região mais violenta, sua taxa anual continua em ascensão concomitantemente ao crescimento populacional (Rettberg, 2020). No Brasil, segundo o Atlas

de violências (2024) os atos de violência letal estão estáveis desde o ano de 2020, voltando a aumentar nas regiões Nordeste e Sul do país.

A violência letal é considerada como um desfecho, pois todos os tipos de violência poderão levar a ela, caso não haja manejo da situação. Nesse contexto, a violência é entendida como todo ato que pode prejudicar o sujeito resultando em lesões, privações ou morte. Essa violência é subdividida em: Psicológica - causa dano emocional diminuindo a autoestima, compromete o comportamento e decisões, são elas: ameaças, isolamento, vigilância constante, insultos, ridicularização, distorcer ou omitir deixando o outro em dúvida sobre sua sanidade mental, conhecida como “*gaslighting*”; Moral - conduta em que difame ou calunie, são elas: acusar de algo que não fez, críticas irreais, xingamentos que deixe dúvidas sobre sua índole e desvalorização de sua vestimenta (Brasil, 2006).

Violência física - voltada para integridade corporal, assim, qualquer ato que venha comprometer o físico é considerado uma conduta violenta física, são elas: espancamento, balançar e apertar pelos braços, estrangulamento, ataque com objetos cortantes queimaduras ou torturas; Sexual - realizada por intimidação, coação ou que precise o uso da força, pode ser considerada também quando há participação presenciada sem necessariamente desejar estar ali; e Patrimonial - qualquer conduta que, de alguma maneira, subtraia objetos, bens e instrumentos de trabalho, são eles: controle financeiro, não pagamento de pensão alimentícia, furto, estelionato, privação de bens (Brasil, 2006).

Esses tipos de violência no nordeste do Brasil, Alagoas, têm sido amplamente divulgados em busca da diminuição das taxas dos atos violentos, no entanto, segundo a Secretaria de Segurança Pública do Estado, no ano de 2023-2024, houve uma queda nos tipos de violências presenciados pela população, e o mais significativo foram as diminuições de taxas sobre as mortes violentas.

Nesse cenário, busca-se com este estudo verificar o número de casos registrados em Alagoas sobre as violências que foram notificadas no período de 2019-2023, no intuito de descrevê-los. Ademais, justifica-se a escolha do tema por contemplar, de forma parcial, itens da pesquisa de mestrado conduzida pela autora principal.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

Estudo descritivo, de abordagem quantitativa, escrito a partir de dados secundários acessível pelo Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN), armazenados no Departamento de informática do Sistema Único de Saúde (DataSUS) tabnet.

Os dados extraídos do DataSUS seguiram esta ordem de busca: epidemiológicas e morbidade, violência interpessoal/autoprovocada, Alagoas. As variáveis consideradas para esse estudo estiveram de acordo com a ficha de notificação de agravos. A população investigada foi a do estado de Alagoas, nordeste do Brasil. O estado possui 3.127.683 habitantes e é composto por 102 municípios, que são divididos em duas macrorregiões e dez regiões de saúde, onde todas possuem unidades de notificação de agravos.

Nesse sentido, as variáveis foram elencadas em subgrupos, são elas - região demográfica: região de saúde notificadora, local de ocorrência, município; dados sociodemográficos: faixa etária, raça, escolaridade, sexo; agressor: cônjuge, ex-cônjuge, amigo; padrão/chefe; ; tipos de violência: psicológica/moral, física, tráfico de pessoas, estupro e financeira; formas de lesão (de acordo com os tipos de violência): autolesão, envenenamento, perfurocortante, espancamento, ameaça, assédio sexual uso de substância psicoativa: álcool; desfecho: repetição da violência, evolução do caso.

Esses dados serão analisados por frequência relativa (%) e absoluta (n) através do programa da *Microsoft Excel* macro. O estudo respeitou todos os preceitos éticos estabelecidos

pela resolução 466/2012, no entanto, por se tratar de dados disponibilizados publicamente, não foi necessário submetê-lo ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os anos de 2019 a 2023 o estado de Alagoas registrou 29.288 casos para as violências interpessoais e autoprovocadas. Os municípios que mais notificaram foram Maceió 11.388 (38,88%) número de casos, Arapiraca 6.792 (23,19%) número de casos, e Delmiro Gouveia 1.020 (3,48%) número de casos. Dos 102 municípios, 5 não realizaram notificações nesse período (Campo Grande, Jacuípe, Marimondo, Olho d'água Grande e São Miguel dos Milagres). Dos cinco anos analisados sobre violências em 2023 Alagoas registrou 8.364 (28,56%) casos, representando 54% do aumento de registros entre os anos de 2022-2023 (Figura 1).

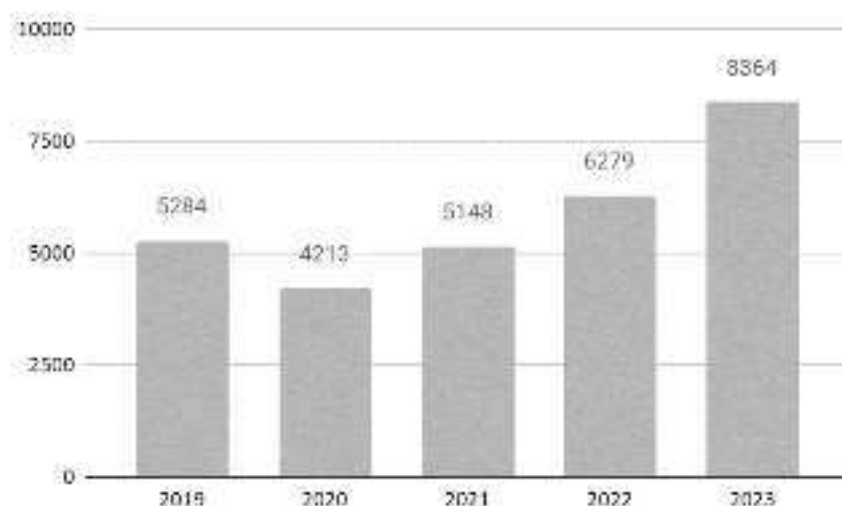


Figura 1- Notificação por violência interpessoal e autoprovocada de acordo com o ano de ocorrência no estado de Alagoas entre os períodos de 2019-2023.

Fonte: Autoras com dados do DataSUS, tabnet.

Das 10 regiões de saúde, as que foram prevalentes na notificação dos registros foram: 1º região com 10.974 (37,27%), 7º região com 6.012 (20,42%) e 3º região com 1.862 (6,32%) (Figura 2). Quanto ao local de ocorrência da violência tem-se: a residência 18.779 (63,77%) dos casos, via pública 3.022 (10,26%), escola 307 (1,07%) e serviço/local de trabalho 305 (1,04%).



Figura 2- Regiões de saúde de Alagoas, macrorregiões e municípios mais prevalentes em registros de acordo com a região de saúde.

Fonte: Adaptado da Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas (2022), com dados extraídos pelos autores do DataSUS (2024).

A partir desse cenário e para compreender os dados deste estudo tem-se que, a 1º região de saúde de Alagoas é composta por cidades mais desenvolvidas, com maior quantitativo populacional, o que favorece o acesso a serviços de saúde e consequentemente, maior notificação dos casos.

Com relação aos dados sociodemográficos, 22.001 (74,72%) eram do sexo feminino, 7.438 (25,26%) eram do sexo masculino, 69,69%, pardas, seguidas das autodeclarações como branca 3.768 (12,80%), preta 2.063 (7,01%) e indígena 356 (1,21%). Segundo o censo de 2022 do Instituto de Geografia e Estatística (IBGE), em Alagoas, 60% das pessoas se identificaram como pardas, nesse sentido os dados corroboram com as demais literaturas acerca de majoritariamente os registros serem entre pessoas pardas. Outro fator a ser observado é que em Alagoas, apesar das violências serem representadas por mulheres pardas, o feminicídio ocorre em maiores índices em mulheres negras (ONU, 2024).

Quanto a escolaridade, a prevalência foi de 4.395 (14,93%) que cursaram entre a 5º e 8º série do ensino fundamental e 2.662 (9,04%), com o ensino fundamental incompleto. há a correlação entre baixa escolaridade e os tipos de violência sofrida, visto que, quanto menor a instrução social, maior a probabilidade de manter-se em um relacionamento abusivo (Vasconcelos, Holanda e Albuquerque, 2016). Um estudo realizado no Irã demonstrou que o empoderamento da mulher por meio da educação oportuniza uma estabilidade financeira, ou um meio de sobrevivência, o que ajuda a reduzir a violência doméstica, isso porque um dos motivos que fazem as mulheres voltarem ao relacionamento ou não desistirem de buscar a mudança no parceiro é dependência financeira e emocional (Rasoulilian, Habib, Bolhari *et al.*, 2014).

Tabela 1- Notificação de acordo com o agressor, as formas de lesão e o tipo de violência em Alagoas no período de 2019 a 2023.

Agressor	n	%	Total de casos
Amigo	3.043	10,33	29.446
Cônjuge	2.916	9,90	29.446
Ex-cônjuge	1.076	3,65	29.446
Patrão/chefe	51	0,17	29.446
Tipos de violência			
Física	14.362	48,77	29.446
Sexual	5.354	18,18	29.446
Psicológica/moral	4.273	14,51	29.446
Financeira	255	0,87	29.446
Formas de lesão, violência física, psicológica e sexual*			
Autolesão	11.030	37,46	29.446
Espancamento	9.093	30,88	29.446
Envenenamento	8.301	28,19	29.446
Perfurocortante	4.127	14,02	29.446
Ameaça	3.082	10,47	29.446
Tráfico de pessoas	12	0,04	29.446
Assédio sexual*	753	13,11	5743
Estupro*	4.307	74,93	5.748

Observação:\* Os dados coletados para estupro e assédio sexual entre os anos de 2019 a 2023 foram contabilizados no DataSUS com número menor que o total de notificações encontrados para o ano e violação a ser classificada e estado.

Normalmente, a violência é insidiosa porque é iniciada pela violência psicológica ou moral, que por não apresentar hematomas, são consideradas mais inofensivas, brincadeiras ou exagero feminino, podendo evoluir, até que vários tipos de violências estejam ocorrendo ao mesmo tempo, o que afeta a saúde mental dessas mulheres, impacta em sua autoestima e como se veem no mundo (Shinguanco, Zambrano, 2021).

A prevalência dos tipos de violência, no período estudado em Alagoas foram para os casos violência física (autolesão e espancamento) e sexual, no entanto para essa última, não há uma abrangência nos detalhes de dados que correspondam com o quantitativo de notificações encontradas (vide tabela 1). De acordo com Viana, Lira, Vieira *et al.* (2018) o espancamento pode ser considerado um fenômeno velado entre as mulheres, onde a cada cinco, ao menos uma

tenha sofrido com esse tipo de agressão e não reagem/comunicam à violência, o que justifica a quantidade de reincidência de casos.

No que tange a violência sexual, o atendimento para às vítimas foi estabelecido pelo Decreto 7.958/2013 onde garante atendimento humanizado, divulgação aos serviços de referência e principalmente, as notificações dos casos de forma a compreender os itens que correspondem à violência sexual. Nesse contexto e avaliando o cenário de Alagoas é preciso compreender que a esse tipo de violação são necessárias ir além dos exames preventivos, isso porque notificar, respalda o profissional e auxilia na melhor tomada de decisão do Estado (Viana, Lira, Vieira *et al.*, 2018).

A violência psicológica, no DataSUS é relacionada à moral, e pode ser percebida que quando intensificada, pode resultar em autolesão. No entanto, há uma lacuna sobre a temática em abordagens quantitativas, nesse sentido, segundo estudo baseado no interacionismo simbólico, a autolesão em casos de violências (física, sexual e psicológica) podem atuar como uma expressão de alívio para atenuar os sentimentos negativos, além disso, há para essas mulheres um refúgio, uma saída para o não enfrentamento do problema (Cronenberg e Silva, 2023).

Quanto a figura do agressor, por vezes, caracteriza-se no companheiro, cônjuge ou namorado, porém, os dados deste estudo evidenciaram na figura do agressor um amigo, o que não corrobora com as literaturas analisadas, no entanto, não é possível avaliar se essas mulheres optaram silenciar, por eventualidade (Vasconcelos, Holanda e Albuquerque, 2016).

De acordo com a tabulação é possível verificar que as mulheres que notificaram, no momento do registro, estavam sob efeito de substância psicoativa (álcool) 6.201 (21,06%), quanto a repetição da violência, ocorreu em 32,97% dos casos e outros 35% são casos ignorados ou brancos. No que tange a evolução dos casos, ou seja, acompanhamento, 100% ficaram em branco. Alguns aspectos das notificações para violência contra mulher têm sido apontados como preocupantes por autoridades, visto que além da cogitação da falta de conhecimento sobre a Lei Maria da Penha, ainda há a permissividade em manter essa mulher em situação de vulnerabilidade (Neves e Chalub, 2024).

Os dados não esgotaram os consensos estabelecidos na literatura, e por isso, são necessárias melhores associações sobre as desigualdades sociais e marginalização dessa mulher no estado, principalmente, nos municípios com menores registros ou sem registros.

#### 4 CONCLUSÃO

A análise das notificações para violência interpessoal ou provocada no estado de Alagoas demonstrou que os casos notificados predominaram no ano de 2023, na capital do estado, Maceió. A 1ª região de saúde foi responsável por 37% desses casos, e os locais onde mais ocorreram violências foram na residência dessas pessoas, elas que, eram mulheres, pardas, com ensino fundamental incompleto, entre a faixa etária de 20 a 29 anos. Como principal agressor, um amigo, o tipo de violência sofrida foi a física, tendo como prevalente o espancamento. No entanto, a autolesão é um dado prevalente que pode ser interrelacionado com os tipos de violência psicológica e moral.

A análise dos dados coletados nesse estudo para violência interpessoal e provocada no estado de Alagoas, revela um cenário complexo e multifacetado, visto que o maior acesso à informação, saúde e educação influenciam diretamente no número de notificações.

Outro fator observado foi a necessidade de tratar a violência psicológica e moral como ponto de partida para iniciar uma investigação de violência, principalmente a doméstica. Além disso, a figura do agressor, neste contexto, o amigo, abre novas perspectivas e dinâmicas de violência, necessitando avaliar com prudência qual o papel social tem-se adotado para a

definição de amigo. Por fim, evidencia-se a importância de novos estudos em outras abordagens metodológicas para traçar um panorama deste assunto.

## REFERÊNCIAS

Brasil. Lei n. 11.340, de 7 de agosto de 2006. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm).

CRONEMBERGER, G. L. S.; MAGALHÃES, R. Autolesão não suicida em mulheres jovens: compreensão dos significados envolvidos no ato autolesivo. **Physis: Revista de Saúde Coletiva** [online]. v. 33 [Acessado 3 Setembro 2024] , e33051. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-7331202333051>

Global study on homicide. Organização das Nações Unidas, 2023

[https://www.unodc.org/documents/data-and-analysis/gsh/2023/Global\\_study\\_on\\_homicide\\_2023\\_web.pdf](https://www.unodc.org/documents/data-and-analysis/gsh/2023/Global_study_on_homicide_2023_web.pdf)

NEVES, M.; CHALUB, A. Estudo do senado aponta subnotificação de 61% no registro de violência contra mulher. Brasil, Câmara dos Deputados, 2024. <https://www.camara.leg.br/noticias/1038979-estudo-do-senado-aponta-subnotificacao-de-61-no-registro-de-violencia-contra-mulher/>

Portal oficial do Governo de Alagoas. Monitor da violência: Alagoas está entre os estados que reduziram mortes violentas no Brasil. 2024 <https://alagoas.al.gov.br/noticia/monitor-da-violencia-alagoas-esta-entre-os-estados-que-reduziram-mortes-violentas-no-brasil>

RASOULIAN, M.; HABIB, S.; BOLHARI, J.; SHOOSHTARI, M.H.; NOJOMI, M.; ABEDI, S.H.; Risk factors of domestic violence in Iran. **J Environ Public Health**. [Internet] 2014; 2014 . Disponível: <http://dx.doi.org/10.1155/2014/352346>.

RETTBERG, A. Violência na América Latina hoje: manifestações e impactos **Rev de estudos sociais**, pg 2-17. 2020 <https://journals.openedition.org/revestudsoc/47857>  
Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas, Regiões de saúde <https://www.saude.al.gov.br/wp-content/uploads/2022/09/1a-e-2a-regioes-de-saude-de-Alagoas.pdf>  
Shinguanco, Zambrano

VASCONCELOS, M.S.; HOLANDA, V.R.; ALBUQUERQUE, T.T. Perfil do agressor e fatores associados à violência contra mulheres. **Cogitare Enferm**. 2016 Jan/mar; 21(1): 01-10 <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2016/07/698/41960-171297-1-pb.pdf>

VIANA, A.L.; Lira, M.O.S.C.; VIEIRA, M.C.A.; SARMENTO, S.S.; SOUZA, A.P.L. Violência contra a mulher. **Rev enferm UFPE on line**., Recife, Recife, 12(4):923-9, abr., 2018  
Disponível:<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/110273/28639>





## **ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR EM URGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS**

SABRINA OLIVEIRA SANTOS; MARJORIE LEÃO DE PAIVA DIAS; RAFAEL CRUZ MARIZ;  
GUSTAVO DE SANTANA SANDRIN; ANA HELENA PRADO SANTANA CAMPOS;  
MARINA SCHUSTER MONTEIRO; ELLEN VITÓRIA DE SÁ; ANDRÉA SILVA FERREIRA;  
ALANA GABRIELA PEIXOTO SILVA; VITÓRIA FARIAS DE MELO

**Introdução:** Urgências psiquiátricas são situações agudas que requerem uma intervenção rápida e eficaz para estabilizar pacientes em crise. A abordagem multidisciplinar, envolvendo médicos, psicólogos, enfermeiros, assistentes sociais e outros profissionais de saúde, tem sido cada vez mais reconhecida como essencial para o manejo eficaz dessas urgências. Estudos apontam que a atuação de diferentes profissionais da saúde, tem relação direta com a qualidade do atendimento. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo analisar o impacto da abordagem multidisciplinar no manejo de urgências psiquiátricas e sua influência nos desfechos clínicos. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão sistemática a partir das bases de dados do PubMed e BVS utilizando descritores e termos booleanos: Emergência Psiquiátrica AND Multidisciplinar. Foram incluídos 25 artigos publicados a partir de 2019 até 2024, em língua inglesa e disponíveis de forma completa e gratuita. Foram excluídos artigos desalinhados com o tema do resumo e artigos incompletos. **Resultados:** Os estudos apontam que a abordagem multidisciplinar melhora significativamente os desfechos clínicos, com uma redução no tempo de atendimento e tempo de internamento, além de diminuir as taxas de pacientes que saem sem tratamento. Adicionalmente, foi visto que equipes multidisciplinares que promovem uma comunicação eficaz e interações positivas entre os membros, levam a um melhor compartilhamento e colaboração de informações, o que é crucial para o gerenciamento de emergências psiquiátricas, melhores resultados e qualidade no atendimento. **Conclusão:** A abordagem multidisciplinar em urgências psiquiátricas é eficaz para o manejo de crises, melhorando os desfechos clínicos e aumentando a satisfação dos pacientes. A implementação de protocolos que incentivem essa colaboração pode contribuir para uma assistência mais qualificada e humanizada em contextos de urgências psiquiátricas.

Palavras-chave: **URGÊNCIA; PSIQUIATRA; MULTIDISCIPLINAR; CRISE; EQUIPE**



## **FADIGA POR EMPATIA EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE: IMPACTOS PSICOLÓGICOS E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO**

CAROLINA MONTEIRO DE MENDONÇA; MARJORIE LEÃO DE PAIVA DIAS; RAFAEL CRUZ MARIZ; MARIA EDUARDA PEREIRA DANTAS; JENYFER DA COSTA ANDRADE; RAINARA PEREIRA DOS ANJOS; LETICIA VILLAR MENESES SANTOS; BEATRIZ VILLAR MENESES SANTOS; CAMILLA SILVEIRA SILVA; LETICIA CHAPERMAN ARAUJO

**Introdução:** A fadiga por empatia, é uma condição emergente, caracterizada por um estado de exaustão emocional que resulta da exposição contínua ao sofrimento dos pacientes. Foi proposto que esse fenômeno afeta principalmente profissionais de saúde como médicos, enfermeiros e psicólogos. Adicionalmente, foi visto que a fadiga de empatia pode comprometer a saúde mental e a capacidade de cuidar, necessitando de maior visibilidade e estratégias de prevenção para essa condição. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo analisar o impacto psicológico da fadiga de empatia nos profissionais da saúde, bem como explorar estratégias de prevenção. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão da literatura em bases de dados como PubMed e BVS, com foco em artigos publicados entre 2019 e 2024. Foram utilizados os termos “fadiga”, “empatia”, “profissionais de saúde”. Foram selecionados estudos que abordam a fadiga por empatia, bem como suas implicações na saúde mental dos profissionais e estratégias de prevenção. Foram excluídos artigos desalinhados com o tema do resumo e artigos incompletos. **Resultados:** As evidências são claras sobre a importância da empatia no desenvolvimento de relacionamentos eficazes entre profissionais e pacientes, no entanto a empatia de forma demasiada, pode ter implicações diretas na saúde mental do profissional. Entre os sintomas mais frequentes estão sentimentos de desesperança, distanciamento emocional, dificuldade na tomada de decisões e distúrbios do sono. Profissionais de saúde que atendem pacientes em estado crítico ou terminal são particularmente mais vulneráveis. Ademais, foi visto que a fadiga por empatia está fortemente associada à sobrecarga emocional e à falta de suporte psicológico no ambiente de trabalho. Dessa forma, estratégias de enfrentamento como desenvolvimento de habilidades de resiliência, incentivo ao autocuidado, exercícios de relaxamento e meditação, são estratégias essenciais na prevenção e tratamento dessa condição, além de acompanhamento psicológico. **Conclusão:** A fadiga por empatia é um transtorno emergente que afeta diretamente a qualidade de vida dos profissionais de saúde e a qualidade do atendimento oferecido aos pacientes. Medidas preventivas e interventivas, como o suporte psicológico e técnicas para gerenciar o estresse laboral, são essenciais para minimizar os impactos dessa condição. Além de maior visibilidade para esse fenômeno, que tem crescido cada vez mais.

Palavras-chave: **FADIGA; EMPATIA; SAÚDE MENTAL**



## PSICOPATOLOGIA E GENÉTICA: A INTERCONEXÃO GENÉTICA ENTRE TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS DISTINTOS

ISABEL SOARES GALLINDO; IGOR GABRIEL OLIVEIRA COSTA; MARIANA MIRELLY ALVES BRANDÃO; PAULO JOSÉ TAVARES DE LIMA

**Introdução:** A psicopatologia, termo que abrange uma variedade de aspectos do estudo das alterações mentais, evoluiu ao longo dos anos para incluir aspectos emocionais, cognitivos e neurológicos. Atualmente, a conexão entre psicopatologia e genética emerge como um campo de pesquisa diferenciado, se destacando ao explorar como os genes influenciam o desenvolvimento e a manifestação dos transtornos mentais. Essa abordagem permite uma análise mais profunda das bases biológicas dos transtornos e auxilia na elaboração de estratégias de prevenção e tratamento mais eficazes, refletindo a necessidade de uma compreensão integrada das interações entre genes, cérebro e comportamento. **Objetivo:** Compreender como as variações genéticas estão relacionadas a diferentes tipos de transtornos psiquiátricos e identificar padrões comuns de risco genético entre esses transtornos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada a partir da busca por artigos nas línguas inglês e português, publicados nos últimos 5 anos na plataforma PubMed, utilizando o seguinte termo de busca: (“Psychopathology AND genetics AND mental disorders”). A partir dos termos de busca e filtros incluídos, apenas 5 artigos foram selecionados devido a sua relevância para o estudo. **Resultados:** O estudo de Grotzinger (2022) identificou 152 variantes genéticas associadas a transtornos psiquiátricos, incluindo 40 categorias para transtornos psicóticos (como esquizofrenia e transtorno bipolar) e 38 para o fator p (transdiagnóstico). Watson (2020), revelou 8 loci genéticos significativos relacionados à anorexia nervosa, com dados de 16.992 casos de anorexia nervosa e 55.525 controles, mostrando correlação com diversos distúrbios psiquiátricos. Adicionalmente, a pesquisa do “Cross-Disorder Group of the Psychiatric Genomics Consortium” analisou 232.964 casos e 494.162 controles, identificando 109 loci genéticos associados a pelo menos dois dos oito transtornos estudados (anorexia nervosa, transtorno de déficit de atenção/hiperatividade, transtorno do espectro autista, transtorno bipolar, depressão maior, transtorno obsessivo-compulsivo, esquizofrenia e síndrome de Tourette), evidenciando efeitos pleiotrópicos em muitos desses loci. **Conclusão:** Estudos recentes evidenciam que diversos transtornos psiquiátricos compartilham variantes genéticas e loci genéticos em comum, indicando origens genéticas interconectadas e destacando a necessidade de pesquisas integradas para aprofundar a compreensão e aprimorar o tratamento desses distúrbios.

Palavras-chave: **PSICOPATOLOGIA; GENÉTICA; TRANSTORNOS MENTAIS**



## **DIFERENÇA ENTRE TRANSTORNO DO LUTO PROLONGADO E TRANSTORNO DEPRESSIVO MAIOR: CRITÉRIOS DIAGNÓSTICOS E MANEJO CLÍNICO**

ENZO FRANÇA ALMEIDA CARVALHO; GIULLIA FRÓES MONTEIRO; LUCAS GUALBERTO DOURADO; VITOR EMANUEL TOREZANI SÁ; PIETRO FRANÇA ALMEIDA DE CARVALHO; ISABELLA ALVES CARNEIRO FREITAS COSTA; VITÓRIA MOURA DE MENEZES MIRANDA SARAIVA; MARESSA FERRAZ SANTANA; ARTHUR OLIVEIRA CAMPOS ARAÚJO; ADRIANA CARNEIRO BORGES

**Introdução:** O Transtorno do Luto Prolongado e o Transtorno Depressivo Maior (TDM) são condições frequentemente confundidas na prática clínica devido à sobreposição de sintomas. Diferenciar esses transtornos é crucial para um tratamento adequado e eficaz. Este estudo busca esclarecer as diferenças entre essas duas condições, com foco em suas implicações para o manejo terapêutico. **Objetivos:** Este trabalho tem o objetivo de identificar as principais diferenças diagnósticas entre o transtorno do luto complicado e o transtorno depressivo maior, destacando seus respectivos desafios clínicos envolvidos com o manejo terapêutico. **Metodologia:** Revisão bibliográfica, onde foram utilizados artigos científicos, encontrados nos sites PUBMED e SCIELO, através das palavras-chave: DEPRESSÃO, TRANSTORNO DEPRESSIVO MAIOR, LUTO, LUTO PROLONGADO. Ademais, foram utilizados os critérios diagnósticos presentes no DSM-5-TR. **Resultados:** A revisão indicou que, em relação aos sintomas, enquanto no Transtorno do Luto Prolongado é marcado por anseio persistente pelo falecido e uma dificuldade na aceitação, o Transtorno Depressivo Maior (TDM) é caracterizado por humor deprimido persistente, sentimentos de inutilidade e capacidade reduzida de experienciar prazer. O desencadeamento no luto prolongado é especificado pela perda de um ente querido, enquanto no TDM pode ocorrer por uma variedade de fatores estressores da vida. Quanto à duração, o transtorno do luto prolongado é caracterizado por duração de no mínimo 12 meses, enquanto no TDM os sintomas devem persistir por pelo menos duas semanas. Apesar de ambos se beneficiarem da psicoterapia e medicação, a terapia diverge na abordagem, visto que enquanto no luto prolongado a terapia se concentra em ajudar a pessoa enlutada a se ajustar à perda, a terapia para o TDM se concentra em identificar e mudar padrões de pensamento e comportamento negativos. **Conclusões:** O diagnóstico correto entre o Transtorno do Luto Prolongado e Transtorno Depressivo Maior é fundamental para o sucesso terapêutico. Embora compartilhem alguns sintomas, se diferem em manifestação, fatores desencadeantes, duração e resposta ao tratamento. Abordagens individualizadas enfatizando as especificidades de cada transtorno são recomendadas para otimizar os resultados clínicos.

Palavras-chave: **TRANSTORNO DEPRESSIVO MAIOR; DIFERENÇA; TRANSTORNO DO LUTO PROLONGADO**



## O COM-VIVER DOCENTE NA SALA DOS PROFESSORES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

GIANE BENDER; LISIANE MACHADO DE OLIVEIRA-MENEGOTTO

### RESUMO

Este estudo tem como objetivo investigar o espaço da sala dos professores em uma escola da rede municipal de Porto Alegre/RS, analisando sua função como local de encontro e interação, além de suporte emocional. A pesquisa, ainda em andamento, faz parte de um projeto maior intitulado "O caleidoscópio do brincar no território escolar em tempos pós-COVID-19". Através de uma imersão semanal e visitas aos recreios, foi possível observar o impacto das interrupções e demandas sobre esse espaço, que deveria ser de descanso e coletivização. Os diários de experiência, utilizados para registrar as interações e percepções da pesquisadora, revelaram que, embora o intervalo seja destinado ao descanso físico, ele também desempenha um papel fundamental no bem-estar emocional dos docentes. No entanto, interrupções frequentes de alunos mostraram que o ambiente, muitas vezes, se torna um ponto de tensão adicional, impedindo a pausa genuína que deveria ocorrer. Os resultados iniciais indicam a necessidade de reconfiguração desse espaço para atender às necessidades dos professores. Embora os dados sejam preliminares, já se faz evidente a urgência de intervenções que protejam o caráter da sala dos professores como um local de acolhimento e suporte. Este estudo contribui para a reflexão sobre a saúde mental dos docentes e as condições de trabalho no ambiente escolar, propondo a criação de um espaço mais adequado às suas necessidades. A continuidade da pesquisa buscará expandir a análise para diferentes contextos, com o intuito de ampliar a compreensão sobre as práticas de socialização e descanso dos professores, promovendo a melhoria do ambiente escolar como um todo.

**Palavras-chave:** Saúde Mental; Diário; Descanso.

### 1 INTRODUÇÃO

O sofrimento dos professores tem sido tema recorrente em diversos estudos na área da Educação, especialmente em tempos recentes, quando o contexto pós-pandêmico trouxe à tona novas demandas e desafios para o trabalho docente. A precarização do trabalho docente desperta preocupações não só na Educação, mas também em áreas afins, como a Psicologia Escolar, que se debruçam sobre os impactos psíquicos desse cenário. A sala dos professores costuma ser vista como um espaço de encontro e descanso durante os intervalos, um momento destinado ao respiro em meio à intensa carga de trabalho, que envolve múltiplas tarefas e responsabilidades. Segundo Caria (2000), esse ambiente deveria ser um local privilegiado para a coletivização do trabalho docente, além de permitir a informalização e internalização das atividades do grupo.

Durante a imersão do grupo de pesquisa Laboratório de Estudos em Psicanálise, Infâncias e Adolescências (Labepia) da Universidade Feevale em uma escola da rede municipal localizada na região metropolitana de Porto Alegre/RS, foram identificados fatores como

estresse, sofrimento psíquico, sobrecarga de trabalho e relatos de afastamento. Esta imersão ocorreu em função de convites direcionados ao grupo de docentes, para participarem da pesquisa “Diário para professores: o com-viver na escola”.

Este trabalho integra uma pesquisa mais ampla intitulada "O caleidoscópio do brincar no território escolar em tempos pós-COVID-19" e tem como objetivo relatar a experiência e as impressões obtidas a partir da inserção da pesquisadora. Além disso, busca-se lançar luz à o contexto escolar e a vida cotidiana se atravessam e de que forma a presença de pesquisadores na escola pode reverberar sobre o bem-estar e o cotidiano dos docentes.

## 2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Este trabalho consiste em um relato de experiência elaborado a partir de uma imersão em uma escola da rede municipal de Porto Alegre/RS. A imersão para a pesquisa "Diário para Professores: O Com-viver na Escola" foi motivada por convites feitos aos docentes para participar do referido estudo, cujo objetivo é compreender a experiência subjetiva dos professores e professoras, considerando os atravessamentos do contexto escolar e da vida diária. As idas a campo ocorreram por meio de visitas semanais e cada encontro realizado com os professores possibilitou a elaboração de um diário de experiência (Gurski e Strzykalski, 2018), logo após as visitas. Os diários de experiência são dispositivos que permitem ao pesquisador psicanalítico captar as percepções que de certa forma ficaram retidas na memória, obedecendo uma fluidez de registros, e registrar suas impressões como forma de documentar as interações e os atravessamentos vividos.

O grupo de pesquisa Laboratório de Estudos em Psicanálise, Infâncias e Adolescências (Labepia) da Universidade Feevale esteve presente em quatro recreios, ao longo de uma semana letiva, nos turnos da manhã e da tarde. Cada recreio tem a duração de 30 minutos e ocorre em uma sala destinada aos professores, com o intuito de proporcionar um espaço de convivência entre eles. Durante essas visitas, foram realizadas interações com os professores e professoras, convidando-os a participar da pesquisa. Essas interações foram orientadas pelos pressupostos psicanalíticos como a atenção flutuante e a transferência.

O primeiro dia de imersão com os professores ocorreu em 02 de setembro de 2024, onde havíamos previamente agendado um encontro com a coordenação em agosto para alinhar os detalhes da pesquisa. No entanto, ao chegarmos à escola, houve um momento de incerteza em relação à nossa abordagem inicial. Talvez tivesse sido mais adequado nos apresentarmos formalmente à coordenação desde o início, o que acabamos por fazer após certa hesitação sobre se a escola estava devidamente informada sobre nossa visita.

Enquanto aguardávamos na secretaria, fomos recebidos pela secretária que nos informou que a coordenadora, estava em reunião. Essa espera, que consumiu boa parte do recreio (das 9:00 às 9:30), nos impediu de realizar uma interação mais substancial com os professores naquele dia. Apesar de um certo sentimento de frustração inicial, já que o planejamento não pôde ser executado exatamente como previsto, compreendo que a pesquisa de campo requer flexibilidade e abertura para lidar com imprevistos, especialmente em um ambiente tão dinâmico como o escolar. Essa experiência me levou a refletir sobre a importância da adaptação constante ao longo da pesquisa. Na psicanálise, o percurso metodológico não é rígido; ele se constrói e se revisita à medida que a coleta de dados avança. Assim, os desafios e obstáculos encontrados no campo tornam-se, eles próprios, parte do material de análise. Percebi, então, que é essencial ajustar as expectativas e encontrar significado nos atravessamentos que ocorrem ao longo do processo.

O segundo dia de campo ocorreu no dia 05 de setembro à tarde, quando eu e minha colega retornamos à escola para tentar uma nova aproximação com os professores. Desta vez,

conseguimos conversar diretamente com eles, explicando a pesquisa e convidando-os a participar. Percebi, no entanto, uma recepção variada. Parte do grupo demonstrou receptividade, acenando com a cabeça e mantendo contato visual, enquanto outra parte parecia mais distante, o que me trouxe um certo desconforto. Tive a impressão de estar invadindo um espaço que, para eles, talvez fosse de descanso, o que tornou a escrita deste diário mais difícil.

O encontro foi breve, durando cerca de 10 minutos, e ao final houve um longo período de silêncio. Uma das professoras quebrou o silêncio, sugerindo que a aproximação entre psicologia e pedagogia poderia ser muito enriquecedora. Essa fala me fez refletir sobre como, mesmo em momentos desconfortáveis, podem surgir insights relevantes para a pesquisa, destacando que a interação entre diferentes áreas do conhecimento pode abrir novas possibilidades de compreensão. Assim, a experiência desses primeiros dias de campo pôde reforçar alguns pontos bastante discutidos na pesquisa psicanalítica, como não prever o que será encontrado ao se lançar na investigação e a possibilidade de revisitar o percurso metodológico quando necessário. A convivência na sala dos professores se revelou um desafio tanto para os docentes quanto para nós, pesquisadores, ao lidarmos com as resistências e limitações naturais do processo.

### 3 DISCUSSÃO

Este estudo, ainda em desenvolvimento, aponta questões importantes sobre o espaço da sala dos professores e a importância desse espaço de encontro e interação, a partir da análise do diário de experiência da pesquisadora e seu relato de experiência. O intervalo, embora destinado a um descanso físico, também é uma pausa crucial para o bem-estar emocional dos professores. No entanto, as interrupções, tanto por parte dos alunos quanto pela presença da própria pesquisadora, revelaram atravessamentos desse momento tão essencial para os docentes.

Uma reflexão importante a partir desses resultados é que a sala dos professores, que deveria ser um local de coletivização e apoio profissional, acaba sendo um ambiente de múltiplas demandas, conforme apontado por Caria (2000). Ainda que esta pesquisa esteja em estágio inicial, os resultados já apontam para a necessidade urgente de intervenções que restituam à sala dos professores seu papel fundamental como um local de suporte emocional e profissional. O ambiente de trabalho, incluindo a sala dos professores, deve ser reconfigurado para atender tanto às necessidades emocionais quanto às demandas pedagógicas desse grupo, favorecendo o diálogo e a construção coletiva de saberes.

Esse cenário corrobora as observações de Dubet (2002), que argumenta que o trabalho do professor é intrinsecamente relacional, pois pôde-se destacar a importância deste espaço de encontro e interação entre os professores e professoras, que se dividiram em pequenos grupos, conversando entre si, ou ficaram mais isolados, usando esse tempo para o silêncio. Observou-se, ainda, que, além de nossa presença, que representou uma interferência neste espaço, houve também interrupções feitas por alunos, que entravam na sala em busca de solução para diversos conflitos. Há, portanto, uma sobreposição entre a falta de tempo e espaço para pausas genuínas e a exaustão emocional que se manifesta na rotina escolar. O que deveria ser um lugar de alívio do estresse se torna, paradoxalmente, mais um ponto de tensão e distração.

A partir dessa análise, é evidente a necessidade de uma intervenção que valorize e restabeleça o caráter da sala dos professores como um espaço de acolhimento e descanso, sem interferências constantes. Esse intervalo pode ser entendido, portanto, como um descanso físico, mas também como uma pausa necessária para a saúde mental. Mais do que nunca, é necessário que os professores tenham um ambiente seguro e apropriado para lidar com suas frustrações, onde possam compartilhar suas experiências pedagógicas e cotidianas sem interrupções. Tardif e Raymond (2000) reforçam que o processo de socialização e desenvolvimento profissional dos professores vai além do aprendizado formal e abrange toda a sua experiência de vida, o que

torna fundamental que esse espaço de socialização seja protegido e ressignificado. Assim, ressalta-se a relevância e o impacto deste espaço tão para a saúde mental de professores e professoras.

#### 4 CONCLUSÃO

Este estudo destacou a relevância do espaço da sala dos professores como um local essencial de encontro, interação e suporte emocional. A presente investigação trouxe à tona questões cruciais sobre o papel e a funcionalidade da sala dos professores como espaço de socialização e descanso e como, embora o intervalo seja destinado ao descanso físico, ele também cumpre uma função crucial no bem-estar mental dos docentes. Contudo, interrupções frequentes, tanto de alunos quanto da própria dinâmica da pesquisa, demonstraram o quão vulnerável esse espaço se torna diante de múltiplas demandas. Certamente, essa investigação não se encerra aqui.

Muitas outras salas de professores ainda precisam ser analisadas para que possamos entender melhor as condições de trabalho e os modos de socialização que vêm sendo construídos dentro dessas instituições. É fundamental ampliar o olhar para diferentes contextos e realidades escolares, a fim de garantir que as intervenções propostas tenham um impacto significativo e abrangente.

Deste modo, espera-se que os apontamentos lançados neste trabalho contribuam não só para o bem-estar dos professores, mas também para a melhoria do ambiente escolar como um todo. Afinal, a qualidade de vida dos docentes reflete diretamente na qualidade do ensino e na saúde do espaço escolar. Além disso, essa análise pode abrir caminho para futuras discussões sobre a relação entre saúde mental e condições de trabalho em outras instituições de ensino, promovendo um debate mais amplo e necessário sobre a temática.

#### REFERÊNCIAS

CARIA, T. H.. **A Cultura Profissional dos Professores: o uso do conhecimento em contexto de trabalho na conjuntura da Reforma Educativa dos anos 90**. Lisboa, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.

DUBET, F. **Le Déclin de L'institution**. Paris: Édition du Seuil, 2002.

GURSKI, R.; STRZYKALSKI, S. A escuta psicanalítica de adolescentes em conflito com a lei: que ética pode sustentar esta intervenção?. **Tempo psicanal.**, Rio de Janeiro , v. 50, n. 1, p. 72-98, jun. 2018 .

TARDIF, M.; RAYMOND, D. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação & sociedade**, v. 21, p. 209-244, 2000.





## IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE PÓS PANDEMIA DA COVID-19

MARIA EDDUARDA SANTANA DA SILVA; REBECA BARLETA CARVALHO DOS ANJOS

**Introdução:** A pandemia de COVID-19 trouxe à tona desafios significativos que afetaram diretamente a saúde mental dos profissionais envolvidos nos cuidados à comunidade. O estresse contínuo, a sobrecarga de trabalho e as condições adversas tornaram-se fatores comuns, evidenciando os impactos profundos e duradouros gerados pela crise sanitária. Além do risco iminente de infecção, esses trabalhadores enfrentaram ameaças à sua integridade física, mental e social, ampliando as tensões e os desafios emocionais já presentes em suas rotinas. Essa combinação de fatores contribuiu para um cenário de desgaste e vulnerabilidade, tornando essencial o reconhecimento e o apoio a essas equipes que estiveram na linha de frente da saúde pública durante a pandemia.

**Objetivos:** Este estudo visa investigar como a pandemia afetou a saúde mental dos profissionais de saúde, destacando os desafios específicos enfrentados no contexto de cuidados à comunidade, e explorar as consequências emocionais e psicológicas vivenciadas por esses trabalhadores, abordando temas como desgaste emocional e impacto na integridade social.

**Materiais e Método:** A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica, utilizando artigos científicos publicados entre 2022 e 2024. As bases de dados consultadas foram Google Acadêmico, PEPSIC e SciELO, escolhidas por sua confiabilidade. Para a pesquisa, foram utilizados os descritores: “Pós-pandemia”, “Saúde Mental”, “Profissionais de Saúde” e “Brasil”, com o operador booleano “E”. A análise foi conduzida com base na leitura de resumos e introduções, buscando identificar a relação entre a saúde mental desses profissionais no Brasil no contexto pós-pandemia.

**Resultados:** A execução deste levantamento resultou em 880 artigos no Google Acadêmico. No entanto, não foram encontrados artigos nas bases PEPSIC e SciELO.

**Conclusão:** O tema da saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no período pós-pandemia ainda é pouco explorado, especialmente em relação às suas especificidades e ao impacto prolongado da crise sanitária. Embora haja crescente interesse, muitos aspectos do bem-estar psicológico desses trabalhadores ainda não foram totalmente abordados. Este é um campo essencial e relevante para a psicologia e para a saúde pública, considerando que a pandemia trouxe à tona diversas necessidades que afetam diretamente a saúde mental desses profissionais.

Palavras-chave: **SAÚDE MENTAL; PÓS PANDEMIA; PROFISSIONAIS DA SAÚDE**



## COMO O ASSÉDIO MORAL NO TRABALHO PODE AFETAR A SAÚDE MENTAL DO TRABALHADOR

ARIELA CABRAL CONTURSI JUNGES; MAÍRA BRANDLI OLIVEIRA; SIMONE NASCIMENTO SILVA

**Introdução:** As doenças mentais, cada vez mais presentes na vida dos trabalhadores contemporâneos, são também as responsáveis pela diminuição da expectativa de vida da população. A desestruturação da vida atual causa enorme instabilidade, já que vivemos uma modernidade líquida em todas as esferas da vida social, pois o consumo irracional se tornou um imperativo a partir da 2ª Guerra Mundial. No atual sistema capitalista o novo modo de produção nos mostra um preocupante cenário frente ao RH nas empresas, já que as demandas do mercado passaram a se sobrepor às necessidades sociais. Esse novo modelo exige dos trabalhadores a maximização dos lucros, baseando-se num falso cenário de consciência social e ambiental, onde são propostas metas inatingíveis, frente a um mercado amplamente competitivo. O ambiente de trabalho fica tóxico e desequilibrado em termos de qualidade impactando significativamente na saúde mental do trabalhador, já que a maior parte dela se passa em experiências interpessoais neste ambiente. É neste local, marcado por um clima muitas vezes hostil, com má comunicação, desvalorização e sentimento de despertencimento, sendo tratado apenas como um instrumento de produção, onde se origina o fenômeno chamado de assédio moral. O assédio moral, no âmbito trabalhista, é a exposição do trabalhador a situações constrangedoras e vexatórias, ou seja, uma forma de comportamento abusivo repetitivo e prejudicial, com o intuito de humilhar e constranger o subordinado ou o par no ambiente laboral. Comumente ocorre nas relações hierárquicas autoritárias, desconstruindo a relação da vítima com o ambiente de trabalho e a organização. **Objetivos:** Refletir sobre a importância da saúde mental. **Metodologia:** Estudo teórico reflexivo com dois eixos temáticos: i) Precarização laboral e impactos na saúde mental do trabalhador; ii) Assédio Moral. **Resultados** A Saúde Mental do trabalhador é um tema relativamente novo nos ambientes corporativos, e, a legislação ainda caminha de forma lenta pelos espaços de poder. Alguns projetos já estão tramitando no poder legislativo ou em andamento no Congresso Nacional. Um ambiente de trabalho saudável eleva a produtividade. **Conclusão:** As organizações precisam considerar que este problema está presente no mundo corporativo e começar a adotar ações efetivas para o seu combate.

Palavras-chave: **SAUDE MENTAL; RELAÇÕES HIERÁRQUICAS; ASSÉDIO MORAL**



## SAÚDE MENTAL DE CUIDADORES DE PACIENTES ONCOLÓGICOS EM CUIDADOS PALIATIVOS

JORGE SAMUEL DE SOUSA TEIXEIRA; ROBERLANDIA EVANGELISTA LOPES  
ÁVILA

### RESUMO

O câncer figura como uma das principais causas de morte na população mundial. Nesse contexto, a abordagem dos cuidados paliativos, ao ser aplicada junto aos sujeitos que estejam passando por tratamentos oncológicos, busca ofertar qualidade de vida para o ciclo social envolvido nesse cenário, incluindo aqui a figura do cuidador informal. Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo geral compreender as perspectivas de cuidadores de pacientes oncológicos que realizam tratamento em um hospital público no município de Sobral, Ceará sobre o câncer e os cuidados paliativos, relacionando esse ponto aos aspectos psicossociais desses cuidadores. Trata-se de um estudo qualitativo, realizado a partir de entrevistas narrativas com 9 cuidadores informais. Foi utilizado o *software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* em dois procedimentos: Classificação Hierárquica Descendente (CHD), no qual foram identificadas as principais categorias de discussão, e nuvem de palavras, que possibilita uma visão geral sobre a frequência de termos mais utilizados ao longo das entrevistas. Foram encontradas três classes de análise, debruçando-se nesse estudo sobre a que aborda os significados que os cuidadores atribuem ao câncer e aos cuidados paliativos. As discussões foram divididas em dois tópicos, que abrangem os pontos principais, relacionando os discursos dos entrevistados com a literatura. Percebe-se que existe uma questão relacionada à dificuldade de comunicação nos serviços de saúde ao se abordar as temáticas, gerando como consequências a incompreensão por parte dos cuidadores sobre os processos envolvidos na palição e tratamento oncológico, o que pode prejudicar a atenção prestada, assim como o processo de elaboração do adoecimento e tratamento necessário.

**Palavras-chave:** Cancerologia; Saúde Mental; Cuidado Paliativo; Cuidador Informal; Cuidado em Fim de Vida.

### 1 INTRODUÇÃO

Principal problema de saúde pública do mundo, o câncer figura como uma das principais causas de morte na população mundial e, como consequência, uma das barreiras centrais relacionadas ao aumento da expectativa de vida (Instituto Nacional do Câncer, 2022). Globalmente, segundo dados do *Global Cancer Observatory* (Globocan), ocorreram 19,3 milhões de casos novos no ano de 2020, apontando para uma perspectiva que dita a possibilidade de que um em cada cinco indivíduos recebam o diagnóstico em algum momento de suas vidas (Ferlay *et al.*, 2021; Sung, 2021).

Os dados apontam para uma mudança no perfil de morbimortalidade mundial, que também se concretiza em território brasileiro, onde verifica-se uma diminuição de mortes por doenças infectocontagiosas e um aumento de óbitos por patologias crônico-degenerativas, como é o caso das neoplasias. O diagnóstico e o tratamento oncológico trazem consigo uma

série de mudanças intensas na imagem corporal e atribuição de funções sociais que exercem impacto sobre a vida do paciente (Oliveira; Cavalcante; Carvalho, 2019).

Ao longo do percurso terapêutico, uma das possibilidades existentes na oferta de maior conforto e qualidade de vida aos usuários que se encontram nesse contexto são os cuidados paliativos, que podem ser entendidos como uma abordagem que melhora a qualidade de vida de pacientes, sejam eles adultos ou crianças, e seus familiares, que enfrentam problemas associados a doenças que ameacem a vida (*World Health Organization; Worldwide Palliative Care Alliance, 2017*).

Nesse contexto, a figura do cuidador informal torna-se peça fundamental não apenas na assistência ofertada ao sujeito adoentado, mas também como um alvo de cuidado, visto que, ao tomar para si a responsabilidade de exercer as atividades intrínsecas ao ato de cuidar, consequências biopsicossociais e sintomas como ansiedade, fadiga, isolamento social, exaustão, estresse e instabilidade emocional podem surgir (Rocha, 2019).

Para além desses aspectos, a forma como o cuidador encara os processos de adoecimento, tratamento e possíveis períodos de hospitalização exercem influência também sobre a visão do próprio paciente, tendo em vista que o aumento da sobrecarga do cuidador diminui a qualidade de vida do paciente oncológico em cuidados paliativos (Rocha *et al.*, 2019).

É importante ressaltar ainda que, nesse contexto, são abordados indivíduos que, em geral, não são remunerados para exercerem a função de cuidador, tendo em vista que a responsabilidade assistencial dada aos sujeitos que necessitam de um suporte mais elaborado e, em geral, direcionada aos familiares, constituindo uma rede de suporte informal que marca a diferença na rede formal de cuidadores, composta por profissionais que atuam a domicílio, em ambientes hospitalares ou ambulatoriais (Mendes *et al.*, 2019).

Nesse sentido, salienta-se a importância de sublinhar que, nem sempre esses sujeitos que atuam como protagonistas do cuidado desses pacientes têm total compreensão acerca dos processos de adoecimento, hospitalização e tratamento aos quais os usuários dos serviços de saúde precisam passar, fazendo-se necessário, em muitos casos, que os próprios profissionais contribuam para uma melhor elaboração do contexto vivenciado.

Assim, o presente estudo tem como objetivo compreender as perspectivas de cuidadores de pacientes oncológicos sobre o câncer e os cuidados paliativos, relacionando esses pontos aos aspectos psicossociais desses cuidadores.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado em um hospital público do município de Sobral, Ceará. Caracteriza-se por seguir uma abordagem qualitativa, realizado por intermédio de uma pesquisa de campo. Também foi realizada uma pesquisa bibliográfica, com o objetivo de investigar diversas dimensões de análise que fundamentam a pesquisa e dão base para a mesma ser realizada (Minayo, 2008). Contou com uma amostra de 9 participantes, sendo estes cuidadores de pacientes em cuidados paliativos de um hospital público do município de Sobral – Ceará.

Para delimitar o quantitativo da população, foi utilizado o critério de saturação, com o intuito de definir operacionalmente o número de participantes a partir da suspensão de inclusão de novos sujeitos quando os dados obtidos passaram a apresentar redundância ou repetição, não sendo considerado produtivo prosseguir com a coleta de dados (Falqueto; Hoffmann; Farias, 2018).

Foram realizadas entrevistas narrativas com tais participantes, em formato presencial, com áudios gravados por um aparelho de celular para análise posterior. Os entrevistados foram

abordados durante o período de espera para atendimento no ambulatório de cuidados paliativos, que acontece duas vezes por semana (quartas-feiras e quintas-feiras, no período da manhã).

Os sujeitos que aceitarem participar da pesquisa foram levados até uma sala privativa no próprio setor de ambulatórios, onde as entrevistas de fato ocorreram, no intuito de ofertar maior privacidade e sigilo dos dados coletados.

Inicialmente, foi apresentado ao participante o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e explicado os objetivos do estudo. Nos casos de aceite, os participantes eram convidados a responderem às perguntas elaboradas com base nos objetivos que se pretendia alcançar.

Foram incluídos na pesquisa cuidadores com idade acima de 18 anos, que deram seu consentimento para participar do estudo, e que estivessem acompanhando o processo de cuidado do paciente, tendo este laço familiar ou não com o paciente.

Foram excluídos aqueles que não atuavam mais como cuidador de pacientes oncológicos em cuidados paliativos, e daqueles que apresentaram um sofrimento emocional excessivo diante das temáticas abordadas. Entrevistados que demonstraram cansaço em decorrência do tempo de realização da entrevista e se recusarem a continuar com a mesma também foram excluídos do estudo. Cuidadores que estavam em atendimento psicológico no ambulatório do hospital em que o estudo foi realizado também não puderam participar da pesquisa, pois o pesquisador principal atua no setor supracitado, visando impedir problemas éticos na coleta de informações.

A coleta dos dados ocorreu entre os meses de outubro e novembro do ano de 2023, tendo início após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CAAE: 73850523.8.0000.5037).

Com o objetivo de auxiliar na análise dos dados, foi lançado mão do *software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IRAMUTEQ), que se caracteriza por ser um método informatizado para análise de dados/textos, em que se busca apreender a estrutura e a organização do discurso (Almico; Faro, 2014).

Foi realizada uma Classificação Hierárquica Descendente (CHD), que permite uma análise lexical do material textual, além de ofertar contextos, caracterizados por vocabulários específicos e por segmentos de texto que compartilham desse vocabulário (Camargo, 2005).

Também foi construída uma nuvem de palavras, a partir do mesmo *software*, com o intuito de representar graficamente os vocábulos que mais surgiram nos discursos dos entrevistados para, a partir disso, inferir análises que possam colaborar no alcance dos objetivos da pesquisa.

A partir dos resultados gerados pela CHD, três classes de análise foram geradas e nomeadas a partir dos discursos dos entrevistados. Para fins de análise, o presente estudo se debruça sobre a segunda classe encontrada a partir dos resultados obtidos por meio do *software*, enfatizando as compreensões e repercussões do câncer e dos Cuidados Paliativos sobre os cuidadores desses pacientes.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O corpus geral, constituído por 9 textos, foi separado em 637 segmentos de texto (ST). Emergiram 21.655 ocorrências (palavras, formas ou vocábulos), sendo 2307 palavras distintas e 1145 palavras *hapax* (ocorrência única). O conteúdo analisado foi categorizado em três classes: Classe 1, com 30,1% do total; Classe 2, com 29,6%, sendo esta o foco do estudo; e Classe 3, com 40,3%. A figura 1, abaixo, representa o dendrograma gerado a partir da Classificação Hierárquica Descendente.



Figura 2 – Nuvem de palavras gerada a partir das ocorrências mais presentes nos discursos dos entrevistados, com base nas análises do *software* IRAMUTEQ.

Tendo por base essas duas representações gráficas, os resultados serão analisados, sendo divididos didaticamente a partir das temáticas mais abordadas pelos informantes ao longo das entrevistas.

A partir dos dados gerados no *software*, foram elencados dois pontos de discussão, tendo como referência a compreensão dos cuidadores sobre o processo de adoecimento e o entendimento acerca dos cuidados paliativos, sendo eles: 1) Considerações sobre o câncer a partir da ótica dos cuidadores; e 2) Cuidados Paliativos: para além da morte e do morrer.

No que tange ao primeiro ponto, as compreensões dos informantes acerca do câncer e do processo de adoecimento como um todo foi citado como uma questão ainda geradora de muitas dúvidas por parte dos cuidadores. Seja pela linguagem muito associada ao meio médico, ou mesmo pela dificuldade de entender determinados processos, o entendimento sobre os aspectos orgânicos e as consequências psicossociais desse acometimento ainda gerava muitos questionamentos nos entrevistados.

As representações desses sujeitos sobre o processo de adoecimento surgem quase como uma contraposição ao que sugere a literatura, de que a participação dos cuidadores no contexto de enfrentamento da doença e suporte ao sujeito que atravessa essa experiência é um ponto fundamental até mesmo no processo de recuperação e reabilitação (Simonetti, 2013; Barros *et al.*, 2018).

Percebeu-se que, por mais que as discussões que envolvam os pacientes oncológicos e as peculiaridades envolvidas nos tratamentos destes sejam difundidas, ou pelo menos exista uma tentativa de difusão desses aspectos, ainda assim notou-se, no discurso dos entrevistados, uma dificuldade em compreender de forma mais aprofundada os meandros que circundam esse diagnóstico. Esse fato aponta para uma dificuldade comunicativa sintomática nos serviços de saúde, que pode gerar consequências prejudiciais tanto para o seguimento do paciente, quanto para o próprio vínculo estabelecido entre profissionais, usuários e cuidadores, gerando consequências prejudiciais ao próprio processo de elaboração da doença e ao estado psicossocial dos cuidadores.

No que diz respeito ao segundo ponto de discussão, a temática dos Cuidados Paliativos também foi abordada ao longo das entrevistas realizadas com os cuidadores, entendendo que, mais do que um diagnóstico oncológico, esses sujeitos lidam com indivíduos que se encontram em um processo específico de cuidado, à medida que a abordagem paliativista pressupõe outras prioridades que nem sempre são tomadas como importantes dentro de modelos conservadores pautados no paradigma biomédico em saúde.

É possível perceber que as compreensões de alguns sujeitos ainda se dirigem à uma relação intrínseca entre cuidados paliativos e morte. Pelo contrário, a literatura aponta para uma proteção do direito à vida digna, motivada por conceitos bioéticos que dão base para os princípios paliativistas que dão o tom das posturas e do manejo que buscam ser adotados (Rossi; Selbach; Westphal, 2023).

Para além das compreensões sobre o câncer e a patologia em si, o entendimento sobre os princípios que embasam os cuidados paliativos, ou mesmo o real significado dessa abordagem, ainda parece ser um ponto a ser trabalhado nos serviços de saúde. Esse fato sublinhado no estudo aponta para uma característica sintomática, que diz da necessidade de um refinamento nas práticas comunicativas por parte de trabalhadores e usuários, de modo a levar em consideração o paradigma biopsicosocioespiritual em saúde.

#### 4 CONCLUSÃO

Com base nos dados apresentados, é possível perceber que as compreensões que cerceiam o entendimento dos entrevistados exercem influência sobre os simbolismos atribuídos ao processo de adoecimento, tratamento e recuperação. Nesse sentido, a complementaridade observada nos sentidos direcionados ao câncer e aos cuidados paliativos apontam para uma demanda que é presente nos próprios serviços de saúde, traduzida por meio de dificuldades dialógicas em falar sobre temáticas tidas como espinhosas, tais como a terminalidade e o luto, ou até mesmo aspectos direcionados ao fazer biomédico, como a não adoção de medidas invasivas e o uso de fármacos com o objetivo paliativo.

Mais do que abordar os aspectos fisiológicos da patologia tratada, mostrou-se necessário abordar dimensões incluídas na rotina dos cuidadores e pacientes, a exemplo das limitações locomotoras, aporte nutricional, e o acolhimento e escuta qualificada desses sujeitos. Embora existam instrumentos que já oferecem suporte nesse sentido, como a *Palliative Performance Scale* (PPS) e a Escala de Desempenho *Eastern Cooperative Oncologic Group* (ECOG), ainda assim o apoio da equipe multiprofissional torna-se insubstituível, partindo do pressuposto que a atuação em cuidados paliativos é construída, sobretudo, de forma coletiva.

É válido ressaltar ainda que o objetivo do estudo também foi dar visibilidade às demandas de cuidadores informais, que se diferem dos profissionais de saúde que exercem o ato do cuidado nos próprios serviços institucionais ou a nível domiciliar. Diferente desses últimos, o cuidado informal ainda é envolto em uma série de misticismos, que apontam para um olhar de solidariedade e/ou generosidade por parte do cuidador, não o reconhecendo como um sujeito que também é atingido por demandas emocionais e físicas decorrente do adoecimento de um outro. Logo, lançar luz sobre esses atores é uma prática que precisa ser destacada e sublinhada de forma mais incisiva no campo científico.

## REFERÊNCIAS

ALMICO, T.; FARO, A. Enfrentamento de cuidadores de crianças com câncer em processo de quimioterapia. **Psicol. Saúde Doenças**, Lisboa, v. 15, n. 3, p. 723-737, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/362/36232744014.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2023.

BARROS, A. G. L.; REIS, A. A.; SOUZA, A. K. O.; PARRAGA, M. B. B. A família frente ao contexto do diagnóstico de câncer. **TCC-Psicologia**, v. 1, n. 1, p. 1-21, 2018. Disponível em: <https://www.repositoriodigital.univag.com.br/index.php/Psico/article/view/920/900>. Acesso em: 08 out. 2024.

CAMARGO, B. V. ALCESTE: Um programa informático de análise quantitativa de dados textuais. In: MOREIRA, A. S. P.; CAMARGO, B. V.; JESUÍNO, J. C.; NÓBREGA, S. M. (org.). **Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais**. João Pessoa: Editora da Universidade Federal da Paraíba, 2005. p. 511-539.

FALQUETO, J. M. Z.; HOFFMANN, V. E.; FARIAS, J. S. Saturação teórica em pesquisas qualitativas: relato de uma experiência de aplicação em estudo na área de administração. **Revista de ciências da administração**, Florianópolis, v. 20, n. 52, p. 40-53, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/50546>. Acesso em: 21 nov. 2023.

FERLAY, J.; COLOMBET, M.; SOERJOMATARAM, I.; PARKIN, D. M.; PIÑEROS, M.; ZNAOR, A.; BRAY, F. Cancer statistics for the year 2020: an overview. **International Journal of Cancer**. 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33818764/>. Acesso em: 08 out. 2024.



INCA. Instituto Nacional de Câncer (Brasil). **Estimativa 2023: Incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer.** – INCA. 2022. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2023.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2023.

MENDES, P. N.; FIGUEIREDO, M. D. L. F.; SANTOS, A. M. R. D.; FERNANDES, M. A.; FONSECA, R. S. B. Sobrecargas física, emocional e social dos cuidadores informais de idosos. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 32, p. 87-94, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/RNtDrSRKMFg5MZzBDsNnL6h/?lang=pt>. Acesso em: 10 out. 2024.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde.** 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2008. 406 p.

OLIVEIRA, D. S. A.; CAVALCANTE, L. S. B.; CARVALHO, R. T. Sentimentos de pacientes em cuidados paliativos sobre modificações corporais ocasionadas pelo câncer. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 39, p. 1-13, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/ZNSV9VXsrCddVGTDpXg4jXj/?lang=pt>. Acesso em: 15 nov. 2023.

ROCHA, E. D. M.; PAES, R. A.; STHAL, G. D. M.; SOUZA, A. Sobrecarga do cuidador de pacientes oncológicos em cuidados paliativos. **Rev. enferm. UFPE on line**. João Pessoa, v. 2, n. 4, p. 1-9, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/brjp/a/S863T5G56RTtGr6BpFHHdYp/?lang=pt>. Acesso em: 28 out. 2023.

ROCHA, E. M. Cuidados paliativos: cartilha educativa para cuidadores de pacientes oncológicos. **Clinical & Biomedical Research**, Rio Grande do Sul, v. 39, n. 1, p. 41-57, 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/hcpa/article/view/85741/pdf>. Acesso em: 10 out. 2023.

ROSSI, R.; SELBACH, M. D.; WESTPHAL, E. Cuidados paliativos na pandemia: ser humano diante de sua finitude. **Revista Bioética**, Brasília, v. 31, p. 1-6, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/V7vCP3jbVTqbN3MgWj5ZzPr/>. Acesso em: 10 out. 2024.

SIMONETTI, A. **Manual de psicologia hospitalar: o mapa da doença.** 7. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013. 200 p.

SUNG, H. Global cancer statistics 2020: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. **CA: Cancer Journal for Clinicians**, v. 71, n. 3, p. 209-249, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33538338/>. Acesso em: 08 out. 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO); WORLDWIDE PALLIATIVE CARE ALLIANCE (WPCA). **Global atlas of palliative care at the end of life.** 2017. Disponível em: <https://www.thewhpc.org/resources/global-atlas-on-end-of-life-care>. Acesso em: 08 out. 2024.



## O TRABALHO DA PSICOLOGIA HOSPITALAR NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NO BRASIL

REBECA BARLETA CARVALHO DOS ANJOS; MARIA EDDUARDA SANTANA DA SILVA

**Introdução:** O Pronto-Socorro é a principal porta de entrada dos hospitais, atendendo casos de urgência, que envolvem condições clínicas agudas sem risco iminente de vida, e casos de emergência, que apresentam ameaças imediatas, com sofrimento intenso ou risco de morte. Esses atendimentos priorizam a análise dos aspectos físicos, seguindo etapas que incluem a avaliação médica e a gravidade do caso. No entanto, embora o foco seja o manejo rápido e eficaz do corpo físico, observa-se que esse processo pode intensificar vivências psíquicas, como angústia, medo e ansiedade diante do desconhecido. Nesse contexto, a atuação do psicólogo se torna imprescindível, uma vez que esses profissionais atuam na facilitação do enfrentamento da crise de forma integral, e em demandas como: solicitação de acompanhamento da equipe médica para comunicação de óbito a familiares; atendimento ao paciente que recebeu notícia de diagnóstico difícil ou prognóstico reservado; casos de violência sexual/doméstica; episódios de intoxicação exógenas; pacientes politraumatizados e apoio familiar.

**Objetivo:** Visa abordar a abrangência da atuação da psicologia hospitalar na Urgência e Emergência, enfatizando seu atendimento em situações críticas. Ademais, busca investigar as intervenções psicológicas para lidar com o sofrimento psíquico, e as reações emocionais comuns em momentos de crise.

**Materiais e Métodos:** A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica, utilizando artigos científicos publicados entre 2023 e 2024. As bases de dados consultadas foram Google Acadêmico e SciELO. Para a pesquisa, foram utilizados os descritores: “Psicologia Hospitalar”, “Urgência e Emergência”, “Atuação do Psicólogo” e “Brasil”, com o operador booleano “E”. A análise foi conduzida a partir da leitura de resumos e introduções, buscando identificar a atuação do psicólogo no contexto de urgência e emergência nos hospitais brasileiros.

**Resultados:** O levantamento resultou em 58 artigos no Google Acadêmico e 0 na base de dados SciELO.

**Conclusão:** Apesar da ênfase no tratamento dos aspectos físicos, é crucial considerar e integrar as necessidades psicológicas dos pacientes, pois estas influenciam diretamente o processo de recuperação e a qualidade do atendimento.

Palavras-chave: ; ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO; PSICOLOGIA HOSPITALAR; URGÊNCIA E EMERGÊNCIA



## **IMPLEMENTAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PARA CAPS EM UM TIPO II DE UM MUNICÍPIO DA ZONA DA MATA NORTE DE PERNAMBUCO**

ANA CATARINE TAVARES DA SILVA; ANTONIO SILVA NETO; CARINA FELIX BEZERRA; MARYANNA KIEV CALAÇA DE FARIAS TEIXEIRA; JAQUELINE FRANCISCA DOS SANTOS; MIKELLY GONÇALVES DO NASCIMENTO; MARIA DO SOCORRO DE LIMA BARBOSA

**Introdução:** A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) permite a operacionalização do Processo de Enfermagem, com normatização através da Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) nº 358/2009, revogada pela resolução COFEN nº 736/2024 que aponta que toda instituição que tenha o serviço de enfermagem deve possuir a SAE. Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são serviços de cuidado em saúde mental que contém a equipe de enfermagem, entretanto alguns centros não institucionalizaram o instrumento, demandando sua implementação. **Objetivo:** Descrever a aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem para o CAPS II Correia Picanço. **Relato de experiência:** No rodízio do CAPS II Correia Picanço localizado na zona da mata norte de Pernambuco no município de Goiana, de residentes do programa de Saúde Coletiva com Ênfase em Gestão de Redes de Saúde (PRMSC-Redes), da XII Gerência Regional de Saúde (XII GERES), em formação pela Escola de Governo em Saúde Pública de Pernambuco (ESPPE), durante o momento de questionamento de possíveis intervenções no serviço, foi apontado pela enfermeira do centro a necessidade de se implementar a SAE. Com apoio mútuo e utilização de referências da SAE no contexto de CAPS, como o Guia para sistematização da assistência de enfermagem em Centro de Atenção Psicossocial, construiu-se um instrumento com os componentes do processo de enfermagem e adequado à rotina do serviço, sendo realizado em aplicativo de edição de documentos e por fim incluído aos instrumentos de trabalho utilizados na praxe. O instrumento contém tópicos e campos que se referem a dados de identificação, antecedentes familiares, período de início do quadro, formas de manejo, queixa principal, história pregressa da infância, exame psíquico (impressão geral, orientação, pensamento, linguagem, humor e psicomotricidade), etapas do processo de enfermagem e assinatura do(a) profissional. **Conclusão:** A construção e implementação da SAE para o CAPS II Correia Picanço possibilitou cumprir com as resoluções do COFEN para a adequada assistência de enfermagem, destacando-se a atuação da capacidade de melhorias promovida pelos residentes nos campos de prática do PRMSC-Redes, representando um ganho tanto para a formação ensino-serviço quanto para os serviços de saúde do SUS.

Palavras-chave: **CAPS; SAE; SAÚDE MENTAL**



## **PARENTALIDADE POSITIVA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA SAÚDE MENTAL DAS FAMÍLIAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

MARILIA DE SOUSA FROTA; ANTÔNIO LUCAS SIQUEIRA XIMENES; KARINE DA SILVA OLIVEIRA; YANA PAULA BASTOS BRANDÃO; ANA FLÁVIA VASCONCELOS DE PAULA; RITA WIGNA DE SOUZA SILVA; LEILA CRISTINA SEVERIANO AGAPE; MARIA MACILNE DE SOUSA

**Introdução:** A parentalidade positiva trata-se de um conjunto de estratégias voltadas para a construção de um ambiente familiar pautado no respeito e na empatia, substituindo métodos punitivos e autoritários. Assim, promove o desenvolvimento emocional e comportamental das crianças, por meio da orientação e também do estabelecimento de limites, de forma respeitosa. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma equipe de residentes multiprofissionais em saúde da família na condução de uma roda de quarteirão sobre parentalidade positiva e suas contribuições para a saúde mental. **Relato de experiência:** Trata-se do relato da experiência de uma roda de quarteirão realizada no mês setembro de 2024, na cidade de Sobral/CE. A escolha por esse tipo de atividade coletiva ocorreu em um momento de planejamento prévio junto à gerente, às Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) e aos residentes vinculados a um Centro de Saúde da Família (CSF) do município supracitado, que realiza a cobertura assistencial do espaço onde ocorreu o momento. A equipe de residentes utilizou uma metodologia ativa para a explanação da temática junto ao público, durante a roda de quarteirão: apresentaram imagens que representassem os quatro estilos parentais: autoritário, permissivo, negligente e participativo. Esta metodologia promoveu um espaço dialógico, onde todos puderam compartilhar conhecimentos e experiências, de forma horizontal, havendo a escuta. **Conclusão:** Diante do tema, foi necessário que os profissionais facilitadores adotassem uma perspectiva sensível ao abordar alguns aspectos, a exemplo, de como a parentalidade positiva pode contribuir para o fortalecimento da saúde mental de todos os envolvidos, bem como suas consequências para o desenvolvimento de relações saudáveis entre as crianças e seus responsáveis. Tendo em vista isto, através dessa atividade, foi possível estabelecer um momento de partilha de conhecimento e vivências entre usuários e serviço de saúde, potencializando os vínculos.

Palavras-chave: **PARENTALIDADE; SAÚDE MENTAL; SAÚDE DA CRIANÇA**



## A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CUIDADO AO PACIENTE COM SÍNDROME NEUROLÉPTICA MALIGNA

CLARIANA CASAGRANDE DA SILVA; RAISSA RIBEIRO SARAIVA DE CARVALHO SCHIER

**Introdução:** A Síndrome Neuroléptica Maligna (SNM), conforme a literatura, é caracterizada por uma reação ao uso de neurolépticos e leva o indivíduo a apresentar múltiplas alterações orgânicas. Caracteriza-se por flutuação do nível de consciência, rigidez muscular intensa, disautonomia e hipertermia. O diagnóstico é realizado a partir de critérios clínicos e laboratoriais. **Objetivo:** apontar os cuidados de enfermagem, em contexto de assistência hospitalar, realizados no manejo de pacientes com diagnóstico de SNM internados em um Hospital Universitário. **Relato de experiência:** determinados pacientes apresentam evolução rápida e progridem com prognóstico incerto. Vários são os cuidados de enfermagem conforme a indicação terapêutica dos procedimentos como por exemplo instalar colchão de fluxo de ar e realizar mudança de decúbito prevenindo o aparecimento de lesão por pressão, administrar dieta e realizar os cuidados com sonda nasoenteral quanto a sua medida / fixação e permeabilidade, proceder com cuidados relacionados a sonda vesical de demora ao que tange a segurança da localização e manuseio, preparar e administrar medicamentos, manter manutenção da higiene corporal e dentária, monitorar e aferir sinais vitais, ofertar medidas de conforto, cumprir com as técnicas assépticas, produzir planejamento da assistência e vigilância ao paciente. Aponta-se ainda, o acolhimento às famílias, e interlocução com demais escopos profissionais, entre outros. O enfermeiro, enquanto profissional intimamente próximo aos pacientes, possui capacitação técnica para identificar a manifestação dos sintomas bem como manejar os já instalados, contribuindo para regulação do controle vital e para prevenção de agravos, entre outros encaminhamentos. **Conclusão:** se faz notório a importância de reconhecer a sintomatologia da referida patologia bem como suas complicações, pois o atendimento a esses pacientes evoca necessidades específicas. A condução assertiva e cuidadosa da enfermagem promove a manutenção das necessidades básicas e frequentemente previne a instalação de outras possíveis complicações. Assim o enfermeiro se consolida como enquanto representante de núcleo profissional que possui aptidões para prestar o cuidado baseado no conhecimento técnico e permeado pela segurança bem como visão holística.

Palavras-chave: **CUIDADOS; ENFERMEIRO; ; SÍNDROME NEUROLÉPTICA MALIGNA**



## **GRUPO OPERATIVO COMO FERRAMENTA DE APOIO AO TRATAMENTO DO ALCOOLISMO EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E DROGAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

DAUANA LOURENÇO DE MORAIS; HELTON DJOHNSONS SILVA BRITO; KALINA LÍVIA ARAÚJO DE SOUZA FERNANDES; SARAH CAMILA RESENDE DE MORAIS

### **RESUMO**

O relato se justifica por apresentar os aspectos práticos pertinentes ao planejamento e implementação na formação de um grupo operativo em um CAPS AD, bem como fortalecê-lo como ferramenta concreta na busca de resultados. Este relato traz como objetivo apresentar o grupo operativo como ferramenta no processo de tratamento de pacientes alcoolistas e como se deu esse processo. Foram elencados critérios de inclusão e exclusão, analisados os prontuários e listados 37 candidatos que estavam como demanda reprimida no serviço. Destes, 10 usuários (27,02%) se encaixaram nos critérios de inclusão e 27 (72,97%) contemplaram os critérios de exclusão. Os encontros foram planejados através de reuniões uma vez por semana, totalizando 8, sendo dois destes reservados para avaliação e monitoramento das ações desenvolvidas no decorrer do processo de execução do grupo, por parte da equipe. O início do grupo se deu em 10 de maio de 2024. A vivência grupal demonstrou ter despertado o desenvolvimento de recursos intrínsecos aos participantes, que demonstraram se apoiar nas trocas estabelecidas para o fortalecimento de si mesmos como grupo. Conclui-se que a formação de um GO se apresenta como estratégia aliada ao tratamento de diversas condições. Não obstante, no tratamento de alcoolismo esta pode ser uma ferramenta contributiva, pois permite uma abordagem grupal, bem como facilita a percepção de comportamentos individuais.

**Palavras-chave:** alcoolista; CAPS AD; saúde mental

### **1 INTRODUÇÃO**

Os Centros de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS AD) desempenham um papel crucial na abordagem e tratamento de transtornos relacionados ao uso de substâncias, oferecendo um espaço terapêutico e de suporte para indivíduos enfrentando desafios decorrentes do uso abusivo de álcool e drogas (Ministério da Saúde, 2004).

Grupos Operativos (GO), por sua vez, são excelentes ferramentas de trabalho, pois possibilitam uma abordagem guiada, com foco em uma aprendizagem baseada na troca de conhecimento e experiência, proporcionando aos participantes uma reflexão sobre seus hábitos e conseqüentemente uma mudança no seu estilo de vida. Dentro do contexto do CAPS AD, eles surgem como uma ferramenta promissora, promovendo a integração social, a troca de experiências e o fortalecimento dos laços comunitários entre os participantes. Considerando a complexidade dos desafios enfrentados pelos usuários de álcool e drogas, acredita-se que os GO oferecem um ambiente propício para a expressão de sentimentos, a reflexão sobre padrões comportamentais e a construção de estratégias de enfrentamento mais saudáveis (Pichon-Riviere, 2005)

Afonso e colaboradores (2005) afirmam que os grupos operativos, no cuidado em saúde

de usuários do CAPS AD, possuem um papel de destaque na melhor otimização do trabalho, na participação ativa dos usuários, bem como na promoção do envolvimento interdisciplinar. O grupo foi desenvolvido de forma interprofissional e intersetorial, envolvendo: residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental (PRMSM), profissionais do próprio serviço e de outros serviços da rede de saúde do município. Dessa forma, o uso do GO se mostrou como uma estratégia que favoreceu a multiprofissionalidade, através do envolvimento das mais diversas profissões no cuidado, cada um contribuiu tanto dentro da sua expertise profissional como de maneira coletiva.

Ao compartilhar a experiência da realização do grupo operativo no CAPS AD, em uma cidade do interior da Paraíba, espera-se fornecer *insights* valiosos para profissionais de saúde mental interessados em explorar abordagens inovadoras no tratamento de transtornos relacionados ao uso de álcool e drogas dentro de contextos comunitários. O relato ainda se justifica por apresentar os aspectos práticos pertinentes ao planejamento e implementação na formação de um grupo operativo em um CAPS AD, bem como fortalecê-lo como ferramenta concreta na busca de resultados.

Portanto, este relato traz como objetivo apresentar o grupo operativo como ferramenta no processo de tratamento de pacientes alcoolistas e como se deu esse processo.

## 2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Este relato de experiência, traz como abordagem o cuidado guiado a usuários de álcool através de um grupo operativo que se deu no Centro de Atenção Psicossocial álcool e outras drogas (CAPS AD), localizado na cidade de Patos- PB, que é um dos serviços que compõem a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) do referido município.

Durante a análise observou-se aproximadamente 400 usuários ativos, ou seja, que estavam recebendo acompanhamento multiprofissional no serviço há no mínimo 365 dias, contando com atendimentos de psicólogos, enfermeiros, assistentes sociais, profissional de educação física, farmacêutico, nutricionista, psiquiatra e do suporte do Programa de Residência Médica em Psiquiatria (PRMP) e Residência Multiprofissional em Saúde Mental (PRMSM). Além disso, o serviço conta com profissionais de nível médio que desenvolvem oficinas terapêuticas de capoterapia, musicoterapia e oficina de geração de renda com utilização de balões festivos.

Os usuários atendidos no serviço possuem um perfil de adicção em drogas lícitas como o álcool e, ilícitas, como a maconha, crack e cocaína. Estratégias são desenvolvidas, diariamente, em equipe, para contribuir na busca ativa, adesão e continuidade no tratamento dos usuários atendidos no serviço. Uma dessas estratégias, implantada pela equipe de residentes, foi o grupo operativo (GO), utilizado como ferramenta de apoio ao fortalecimento do tratamento e como forma de contribuir para uma melhor adesão dos usuários acompanhados no serviço.

**Primeira etapa:** No dia dezoito de março de dois mil e vinte e quatro, os 4 residentes multiprofissionais lotados no CAPS AD, iniciaram as atividades de planejamento para formação de um GO no serviço. Foi recebida uma demanda de usuários que estavam no aguardo de atendimento para acompanhamento psicológico e iniciado o processo de triagem e separação de pacientes por substância utilizada, além de pacientes que foram recentemente admitidos no serviço. Como critério de inclusão para o GO, foram elencados: usuários alcoolistas que estavam em uso ativo da substância; que estavam abstêmios há no máximo 30 dias e com disponibilidade de horário para comparecer aos encontros em horários propostos. Como critérios de exclusão foram selecionados usuários abstêmios há mais de 1 mês, estar sob uso de outras substâncias psicoativas além do álcool e sem disponibilidade de horário.

Foram analisados os prontuários e listados 37 candidatos que estavam em demanda reprimida para atendimento psicológico, dos 37 usuários, 10 se encaixaram nos critérios de

inclusão elencados pela equipe e 27 contemplaram os critérios de exclusão, em seguida realizou-se o contato com os pacientes através de ligações telefônicas ou visitas domiciliares. Neste momento, era explicado que seria formado um GO no serviço, o que seria um GO e que o paciente teria sido selecionado para participar. No momento da ligação, alguns usuários já demonstravam a falta de interesse na participação do grupo, dando seguimento ao convite aos demais nomes selecionados, que resultou em 10 pacientes entrevistados que se enquadram no perfil abordado pelo grupo operativo.

**Segunda etapa:** Os encontros tinham função formativa e o objetivo de compartilhar informações importantes na instauração de uma compreensão dos usuários sobre seu problema com a substância e como lidar com ela de maneira funcional. Os seis encontros com os usuários ocorreram nas sextas-feiras, com duração de aproximadamente uma hora, com a utilização de recursos didáticos e dinâmicos confeccionados especificamente de acordo com o objetivo de cada encontro e com as informações que seriam passadas, a fim de favorecer a transmissão dos conhecimentos necessários para colaborar com o tratamento e recuperação de cada um dos participantes.

Como forma de incluir todos os profissionais do serviço, dividiram-se os encontros em temáticas que perpassam as profissões atuantes no estabelecimento de saúde, ainda foram convidados profissionais de outros serviços de saúde da rede para colaborar com o grupo (Quadro I). Abordando os mais diversos assuntos: fisiopatológicos, psicológicos, fortalecimento de vínculos entre usuário e serviço, além de conhecimento sobre a história de vida de cada um.

**Quadro I:** Cronograma dos encontros realizados

DATA	AÇÃO REALIZADA
10 de maio	Primeiro encontro do grupo, tema: autoconhecimento e conhecendo o grupo
17 de maio	Segundo encontro, tema: efeitos do álcool no corpo
07 de junho	Terceiro encontro, tema: rotina e hábitos saudáveis de vida
14 de junho	Quarto encontro, tema: técnicas de mindfulness e cuidados com a saúde mental
21 de junho	Quinto encontro, tema: o CAPS AD como rede de apoio
28 de junho	Sexto encontro, tema: autoestima, autoimagem e fechamento do grupo

**Fonte:** próprio pesquisador.

O grupo operativo absorveu como população a demanda reprimida indicada pela coordenação e equipe multidisciplinar, essa demanda estava aguardando vaga para acompanhamento psicológico individual. O GO é marcadamente uma estratégia coletiva com finalidade terapêutica.

#### **Descrição dos seis encontros**

Primeiro encontro: teve como objetivo conhecer cada participante e estimular a criação de vínculos, entre eles e com os profissionais. O encontro foi desenvolvido pela equipe de residentes e os psicólogos do serviço, foi dividido em quatro momentos: 1. dinâmica de apresentação; 2. explicações sobre o que é um grupo operativo e como funcionam os encontros daqui em diante; 3. dinâmica do espelho para autoconhecimento e 4. contrato de convivência e importância do compromisso, participação e assiduidade por parte dos usuários.

Segundo encontro: Foi discutido as repercussões do álcool no organismo humano, foi realizada uma dinâmica com dado personalizado pela equipe de residentes, onde os pacientes eram convidados a jogar o dado e cada lado continha um sistema ou órgão humano, em seguida a farmacêutica e a enfermeira começaram uma conversa sobre como age e quais os prejuízos do álcool naquele local. O objetivo da atividade foi aumentar a interação dos participantes na



dinâmica e informá-los para conscientizá-los sobre os malefícios da substância.

Terceiro encontro: Foram convidados o nutricionista e profissional de educação física do CAPS AD para fazerem um jogo de “mito ou verdade” com os participantes do GO, na oportunidade foram discutidos assuntos como alimentação saudável e redução de danos com melhoras no estilo de vida para pessoas em uso do álcool, a importância da prática de exercícios físicos, e por fim, houve uma prática de alongamento com o educador físico e todos os participantes.

Quarto encontro: foi conduzido pela psicologia e enfermagem, o qual iniciou uma conversa com os usuários sobre o ato do “tratar” fazendo uso de práticas integrativas e complementares à saúde (PICS). Na oportunidade, foram apresentados à aromaterapia, auriculoterapia e meditação, com informações sobre o que é, como praticar e quais os benefícios dessas práticas integrativas. Ao fim, realizou-se a aplicação da auriculoterapia pela enfermeira do serviço e acordado com os pacientes que serão trocados semanalmente, além de uma meditação guiada, conduzida pelo psicólogo residente.

Quinto encontro: O início do quinto encontro contou com a troca dos pontos da auriculoterapia pela enfermeira. Logo após, iniciou-se com o tema “rede de apoio”, conduzido pela assistente social residente, no qual foram realizadas duas dinâmicas, a primeira foi um caça palavras, cada participante teria que escolher e falar sobre a palavra escolhida, então foram selecionadas palavras como: união, empatia, respeito, suporte, cuidado, entre outras. Ao fim, no segundo momento, foi aplicada a atividade da “teia” com todos, com o objetivo de falar sobre a importância do CAPS AD como uma rede de apoio para os pacientes. Esta área temática discute a importância atribuída ao vínculo entre usuário e profissionais, a fim de manter a adesão ao serviço.

Sexto encontro: O objetivo do último encontro foi realizar uma retrospectiva com os participantes sobre todos os assuntos vistos anteriormente, escutá-los sobre suas percepções, além de ter uma conversa com o psicólogo do serviço, sobre a importância da autoimagem e da dentista do Centro de Especialidades Odontológicas (CEO). Para finalizar, houve distribuição de brindes para os participantes que compareceram a todas as reuniões, mensagens individuais escritas para cada participante à mão e *coffee break*.

Terceira etapa: Ao final dos encontros do grupo operativo pôde-se perceber a aquisição dos seguintes ganhos terapêuticos: sensibilização dos usuário em relação a assiduidade e importância da permanência no grupo, vinculação dos usuários aos residentes responsáveis pelo GO, inserção deles nas atividades do serviço de maneira regular, acompanhamento individual com os residentes (psicológico, farmacêutico, enfermagem e serviço social) e a partir dessa última intervenção foi possível realizar escutas e trabalho psicológico mais aprofundado, fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, orientação farmacêutica referente à interação medicamentosa e otimização da farmacoterapia, além de acompanhamento do estado geral de saúde e realização de diagnósticos de enfermagem, nos quais os profissionais desenvolveram e implementaram assistência qualificada baseada em evidências aos participantes do grupo.

Diante do exposto, o GO promoveu espaço para que os usuários pudessem se encontrar, falar de seus medos e angústias, observou-se a riqueza e delicadeza desse evento como promotor de saúde, cuidado, escuta, acolhimento e aprendizado conjunto. A vivência grupal demonstrou ter despertado o desenvolvimento de recursos intrínsecos aos participantes, que demonstraram se apoiar nas trocas estabelecidas para o fortalecimento de si mesmos como grupo.

Pode-se dizer que reconheceram na proposta de pesquisa oferecida não somente algo de interesse ao serviço, como também algo do qual eles puderam se beneficiar. Desta forma, é relevante salientar que a formação de um GO se apresenta como estratégia aliada também aos profissionais de saúde, que auxilia no processo de captação, acompanhamento e intervenção dos usuários no CAPS AD.

### 3 DISCUSSÃO

O GO é marcadamente uma estratégia coletiva com finalidade terapêutica. Para Pichon Riviere (2005), pode se esperar que os GO contribuam na busca de soluções conjuntas com os profissionais, de maneira que a informação circule entre a experiência técnica dos profissionais e a vivência prática de cada indivíduo. O referido autor ainda afirma que os GO abrem espaço para a escuta das necessidades dos participantes.

O consumo de álcool pode estar associado ao risco do desenvolvimento de problemas de saúde, como: distúrbios comportamentais e mentais, doenças transmissíveis e infecciosas como a tuberculose e o HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana), doenças não transmissíveis como a cirrose hepática, doenças cardiovasculares, e alguns tipos de câncer (OPAS, 2020).

Conforme citado por Iurkiv (2019), a utilização de bebidas em excesso pode ocasionar: problemas cognitivos, gastrointestinais, cardiovasculares, a infertilidade, menopausa precoce, hiperprolactinemia e maior propensão à osteoporose.

A prática de atividades físicas, em especial, atividades em grupo, visam à inserção social, reabilitação e redução de danos, e facilita a reintegração do usuário na sociedade auxiliando o processo da desinstitucionalização. Isso contribui para fortalecer os princípios fundamentais do SUS e o compromisso ético-político com a Reforma Sanitária e Psiquiátrica (Lima *et al.*, 2024).

É importante ressaltar que durante a metabolização do álcool ocorre deficiência na absorção de vitaminas no intestino delgado e do complexo B, além de fornecer grande quantidade calórica tanto por meio do etanol quanto de açúcares adicionados, afetando o estado nutricional do indivíduo. A utilização das calorias presentes nas bebidas alcoólicas pode mudar conforme o estado nutricional do indivíduo e culminar em ganho de peso em consumidores moderados, e perda de peso naqueles crônicos (Guerra; Vieira, 2019).

As práticas integrativas usadas na promoção da saúde mental e no cuidado aos usuários de álcool e outras drogas têm uma importante função de desconstruir e formular novas maneiras de pensar, além de quebrar o paradigma do modelo assistencial, focado apenas na ciência moderna centrada no biologicismo. Constroem novas formas de cuidados, estabelecendo relação entre profissional e paciente e estimula o usuário a lidar com a doença e comprometer-se ao tratamento. Tais práticas apresentaram múltiplas respostas no organismo, contribuindo para a redução dos transtornos mentais comuns, ansiedade e sentimentos negativos; o aumento das reações de relaxamento e prazer; aumento da interação entre paciente e profissional, tanto na criação de vínculos de empatia, quanto no auxílio do equilíbrio físico-emocional; o enfrentamento das adversidades do cotidiano, aumento do humor e estímulo para as atividades laborais. Além disso, surgiram como estratégias que promovem melhor enfrentamento no uso abusivo de álcool e outras drogas; apoio nas recaídas; permitindo uma ressignificação dos valores e do sentido das atividades cotidianas e, de forma simples, a expressão de sentimentos que levem à diminuição da ansiedade, ao aumento do bem-estar e à redução do uso de drogas (Souza *et al.*, 2017).

Estudos apontam que a promoção da adesão ao tratamento da dependência química apresenta dificuldades relacionadas tanto ao processo da reabilitação em si, devido a não aceitação da doença, quanto a fatores externos ao tratamento, como dificuldade financeira e problemas familiares (Spohr; Leitão; Schneider, 2004).

A partir da Lei da Reforma Psiquiátrica nº 10.216, de abril de 2001, a atenção a portadores de doença mental se modificou, deixando de basear-se no modelo manicomial de exclusão social, instituindo apoio e tratamento integrais ao usuário e à sua família, visando à reinserção social. Assim, preconiza-se que os espaços de atividades de atenção aos usuários devem funcionar como rede de apoio, promoção da saúde, criação de novos vínculos e inserção

social dentro da comunidade (Souza; Kantorski; Mielke, 2006).

De acordo com Fonseca e colaboradores (2014), uma das ferramentas de cuidado que são bastante usadas nesses serviços são os grupos terapêuticos, dentre eles, os GO, que permitem que os profissionais possam adaptar seus métodos e mudar o foco durante a sua própria execução. Dessa maneira, é interessante ressaltar a reinvenção de conceitos por meio do diálogo e a percepção do ambiente e das características individuais e em conjunto do grupo, esta é uma técnica capaz de criar vínculo e mudança de comportamento no usuário de substâncias psicoativas.

#### 4 CONCLUSÃO

É relevante salientar que a formação de um GO se apresenta como estratégia aliada ao tratamento de diversas condições. Não obstante, no tratamento de alcoolismo esta pode ser uma ferramenta contributiva, pois permite uma abordagem grupal, bem como facilita a percepção de comportamentos individuais.

Além disso, esse processo promove o fortalecimento de vínculos entre o usuário e a equipe do serviço, onde cada encontro foi importante para a construção, favorecendo a interação e confiança no processo de cuidar. Portanto, esta estratégia se mostra pertinente para que outros profissionais possam aperfeiçoar a assistência prestada, melhorar a troca de conhecimento entre as diferentes profissões que atuam no serviço e contribuir para uma atuação interdisciplinar.

#### 5 REFERÊNCIAS

AFONSO, L. M. *et al.* **Oficinas em dinâmica de grupo na área da saúde**. Belo Horizonte. Edições do Campo Social, 2004. Acesso em: 23 set 2024

BRASIL. Ministério da saúde. **Saúde mental no SUS: Os Centros de Atenção Psicossocial**. 2004. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/118.pdf> Acesso em: 2024 jun 20

FONSECA, F. N.; GONDIM, A. P.; FONTELES, M. M. F. Influência dos grupos terapêuticos em Centro de Atenção Psicossocial entre usuários com dependência de cocaína/crack. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 102, p. 551-561, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v38n102/0103-1104-sdeb-38-102->

GUERRA, I. B. R.; VIEIRA, M. L. Efeitos intestinais do uso abusivo do álcool etílico. **Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa**, v. 34, n. 67, p. 84-94, 2019.

Londrina. Disponível em:

<http://publicacoes.unifil.br/index.php/Revistateste/article/download/971/908/> Acesso em: 12 set 2024

IURKIV, A. A. B. Impactos da dependência do álcool na vida social e familiar da mulher: uma visão humanista. **Faculdade Santa'Ana Em Revista**, Ponta Grossa, v. 3, n. 2, p. 142-157, 2019. Disponível em: <https://www.iessa.edu.br/revista/index.php/fsr/article/view/621>. Acesso em: 03 out 2024.

LIMA, M.; FARIAS, L. S. F. R.; SIQUEIRA, C. L. C.; OLIVEIRA, N. B. R. Educação física na rede de atenção psicossocial: vivências pela residência integrada em saúde. **SANARE - Revista De Políticas Públicas**, v. 23, n.1. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.36925/sanare.v23i01.1797> Acesso em: 10 set 2024

OPAS - Organização Pan-Americana de Saúde. **Álcool**. 2020 Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/alcool>. Acesso em: 03 out 2024. PICHON-RIVIERE, E. **O Processo Grupal**. 7. ed. 2005. São Paulo.

SOUZA, J.; KANTORSKI, L. P.; MIELKE, F. B. Vínculos e redes sociais de indivíduos dependentes de substâncias psicoativas sob tratamento em CAPS-AD. **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**. Ribeirão Preto. v.2, n. 1, p. 1-17, 2006. Disponível em: [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-69762006000100003](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762006000100003) Acesso em: 05 set 2024

SOUZA, L. P. S. *et al.* Práticas integrativas e complementares no cuidado à saúde mental e aos usuários de drogas. *Id on Line* **Revista Multidisciplinar e de Psicologia** v.11, n.38, p.177-198. 2017. ISSN: 1981-1179. Disponível em <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/775> Acesso em: 12 set 2024

SPOHR, B.; LEITÃO, C.; SCHNEIDER, D. R. Caracterização dos serviços de atenção à dependência do álcool e outras drogas da região da Grande Florianópolis: relatório de pesquisa. **Revista de ciências humanas**. n.39. 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistacfh/article/view/17997> Acesso em: 10 set 2024



## SAÚDE MENTAL E FORMAÇÃO MÉDICA: VIVÊNCIAS EM UM GRUPO BALINT PARA ESTUDANTES DE MEDICINA

CARLLA JAMILE DE BRITO SANTOS; DANUSE APARECIDA MARQUES SILVA; ELISÂNGELA DA GRAÇA; KAUÃ LEMOS DE SOUZA; REJANE MACEDO DE SOUSA; SÂMIA DOS SANTOS DIAS; STEPHANIE CHAVES FERREIRA; LEILA PITANGUEIRA GUEDES MAZARAKIS; JESSICA RODRIGUES BORGES LEÃO; EUDES TEOTÔNIO RODRIGUES

**Introdução:** Na formação médica, lidar com questões emocionais e relacionais é essencial, pois os acadêmicos enfrentam situações de alta carga emocional e empática, tanto com pacientes quanto com a equipe de saúde. Nesse contexto, os grupos Balint, criados por Michael e Enid Balint, emergem como uma possível metodologia para desenvolver essas habilidades, promovendo a reflexão sobre as dinâmicas afetivas na medicina, compreensão das relações interpessoais e dos processos transferenciais no atendimento clínico. Além disso, esses grupos incentivam a escuta ativa e a autoanálise, atentando à saúde mental dos futuros médicos. **Objetivo:** Avaliar a experiência em Grupo Balint, durante a formação acadêmica, acerca da sensibilização desses discentes para as questões emocionais das pessoas em atendimento, assim como para as suas próprias emoções. **Relato de experiência:** Como estudantes de medicina, tivemos a oportunidade de participar de um grupo Balint direcionado aos alunos. A coordenação foi realizada por médicos formados em grupos Balint. Os encontros ocorreram quinzenalmente, entre julho e outubro de 2024, totalizando seis reuniões. Em cada encontro, um estudante relatava uma situação clínica envolvendo a relação médico-pessoa, sendo a confidencialidade responsável pela criação de um ambiente seguro. Na sequência, os demais membros discutiam os relatos, utilizando a técnica da associação livre, sem julgamentos e com postura respeitosa. Isso permitiu reflexões sobre as emoções nas interações clínicas e ajudou no reconhecimento da subjetividade nas decisões médicas e no atendimento à pessoa. Surgiram temas como: comunicação de notícias difíceis, frustração, impotência, relação com professores e a influência das emoções na abordagem médica. **Conclusão:** A participação em grupos Balint na graduação contribuiu para o amadurecimento emocional dos estudantes, destacando a importância da subjetividade e da empatia na *práxis* médica. Além de desenvolver a comunicação e a compreensão das dinâmicas emocionais nas relações médico-usuário, o grupo proporcionou um espaço seguro para o autocuidado e reflexão sobre as experiências clínicas. Reforça-se a necessidade de incluir essa prática nas escolas médicas como em núcleos de apoio aos alunos, devido aos desafios emocionais intrínsecos à profissão. Estudos futuros podem aprofundar os benefícios desses grupos na promoção da saúde mental e na formação de médicos mais empáticos e humanizados.

Palavras-chave: **AUTOUIDADO; ACADÊMICOS DE MEDICINA; COMUNICAÇÃO CLÍNICA**



## **DISTÚRBIOS DE SONO EM COMUNIDADE DE PUREZA-RN ATENDIDA PELO MOVIMENTO “ALUNOS SEM FRONTEIRAS”**

JÚLIA DA SILVA GRILO; MATEUS SEIFFERT MATTOS; JHENIFER NATALY MOURA FRANÇA; NICOLE NUNES FERRAZ

### **RESUMO**

A pesquisa aborda a alta prevalência de distúrbios do sono, um problema de saúde pública no Brasil. O sono desempenha funções biológicas essenciais, e suas perturbações são classificadas em sete categorias pela Classificação Internacional de Distúrbios do Sono (ICSD) e complementadas pela Associação Americana de Psiquiatria (APA). Esses distúrbios podem ser influenciados por fatores como envelhecimento, problemas clínicos e hábitos de vida, como tabagismo e alcoolismo. Estudos indicam que 46,7% dos adultos e 30% das crianças sofrem com esses transtornos, uma tendência crescente devido a mudanças no estilo de vida. Dada a alta prevalência dos distúrbios do sono e sua influência na saúde mental, este estudo justifica-se pela necessidade de uma compreensão mais aprofundada dessas condições, especialmente em populações vulneráveis. O objetivo da pesquisa foi relatar a alta incidência dos distúrbios do sono na população atendida em Psiquiatria durante a expedição "Alunos Sem Fronteiras: Na Estrada", realizada em Pureza, RN, entre 25 de agosto e 1 de setembro de 2024, correlacionando com as categorias da ICSD e APA. O relato de experiência se baseia nos 29 atendimentos que foram realizados na especialidade de Psiquiatria. Estavam presentes nessas consultas a médica psiquiatra, residente de psiquiatria e estudantes de medicina da Faculdade São Leopoldo Mandic Araras. As características associadas encontradas foram, em sua maioria, insônia inicial em indivíduos femininos de 20 a 40 anos, baixa condição socioeconômica e com transtorno depressivo maior e ansiedade, fornecendo subsídios para uma abordagem mais eficaz no tratamento desses transtornos.

**Palavras-chave:** Epidemiologia; Estilo de vida; Qualidade do sono; Distúrbios do Sono por Sonolência Excessiva; Distúrbios do Início e da Manutenção do Sono.

### **1 INTRODUÇÃO**

O sono é fundamental para a sobrevivência humana, desempenhando funções biológicas, restauradoras e de conservação de energia, além de promover o equilíbrio físico e mental do organismo (Coelho, *et al.*, 2024). Os distúrbios relacionados com o sono são divididos em sete categorias pela Classificação Internacional de Distúrbios do Sono (ICSD): insônia (dividida em inicial, intermediária, terminal e redução da necessidade de sono), distúrbios respiratórios relacionados ao sono, distúrbios centrais de hipersonolência, distúrbios do ritmo circadiano do sono-vigília, parassoniais, distúrbios do movimento relacionados ao sono e outros (Judd, Sateia, 2023). Ademais, a Associação Americana de Psiquiatria (APA) inclui os distúrbios associados à narcolepsia e ao transtorno induzido por

substâncias/ medicamentos (resultante de intoxicação por alguma substância e da descontinuação ou da exposição a um medicamento) (American Psychiatric Association, 2014). Alguns estudos analisam também a influência negativa do alcoolismo, tabagismo e abstinência sobre a qualidade do sono (Silva, *et al.*, 2023) (Souza, 2022) (Brasil, 2015). Os principais fatores associados são ao sexo feminino, envelhecimento, estado civil, baixo nível socioeconômico e problemas clínicos, psiquiátricos e sociofamiliares (Rocha, Costa, 2000). A ocorrência dos distúrbios do sono é 46,7% (IC95% 43,1 - 50,2%) de acordo com um estudo realizado na cidade de Presidente Prudente-SP com amostra de 743 adultos (Zanuto, *et al.*, 2015) Já em crianças, a prevalência de transtornos relacionados ao sono é de aproximadamente 30%, sendo observado um aumento nos últimos anos relacionados aos hábitos sociais, problemas de saúde e estilo de vida (ingestão de cafeína, etilismo e tabagismo) (Nunes, Bruni, 2015).

Ademais, durante a expedição “Alunos sem Fronteiras: na estrada” que ocorreu em Pureza no Rio Grande do Norte (RN) entre os dias de 25 de agosto e 1 de setembro de 2024, foi observado alta incidência de distúrbios do sono nos 29 atendimentos da área de psiquiatria.

Tendo em vista o quadro epidemiológico e a experiência em Pureza, RN, observa-se alta prevalência de distúrbios de sono no Brasil, o que justifica a relevância deste relato.

Este trabalho tem como objetivo analisar a incidência de transtornos do sono, correlacionando-o com as categorias determinadas pela ICSID e APA, sexo, faixa etária e classe econômica na população atendida na especialidade de Psiquiatria durante a expedição em saúde realizada no município de Pureza, RN, pelo projeto "Alunos Sem Fronteiras: Na Estrada," entre 25 de agosto e 1 de setembro de 2024. Isso será feito com base na experiência dos estudantes e profissionais de saúde presentes durante o projeto.

## **2 RELATO DE CASO/EXPERIÊNCIA**

Durante os dias 25 de agosto a 1 de setembro, os alunos de medicina de todos os períodos da Faculdade São Leopoldo Mandic Araras juntamente com profissionais da área de Psiquiatria, Cirurgia, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria, Oftalmologia, Clínica Médica, Nefrologia, Cardiologia, Medicina da Saúde da Família e Comunidade, Ultrassonografia e Odontologia estiveram presentes no município de Pureza no interior do Rio Grande do Norte (RN). Houve 29 atendimentos da área de Psiquiatria. Durante as consultas com os alunos de medicina, médica psiquiatra e residente de psiquiatria, observamos uma alta quantidade de pacientes com distúrbios de sono.

Dentre os tipos de transtornos de sono, o mais prevalente foi insônia inicial, seguido de intermediária e insônia terminal, sem casos dos outros distúrbios de sono classificados pela ICSID e APA. A maioria dos pacientes com problemas de sono eram do sexo feminino, na faixa etária de 20 a 40 anos, seguido dos pacientes maiores de 60 e pacientes entre 40 e 60 anos. Vale ressaltar que não atendemos nenhum paciente abaixo de 20 anos com distúrbios de sono.

Ademais, a maioria dos pacientes apresentam condição socioeconômica baixa e doenças clínicas psiquiátricas prévias. As condições mais prevalentes segundo nossa experiência foi transtorno depressivo maior e transtorno de ansiedade, seguidos de crise de pânico, retardo mental de diversos graus, transtorno afetivo bipolar, transtorno do espectro autista (TEA), fobia social, transtorno do estresse pós-traumático e transtorno de personalidade Boderline.

Ademais, em nossos atendimentos observamos que os distúrbios de sono persistem mesmo em pacientes que já faziam uso de algum medicamento prévio.

### **3 DISCUSSÃO**

Os achados corroboram com a literatura. Segundo ROCHA, COSTA (2000), há alta prevalência de distúrbios de sono no sexo feminino, baixo perfil socioeconômico e com problemas clínicos e psiquiátricos prévios, assim como os achados observados durante a expedição.

### **4 CONCLUSÃO**

O trabalho foi feito com base na experiência de alunos e profissionais da saúde nos atendimentos em psiquiatria prestados no município de Pureza, Rio Grande do Norte, pelo projeto “Alunos Sem Fronteiras: na Estrada”. Nessa população analisada, houve uma alta prevalência de pacientes queixando-se de distúrbios de sono. Entre os tipos determinados pela ISCD e APA, se destaca a insônia inicial. Tal fator foi relacionado a mulheres de 20 a 40 anos, com baixa condição socioeconômica e com transtorno depressivo maior ou ansiedade. Tais achados corroboram a literatura que encontrou maior prevalência no sexo feminino, de baixa renda e com transtornos psiquiátricos.

O trabalho possui limitações, uma vez que cerca de 5 prontuários foram perdidos durante a expedição.

Esse trabalho fornece informações para políticas públicas em saúde mental e para medidas de tratamento mais eficazes.

### **REFERÊNCIAS**

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. (2014). Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5. (5a ed.), Porto Alegre: Artmed

BRASIL. Ministério da Saúde. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: cuidado da pessoa tabagista. Cadernos de Atenção Básica, N° 40. Brasília- DF, 2015. Available from: [https://www.as.saude.ms.gov.br/wp-content/uploads/2016/06/caderno\\_40.pdf](https://www.as.saude.ms.gov.br/wp-content/uploads/2016/06/caderno_40.pdf)

COELHO, I.L.R.; RIBEIRO, T.R.; LIMA L.T.C.; COSTA, F.W.G.; AGUIAR, A.S.W.; JUNIOR, C.M.C. Avaliação da sonolência e queixas de sono dos estudantes de odontologia da Universidade Federal do Ceará. Rev Baiana Saúde Pública. 2024; 223–37. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1537817>

JUDD, B.G.; SATEIA, M.J. Classificação dos distúrbios de sono. UptoDate. 2023. Available from: [https://www.uptodate.com/contents/classification-of-sleep-disorders/print?search=sistúrbiososonosource=search\\_resultselectestitle=1~15](https://www.uptodate.com/contents/classification-of-sleep-disorders/print?search=sistúrbiososonosource=search_resultselectestitle=1~15)

NUNES, M.L.; BRUNI, O. Insônia na infância e adolescência: aspectos clínicos, diagnóstico e abordagem terapêutica. Jornal de Pediatria, Vol. 91, Edição 6, Suplemento 1, novembro–dezembro de 2015, páginas S26-S35. <https://doi.org/10.1016/j.jped.2015.08.006>



ROCHA F.L, COSTA MFFL. Epidemiologia e impacto dos distúrbios do sono. J. Bras. Psiquiatr, 5(49); 167-180, maio 2000.

SILVA, D.P.G.; CARMINATTI, C.M.; ALVES M.T.M.; SILVA, E.L.; BRAGA, M.F.T.; SOARES, E.A.; SANTOS, R.C.; DUARTE, G.G.M. Influências do consumo de bebidas alcoólicas para a qualidade do sono. Brazilian Journal of Development. v. 9 n. 8 (2023). DOI:10.34117/bjdv9n8-129

SOUZA, K. Estudo da qualidade do sono de tabagistas de acordo com o nível de atividade física. Universidade Estadual do Norte do Paraná, Centro de Ciências de Saúde. Jacarezinho, 2022. 70 p.

ZANUTO, E.A.C.; LIMA, C.S.L.; ARAÚJO, R.G.; SILVA, E.P.; ANZOLIN, C.C.; ARAÚJO, M.Y.C.; CODOGNO, J.S.; CHRISTOFARO, D.G.D.; FERNANDES, R.A. Distúrbios do sono em adultos de uma cidade do Estado de São Paulo. Artigos Originais. Rev. bras. epidemiol. 18 (1). Mar 2015. <https://doi.org/10.1590/1980-5497201500010004>



## EFICÁCIA DA ELETROCONVULSOTERAPIA COMO TRATAMENTO EM PACIENTE COM CATATONIA

JULIA NUNES MARIA COSTA; THAYS LACERDA SANABRIA; MARIA CLAUDIA ASSUNÇÃO DE SÁ

**Introdução:** Eletroconvulsoterapia (ECT) é um tratamento que se mostra efetivo para alguns quadros neuropsiquiátricos tais como a catatonia, uma síndrome caracterizada por grave disfunção motora e comportamental. A ECT pode ser utilizada como tratamento de primeira linha de forma isolada ou associada a benzodiazepínicos. Ainda que sua eficácia e segurança sejam bem delineadas, observa-se uma subutilização desse tratamento. **Objetivo:** Relatar caso de uma paciente internada para tratamento de catatonia com necessidade de tratamento com eletroconvulsoterapia. **Relato de caso:** Paciente N.T., 37 anos, mulher, em tratamento psiquiátrico há 19 anos devido a crises de alucinações e falas desconexas, segundo relato da irmã. A paciente possui quadro prévio de 2 crises de catatonia, sendo a primeira, aos 23 anos, tratada com eletroconvulsoterapia. No último mês, a família suspeitou de uso irregular da medicação e a paciente apresentou alterações de comportamento, delírio, recusa alimentar e períodos sem verbalizar, permanecendo-se imóvel. Inicialmente, recebeu atendimento no CAPS do seu município, onde ficou 15 dias internada em tratamento com lorazepam e diazepam, sendo transferida em uso de olanzapina 2,5mg/dia e com indicação de eletroconvulsoterapia. Na admissão, a paciente foi avaliada com rigidez de membros e mutismo, quadro de negativismo, estupor e alterações de sensopercepção com risos imotivados. Iniciou dieta e medicação por via enteral, devido a recusa total por via oral, realizou-se trombotoprofilaxia durante a fase acamada e foi introduzido clonazepam 2g/dia, progredido para 4g/dia sem apresentar melhora. Início de ECT postergado devido a infecção de trato urinário. Após 10 dias, iniciou a eletroconvulsoterapia, com melhora significativa ao longo das 12 sessões. Após a suspensão da ECT, Olanzapina 10mg/dia foi reiniciada. Paciente manteve-se bem, estável, com discurso coerente, organizado, eutímica, aceitando bem medicamentos e dieta. Recebeu alta após 67 dias de internação. **Conclusão:** A paciente não respondeu bem ao primeiro tratamento proposto, a melhora do quadro aconteceu após início da eletroconvulsoterapia. Visto que a ECT se mostrou essencial para o melhor manejo, destaca-se a importância de definir a conduta adequada da catatonia de acordo com as evidências científicas e a necessidade de garantir o acesso a esse tratamento.

Palavras-chave: ; **BENZODIAZEPÍNICOS; ECT; NEUROPSIQUIÁTRICO**



## PROMOÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE UTILIZANDO RECURSOS AUDIOVISUAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

FILIPPE CARNEIRO CANDEIA; NINIVY OLIVEIRA QUEIROGA FREITAS; FÁBIO NUNES BARBOSA; ALANA SIMÕES BEZERRA

**Introdução:** O uso de recursos audiovisuais como instrumento para promoção de Educação em Saúde em serviços de saúde mental é uma estratégia eficiente, tendo em vista que pode ser utilizado em grupos com saberes e habilidades sociocognitivas diversas. O presente estudo caracteriza-se como descritivo e qualitativo, do tipo relato de experiência. **Objetivo:** descrever a utilização de um documentário como instrumento para discussão dos objetivos das terapêuticas ofertadas em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) do tipo II, localizado na cidade de Patos-PB. **Relato de experiência:** Para fins de discussão acerca dos objetivos das terapêuticas ofertadas pelo CAPS foi apresentado um documentário disponível no Youtube que aborda temáticas como: finalidade das oficinas terapêuticas realizadas no CAPS, a importância da família e da sociedade na evolução clínica de pessoas acometidas de transtornos mentais, por fim, a alta clínica dos usuários no CAPS. Em seguida, realizado um momento de discussão acerca da temática. Participaram da intervenção relatada neste estudo 14 usuários que frequentam as oficinas terapêuticas periodicamente. **Conclusão:** Evidencia-se a eficácia do uso de recursos audiovisuais como instrumento de Educação em Saúde tendo em vista que, na experiência relatada neste estudo, foi possível observar que os usuários compreenderam os objetivos da intervenção proposta através da participação efetiva destes na discussão na temática. Conclui-se que, faz-se necessário elucidar os objetivos das oficinas terapêuticas para que os usuários compreendam a finalidade das intervenções realizadas no CAPS e, desta forma, também sejam capazes de participar ativamente do seu processo de evolução clínica. A utilização de recursos audiovisuais é uma estratégia eficaz, dinâmica, criativa e inteligível para estes fins. É importante considerar a sugestão de realizar intervenções semelhantes com pessoas da rede de apoio sociofamiliar dos usuários de serviços de Saúde Mental.

Palavras-chave: **CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL; COMUNICAÇÃO TRANSDISCIPLINAR; INTERVENÇÕES BREVES**



## **FLUXOGRAMA ANALISADOR ENQUANTO ESTRATÉGIA DE ORGANIZAÇÃO DOS ATENDIMENTOS PSICOLÓGICOS EM UM CENTRO DE SAÚDE DA FAMÍLIA**

ANTONIO LUCAS SIQUEIRA XIMENES; KARINE DA SILVA OLIVEIRA; MARILIA DE SOUSA FROTA; YANA PAULA BASTOS BRANDÃO; FELIPE PEREIRA DE SOUSA; ANA FLÁVIA VASCONCELOS DE PAULA

**Introdução:** O Fluxograma Analisador (FA) é um instrumento de análise, que se constitui como uma representação visual da organização dos processos de trabalho que são interligados em uma cadeia produtiva específica. Logo, tal ferramenta pode ser utilizada quando é identificada uma fragilidade no fluxo de algum serviço, por exemplo, em um Centro de Saúde da Família (CSF). **Objetivo:** Relatar a experiência de uma Educação Permanente em Saúde (EPS) com as Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) de um CSF localizado em Sobral/CE, sobre a importância da utilização do FA para encaminhamento ao atendimento psicológico no CSF. **Relato de experiência:** A ação foi realizada em março de 2024, sendo conduzida por uma equipe de residentes multiprofissionais em saúde da família, constituída pelas categorias de psicologia, farmácia e serviço social. Teve como público participante 06 ACS vinculadas a um CSF. Para abordar a temática, foi realizado um momento interativo e dinâmico, solicitando-se que as ACS participantes se dividissem em dois grupos para construir um fluxo de atendimento ao psicólogo da Unidade, a partir dos seus conhecimentos prévios. Logo após, foi dialogado junto a estas sobre o fluxo construído e, em seguida, apresentado o fluxograma analisador construído coletivamente. As ACS envolveram-se de forma ativa, apresentando suas percepções a respeito das demandas, encaminhamentos e atendimentos que são direcionados ao psicólogo no CSF. Durante este momento, foi possível sanar as dúvidas das participantes sobre como seria o acesso dos usuários ao atendimento psicológico na Unidade, bem como sobre os demais possíveis encaminhamentos realizados pelo psicólogo a partir dos atendimentos. **Conclusão:** Diante do exposto, a realização da EPS foi fundamental para capacitar as ACS participantes e para a organização do serviço, haja visto que são elas as profissionais peças-chaves para aproximar a população à Unidade de Saúde.

Palavras-chave: ; **AGENTES COMUNITÁRIAS DE SAÚDE; EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE; FLUXOGRAMA ANALISADOR**



## OFICINA TERAPÊUTICA DE PERCEPÇÃO E EXPRESSÃO MUSICAL EM UM CAPS AD: RELATO DE EXPERIÊNCIA

FILIPPE CARNEIRO CANDEIA; NINIVY OLIVEIRA QUEIROGA FREITAS; FÁBIO NUNES BARBOSA; HELTON DJOHNSONS SILVA BRITO

### RESUMO

O presente artigo trata-se de um relato de experiência a respeito da implantação de uma oficina terapêutica de percepção e expressão musical desenvolvida em um CAPS AD, no município de Patos-PB. O presente estudo justifica-se pela importância de utilizar estratégias de fortalecimento de vínculos e espaços de expressão psicoemocional de usuários em serviços de saúde mental. A oficina terapêutica musical teve como objetivo principal promover espaços de acolhimento, valendo-se de estratégias lúdicas que facilitam a expressão emocional dos usuários e favorece o fortalecimento de vínculos sociais entre usuários do serviço, assim como, entre usuários e profissionais. Os encontros ocorreram dois dias por semana, nas quartas-feiras no período vespertino e na sextas-feiras no período matutino. O presente relato remete-se ao período entre 01 de abril de 2024 à 30 de maio de 2024, contudo, cabe mencionar que as atividades da oficina ocorreram em momentos posteriores. A oficina buscou revelar as habilidades harmônicas percussivas dos usuários e incentivar a socialização através da apreciação pela música. O uso da música como instrumento de cuidado na terapêutica da dependência de substâncias psicoativas reverbera uma série de benefícios, como uma visão mais integrada do sujeito, o fortalecimento de vínculos interpessoais e espaços de reflexão onde os usuários se sentem à vontade para falar das suas experiências de vida. Podemos afirmar que a oficina de percepção e expressão musical foi bem aceita tanto pelos usuários quanto pelos profissionais do serviço, mostrando-se como um instrumento terapêutico eficaz no tratamento de usuários de substâncias, contribuindo na assiduidade e melhor adesão dos usuários às terapêuticas ofertados pelo CAPS AD.

**Palavras-chave:** Saúde mental; Musicoterapia; Serviços de saúde mental; Toxicomania; Intervenção psicossocial.

### 1 INTRODUÇÃO

Na constante busca por abordagens terapêuticas inovadoras e inclusivas, os Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas - CAPS AD têm se destacado como espaços de acolhimento e reinserção social para pessoas em processo de recuperação de dependência química (Cardoso; Galera, 2011). Nesse contexto, a música emerge como uma poderosa ferramenta de expressão, capaz de transcender as barreiras da comunicação e promover a ressignificação de experiências. Ao aplicar a música como ferramenta de intervenção terapêutica no processo terapêutico de usuários do CAPS AD buscamos, entre outras coisas, estimular a expressão, promover a autoconsciência e fortalecer os vínculos interpessoais.

Puchivailo e Holanda (2014) afirmam que a música se revela como um importante instrumento no tratamento de pessoas em sofrimento mental em decorrência do uso abusivo de substâncias psicoativas. Através de estratégias terapêuticas utilizando recursos musicais pode-

se contribuir para o desenvolvimento cognitivo e emocional dos participantes, auxiliar na capacidade da reconstrução das suas identidades, promover a integração social e reconstrução dos laços interpessoais, reduzir a ansiedade, proporcionar a construção de uma autoestima e identidade positiva e ainda funcionar como um importante meio de comunicação e expressão dos sentimentos e emoções.

Diante desse cenário, surge a iniciativa de implementação de uma oficina de percepção e expressão musical em um serviço de saúde mental, com o objetivo de explorar o potencial terapêutico da música no processo de reabilitação dos usuários. A música, por sua natureza universal e multissensorial, oferece uma oportunidade única de comunicação e expressão, possibilitando que os participantes se conectem consigo mesmos e com os outros de uma maneira profunda e significativa (Brasil, 2017).

Este artigo apresenta um relato detalhado da experiência sobre a implantação de uma oficina de percepção e expressão musical no CAPS AD da cidade de Patos-PB, destacando as estratégias adotadas, os resultados alcançados, e de forma geral, todos os impactos observados na jornada de reabilitação dos participantes. Ao explorar o potencial terapêutico da música neste cenário específico, buscamos compartilhar insights e inspirar novas práticas que possam enriquecer o trabalho desenvolvido nas redes de atenção à saúde mental e dependência química e valorizar o potencial transformador da música no processo terapêutico dos usuários do referido serviço.

## **2 RELATO DE CASO/EXPERIÊNCIA**

A implementação da oficina musical teve início na primeira semana do mês de abril de 2024, quando o profissional de musicoterapia iniciou suas atividades laborais no CAPS AD. Inicialmente buscou-se no serviço instrumentos musicais que tínhamos disponíveis, o segundo passo foi apresentar o planejamento da oficina aos usuários e ver quais deles demonstravam interesse em participar. O convite aos usuários ocorreu na segunda semana do mesmo mês e os usuários que demonstraram interesse em participar da supracitada oficina participaram de uma reunião para fins de planejamento das atividades no dia 15 de abril de 2024.

Os encontros específicos da oficina musical ocorreram dois dias por semana, nas quartas-feiras no período vespertino e na sextas-feiras no período matutino durante os meses de abril a maio de 2024; participaram assiduamente destes encontros 12 usuários cadastrados no CAPS AD, situado no município de Patos-PB. Os referidos usuários do serviço já frequentavam semanalmente o CAPS AD para realização de outras atividades como oficinas, atendimentos clínicos, etc. utilizou-se sete instrumentos percussivos: surdo, rebole, atabaque, pandeiro, triângulo, tamborim, ganzá e um violão.

A condução da oficina ocorreu de maneira semelhante em todos os encontros. A saber, a disposição das cadeiras em círculo e os instrumentos musicais utilizados disponíveis e dispostos no espaço utilizado para realização da oficina; os usuários recebiam orientações técnicas sobre teoria musical; seleção das músicas que poderiam se relacionar com as histórias de vida dos participantes – nesse momento que os usuários se sentiam à vontade para falar sobre seus sentimentos. Os momentos se alternaram entre tocar/cantar/apreciar as músicas e rodas de conversa sobre as mais diversas emoções e sentimentos despertados pelas canções.

A oficina buscou aproveitar as habilidades harmônicas de percussão dos usuários, assim como, o gosto pela música e a vontade de cantar, tocar ou ouvir música. Dessa forma a abordagem da temática acerca de dependência química e saúde mental ocorreu de maneira mais próxima da realidade de cada um deles, trazendo o seu cotidiano e histórias de vida como elementos da construção do cuidado. O interesse de cada usuário foi levado em consideração; alguns queriam aprender a tocar, outros preferiram cantar, outros queriam apenas contemplar as músicas. De toda maneira, a música aumenta o bem-estar, relaxa, faz pensar, acalma e

proporciona mais energia e ainda se mostra como um momento de reflexão (Chagas; Pedro, 2009).

### 3 DISCUSSÃO

Pinto (2016) elenca algumas contribuições acerca do uso de recursos musicais na terapêutica em saúde mental como: a possibilidade de promover interação social, assim como, espaços de reflexão, sensibilização e expressão de sentimentos e emoções. Na experiência relatada neste estudo foi possível observar que as afirmações do autor supracitado ocorreram em todos os encontros da oficina terapêutica musical.

Em diferentes momentos, os participantes da oficina emergiram, por meio das suas próprias falas, seus medos, angústias, sentimentos, histórias de vida, lembranças tanto boas quanto ruins, seus anseios, sonhos e desejos. Tais circunstâncias propiciaram melhor compreensão das experiências de vida e motivos que levaram cada um deles a situação de vida que se encontram no momento.

Pinto (2016) nos mostrou que as oficinas de música, nos serviços de saúde mental, proporcionam um ambiente de confiança, onde os usuários se sentem seguros para falar e assim se permitem serem compreendidos e receberem ajuda, tanto dos profissionais quanto pela troca de experiências entre eles. Quando eles se sentem à vontade para falar sobre si mesmos é o momento em estão abertos para intervenção dos profissionais, que consiste em propor uma autorreflexão ao mesmo tempo em que tentamos extrair deles as suas próprias motivações para a mudança e não tentar fazer com que eles mudem por nossos motivos, mas pelos motivos que eles mesmos têm para isso.

Outro tipo de aprendizagem que os encontros proporcionaram dia respeito a aprendizagem interpessoal entre eles, uns aprendem com as histórias de vida e experiências dos outros. Porque uma coisa é um profissional de saúde chegar e realizar uma intervenção baseada nos seus estudos, outra coisa é um usuário aprender com a experiência de outro usuário, eles se identificam entre si e isso gera uma maior aprendizagem e uma maior motivação para a mudança (Conselho Federal de Psicologia, 2022).

O material para o desenvolvimento do grupo foi baseado em letras de músicas e uso de instrumentos. Algumas vezes as temáticas e canções a serem exploradas nas oficinas são pré-determinadas, de acordo com os aspectos emocionais, sociais e individuais que serão trabalhados naquele dia. Outras vezes, o tema e repertório do dia são de livre escolha. Essa liberdade de escolha do repertório e temas das oficinas tem o objetivo de trabalhar a autonomia dos nossos usuários. As oficinas de percepção e expressão musical ainda proporcionam um momento lúdico e de reflexão para todos que estejam participando do momento.

Algo muito forte que pôde ser percebido durante a realização da oficina musical foi o interesse e o gosto que os participantes demonstraram pela música. Eles foram assíduos e o engajamento nos encontros foram satisfatórios; utilizaram os instrumentos, cantaram, pesquisaram músicas em aplicativos de celular, montaram um repertório de canções, solicitavam músicas que gostam de ouvir, refletiram sobre as letras das músicas. Assim como afirmam Breunig e Araújo (2019), as oficinas são momentos riquíssimos de interação social.

A aceitação da participação nos encontros da oficina musical promoveu integração entre os participantes e incentivou a assiduidade destes a terapêutica psicossocial. Podemos perceber ainda ao longo dos encontros que as oficinas de música são momentos que favorecem a reconstrução da identidade dos usuários, que havia sido perdida ao longo de anos e anos de dependência. As oficinas contribuem ainda para que haja trocas de experiências de vida, isso os prepara para uma melhor reinserção social na comunidade e um resgate de laços afetivos (Breunig; Araújo, 2019).

As oficinas de música são percebidas pelos participantes como momentos de acolhimento e compreensão, dessa forma se sentem seguros para expressar emoções e sentimentos que nunca foram revelados em outros lugares, fortalecendo assim o emocional de cada um deles por meio da catarse e da percepção de que estão sendo compreendidos. Para Breunig e Araújo (2019) isso favorece bastante o nosso trabalho como profissionais, devido uma melhor formação de vínculos. No momento que eles se sentem seguros e expõem sentimentos, desejos e anseios, permitem aos profissionais elaborar estratégias eficientes de cuidado baseadas na história de vida e na subjetividade de cada um deles. Criar um ambiente acolhedor e de confiança em um serviço que atende pessoas que na maioria das vezes sentem-se julgados, discriminados e excluídos no mundo lá fora é essencial, é daí que partirão estratégias de cuidado centradas nas necessidades de cada um.

Chagas e Pedro (2008), afirmam que a oficina terapêutica de música é uma atividade do encontro de vida dos usuários em sofrimento, promovendo a cidadania, a liberdade e a convivência dos mesmos. E isso foi perceptível nos encontros da oficina musical, os usuários expressaram sentimentos das mais diversas maneiras, interagiram bastante uns com os outros, conversaram, riram, falaram sobre sentimentos ruins e bons.

Também foi observado que durante os encontros da oficina terapêutica os usuários relacionaram a música com lembranças de momentos vividos por eles em diferentes etapas da vida, evidenciando a partir de suas falas que a música é capaz de ativar memórias de momentos felizes, gerando uma sensação de nostalgia no usuário e criando um vínculo com os demais usuários e com os profissionais mediante o compartilhamento destas lembranças. A música ocasiona, emersão de vivências e afinidade na relação com os outros, contribuindo com pequenas transformações que podem vir a ser um diferencial na vida das pessoas (Puchivailo; Holanda, 2014).

#### **4 CONCLUSÃO**

Pode-se afirmar que a oficina terapêutica de percepção e expressão musical foi bem aceita tanto pelos usuários quanto pelos profissionais do serviço, mostrando-se como uma estratégia eficaz na terapêutica de usuários de substâncias; proporcionando momentos de descontração e de formação de vínculos entre usuários e profissionais do CAPS AD. A oferta de espaços de acolhimento, a escolha de estratégias/intervenções terapêuticas em consonância com as predileções dos usuários e a integração da práxis de profissionais de um serviço de saúde mental na busca de intervenções salutares é preconizado pelos manuais do Sistema Único de Saúde, assim como, pelos pesquisadores em saúde mental.

Levando em conta que a terapêutica voltada à pessoas que fazem uso prejudicial de substâncias psicoativas é um processo complexo e que em muitos casos, estes sujeitos possuem vínculos familiares fragilizados, não tendo com que contar, para que haja uma boa adesão deles ao tratamento se faz necessário proporcionar-lhes um ambiente acolhedor de escuta qualificada, de apoio interpessoal, onde eles se sintam seguros para expressarem seus sentimentos e, desta forma, aderirem a oferta de estratégias de redução de danos proposta pelos serviços de saúde mental.

#### **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria n.º 849, de 27 de março de 2017. Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Brasília, DF, 2017.



BREUNIG, F. F.; ARAÚJO, G. Possibilidades e desafios da musicoterapia na atenção psicossocial e na saúde mental coletiva: uma revisão integrativa sobre sua inserção no contexto da reforma psiquiátrica brasileira. **Brazilian Journal of Music Therapy**, 30 jun. 2019.

CARDOSO, L.; GALERA, S. A. F. O cuidado em saúde mental na atualidade. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, p. 687–691, 1 jun. 2011.

CHAGAS, M.; PEDRO, R. **Musicoterapia**: desafios entre a modernidade e a contemporaneidade. Rio de Janeiro: Mauad Editora Ltda, 2009.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. (2022). **Referências Técnicas para Atuação de Psicólogos(os) no CAPS – Centro de Atenção Psicossocial**. Brasília, CFP.

PINTO, R. R. A Música na Produção de Saúde Mental para usuários dos CAPS. 2016. 31 f. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Bacharelato em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2016.

PUCHIVAILO, M. C.; HOLANDA, A. F. A história da musicoterapia na psiquiatria e na saúde mental: dos usos terapêuticos da música à musicoterapia. **Brazilian Journal of Music Therapy**, 30 jun. 2014.



## **EFETIVIDADE DOS SERVIÇOS DO CAPS I NA SAÚDE MENTAL E REINserÇÃO PSICOSSOCIAL : UMA ANÁLISE SOBRE OS ATENDIMENTOS E IMPACTOS NO MUNICÍPIO DE SÃO GABRIEL - BA**

ELÇA LIZABLLA BARRETO OLIVEIRA; LARISSA CARDOSO RIZERIO; CAMILA RODRIGUES GAMA

**Introdução:** Considerando a Lei 10.216, que dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais, a portaria Nº 336 estabelece que os Centros de Atenção Psicossocial poderão constituir-se nas modalidades de serviços: CAPS I, CAPS II e CAPS III, como uma referência para casos graves, que necessitem de cuidados mais intensivos, e/ou de reinserção psicossocial. **Objetivos:** Desse modo, este trabalho teve como objetivo promover uma escuta atenta dos pacientes da unidade, visando um maior entendimento de suas patologias e dos desafios que enfrentam, bem como compreender o fluxo de captação, atendimento e contrarreferência utilizados pela equipe e o impacto desses serviços aos usuários. **Relato de caso/experiência:** No dia 02 de Outubro de 2024, foi realizado uma ação no CAPS I do município de São Gabriel - BA, intitulada “Chá do Autocuidado” com os clientes do serviço - pacientes - bem como os seus familiares presentes, somado a uma entrevista com os funcionários da unidade. Sendo assim, iniciamos com uma dinâmica na qual uma caixa com um espelho foi entregue, e cada pessoa descrevia o que via em seu reflexo, buscando estimular uma reflexão em grupo e autoconhecimento. Após a dinâmica, abriu-se um espaço para que os pacientes pudessem discorrer sobre suas vivências, compartilhando experiências e desafios que enfrentaram diante de sua patologia. De forma a complementar, uma entrevista com os funcionários foi realizada, para colher informações sobre as principais demandas da unidade, os métodos utilizados pela equipe para adesão dos pacientes ao tratamento, dados epidemiológicos, bem como conhecer a sua estrutura física, materiais e insumos utilizados. **Conclusão:** Em síntese, destaca-se que os métodos aderidos pela equipe da unidade são eficazes, o que remete boa adesão ao tratamento e continuidade dos 355 usuários. O diagnóstico psiquiátrico mais prevalente é o de Depressão Maior, acometendo 96 pessoas, na qual 22 já tentaram contra a própria vida. Assim, enfatiza-se a necessidade contínua de desenvolver ações voltadas à saúde mental.

Palavras-chave: **PSICOSSOCIAL; TRANSTORNOS; REINserÇÃO**



## **EFEITOS METABÓLICOS DO ARIPIPRAZOL: UMA REVISÃO COMPARATIVA COM OUTROS ANTIPSICÓTICOS ATÍPICOS**

FERNANDO ANTÔNIO TOLEDO RODRIGUES; IARA MARCELA HENRIQUES FERREIRA E SILVA; IVAN SALES HENRIQUES

**Introdução:** O aripiprazol é um antipsicótico atípico (AAP) amplamente utilizado no tratamento de esquizofrenia, transtornos bipolares e outros transtornos psicóticos. Comparado a outros AAPs, como olanzapina e clozapina, que estão associados a um risco elevado de síndrome metabólica (MetS), o aripiprazol se destaca por seu perfil metabólico mais tolerável. A MetS inclui condições como ganho de peso, dislipidemia, diabetes tipo 2 (T2D) e hipertensão arterial. **Objetivo:** Revisar a literatura científica sobre os efeitos metabólicos do aripiprazol, comparando sua incidência aos efeitos adversos de outros antipsicóticos atípicos. **Materiais e Métodos:** O estudo foi realizado através do PubMed em 14 de outubro de 2024, utilizando a busca: "aripiprazole" and "schizophrenia" and "metabolic". A seleção foi restrita a meta-análises dos últimos 10 anos. Foram localizados 8 artigos, dos quais 3 foram elegíveis para leitura completa, sendo 1 utilizado após análise detalhada. **Resultados:** O tratamento com aripiprazol, ao contrário de outros AAPs, não parece estar associado a um aumento significativo na secreção basal de insulina ou no desenvolvimento de hiperinsulinemia. Estudos in vitro mostraram que o aripiprazol não induz o aumento na secreção de insulina pelas células  $\beta$ -pancreáticas observado com outros AAPs. Enquanto clozapina e olanzapina aumentaram a secreção basal de insulina, o aripiprazol não provocou esse efeito, sugerindo um perfil metabólico mais seguro. No primeiro estudo CATIE, a olanzapina mostrou ganho de peso de quase 1 kg por mês, e um ensaio de um ano indicou que olanzapina e clozapina induziram um ganho de cerca de 12 kg por ano, enquanto quetiapina e risperidona aumentaram o peso em 2 a 3 kg por ano. O aripiprazol apresentou um ganho de peso relativamente pequeno, com uma média de 1,4kg por ano. **Conclusão:** O aripiprazol demonstra um perfil metabólico favorável em comparação a outros AAPs, com menor risco de aumento na secreção de insulina e ganho de peso, fator conectado à autoestima e autoimagem, e, por sua vez, à manutenção do tratamento. Esses aspectos fazem do aripiprazol uma opção mais segura para o tratamento de transtornos psiquiátricos, embora a vigilância contínua das alterações metabólicas seja essencial para assegurar a saúde dos pacientes.

Palavras-chave: **ARIPIPRAZOL; ; ANTIPSICÓTICOS ATÍPICOS; SÍNDROME METABÓLICA**



## A SAÚDE MENTAL DAS PUÉRPERAS FRENTE ÀS HEMORRAGIAS PÓS-PARTO-HPP

BRUNO ROGÉRIO FERREIRA; ELISÂNGELA COSTA MARCELINO PEREIRA; NATÁLIA NUNES COSTA; AGUEDA MARIA RUIZ ZIMMER CAVALCANTE; FLAVIANA VELY MENDONÇA VIEIRA; JANAÍNA VALADARES GUIMARÃES

**Introdução:** A saúde mental das puérperas é crucial, especialmente considerando as hemorragias pós-parto, principal causa de morte materna. O puerpério envolve mudanças físicas e emocionais que podem aumentar a vulnerabilidade a condições psiquiátricas. A relação entre perdas sanguíneas pós-parto e o bem-estar psicológico materno é complexa e requer mais estudos. **Objetivo:** Analisar a relação entre hemorragias pós-parto e a saúde mental das puérperas, identificando os fatores de risco associados e as consequências emocionais decorrentes dessa condição. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada através de uma revisão da literatura disponível sobre hemorragias pós-parto e saúde mental. Foram analisados artigos científicos, diretrizes clínicas e estudos de caso que abordam: A definição e etiologia da HPP; Os efeitos psicológicos do puerpério nas mulheres; A prevalência de transtornos mentais em puérperas com HPP. **Resultados:** Os resultados indicam que as hemorragias pós-parto não apenas apresentam riscos físicos significativos, como também impactam negativamente a saúde mental das mulheres. Estudos mostram que: Aproximadamente, 17% das mulheres apresentam sintomas significativos de depressão no puerpério imediato. O baby blues afeta entre 50% a 80% das puérperas, podendo evoluir para depressão pós-parto em casos mais graves. A incidência de psicose puerperal é rara, mas sua ocorrência está associada a experiências traumáticas durante o parto, incluindo HPP. Além disso, fatores como histórico psiquiátrico, estresse e dificuldades na amamentação aumentam a vulnerabilidade emocional das puérperas. A necessidade de um acompanhamento psicológico contínuo é fundamental para prevenir complicações emocionais. Profissionais de saúde devem ser treinados para identificar sinais precoces de transtornos mentais em puérperas que enfrentam HPP. **Conclusão:** A saúde mental das puérperas com hemorragia pós-parto necessita de atenção especial devido ao seu impacto na vida da mulher e no desenvolvimento do bebê. Equipes de saúde devem implementar estratégias integradas, incluindo suporte psicológico no pós-parto. A conscientização sobre os riscos e implicações emocionais da HPP pode melhorar os desfechos maternos e reduzir transtornos psiquiátricos.

Palavras-chave: ; **DEPRESSÃO; HEMORRAGIA PÓS-PARTO; SAÚDE MENTAL**



## ASSOCIAÇÃO ENTRE QUALIDADE DE VIDA E SINTOMAS DEPRESSIVOS NA COMUNIDADE ACADÊMICA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DO SUL DA BAHIA

ANDRESSA CRUZ DA MOTA; TAMIRES COSTA RIBEIRO; JENIFFER ANDRADE BRITO;  
MATEUS ASSIS BENFICA; ANA LUIZA OLIVEIRA SANTOS NASCIMENTO; DAVID  
OHARA

**Introdução:** Uma qualidade de vida positiva é essencial para a manutenção da saúde mental, especialmente em universitários e servidores, que enfrentam desafios como pressão acadêmica e sobrecarga de trabalho. A literatura reconhece essa associação nessas populações, abrindo um vasto campo para pesquisas mais aprofundadas sobre suas particularidades. **Objetivo:** Avaliar a associação entre sintomas depressivos e percepção de qualidade de vida em universitários e servidores de uma instituição de ensino superior do Sul da Bahia. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo transversal, de amostragem não probabilística, composto por 55 participantes de uma instituição pública de ensino superior do Sul da Bahia, de ambos os sexos (63,8% do sexo feminino) e com média de idade de 33,95 ( $\pm 10,62$ ) anos. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa local, sob o parecer nº 6.279.830. Os participantes responderam a um questionário sociodemográfico com informações sobre sexo, idade e renda. Para a avaliação da percepção de qualidade de vida, utilizou-se o escore geral do questionário WHOQOL-BREF e, para a avaliação dos sintomas depressivos, o escore geral do questionário Patient Health Questionnaire (PHQ-9). Para a análise estatística, foram utilizadas regressão linear bivariada e multivariada para verificar a associação entre as variáveis. As análises foram realizadas no IBM SPSS v.25.0, adotando-se nível de significância de 5%. **Resultados:** Na análise bivariada, foi observada associação negativa entre a idade e sintomas depressivos [ $\beta = -0,14$ ]; (IC 95%: -0,27; -0,02)]; renda e sintomas depressivos [ $\beta = -3,36$ ]; (IC 95%: -6,25; -0,48)] e a qualidade de vida geral e sintomas depressivos [ $\beta = -0,12$ ]; (IC 95%: -0,18; -0,06)]. Entretanto, após a análise multivariada, apenas a qualidade de vida manteve-se negativamente associada aos sintomas depressivos [ $\beta = -0,11$ ]; (IC 95%: -0,17; -0,04)]. **Conclusão:** Após a análise multivariada dos dados, apenas a qualidade de vida demonstrou uma associação consistente com os sintomas depressivos nesta amostra, independentemente da idade e da renda.

Palavras-chave: **ADULTOS; QUALIDADE DE VIDA; SINTOMAS DEPRESSIVOS**



## A QUEBRA DE FUNCIONALIDADE EM ADOLESCENTES BRASILEIROS NO CONTEXTO PÓS-PANDEMIA

CLARA CANOLA NERIS BOMNOME

**Introdução:** A pandemia de COVID-19 trouxe desafios únicos à saúde mental de jovens brasileiros, cujos efeitos repercutem nos dias atuais, como a convivência e elaboração do luto, perdas significativas de socialização, dificuldade de acesso às aulas remotas e instabilidade emocional e financeira. Esse cenário contribuiu para uma quebra de funcionalidade, caracterizada por dificuldades no desempenho das atividades cotidianas, como comprometimento acadêmico e prejuízos nas relações familiares e sociais. O aumento de transtornos como depressão, ansiedade e estresse pós-traumático impacta diretamente nas automutilações e, por conseguinte, nas ideações suicidas, agravando o quadro. **Objetivos:** Este estudo tem como objetivo analisar a quebra de funcionalidade em jovens brasileiros no contexto pós-pandemia, identificando os principais fatores responsáveis por esse contexto e a necessidade de serviços de saúde mental para atender a essa demanda crescente. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica com foco em artigos publicados entre 2020 e 2023, disponíveis em bases como PubMed, Scielo e Google Scholar. A pesquisa incluiu estudos que abordaram os efeitos da pandemia sobre a funcionalidade de jovens brasileiros, considerando os aspectos psicossociais, educacionais e familiares. **Resultados:** A revisão aponta que a quebra de funcionalidade em jovens brasileiros no contexto pós-pandemia repercute em várias áreas, como o aumento significativo de sintomas de ansiedade e depressão, o que interfere diretamente no rendimento acadêmico desses jovens, contribuindo para o aumento do índice de evasão escolar. O isolamento social prolongado, o acesso por longos períodos às telas, a falta de socialização e a interrupção das aulas presenciais foram os principais fatores que contribuíram para esse declínio, afetando a capacidade dos jovens de lidar com as exigências cotidianas. A escassez de suporte emocional intensificou essa quebra, especialmente entre os jovens mais vulneráveis. **Conclusão:** A pandemia de COVID-19 teve um impacto profundo na quebra de funcionalidade de jovens brasileiros, com consequências severas para a saúde mental e o bem-estar social. A superação desses desafios exige a implementação de políticas públicas que ofereçam suporte psicossocial a essa população. A reabilitação da funcionalidade plena desses jovens requer intervenções urgentes que integrem o cuidado à saúde mental com a reinserção social e educacional deles.

Palavras-chave: ; **INTERVENÇÃO; JUVENTUDE; SAÚDE**



## TRATAMENTO DE TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR COM ARIPIPAZOL, UM ANTIPSICÓTICO ATÍPICO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

IARA MARCELA HENRIQUES F E SILVA; FERNANDO ANTÔNIO TOLEDO RODRIGUES;  
IVAN SALES HENRIQUES

**Introdução:** O aripiprazol, um antipsicótico atípico de terceira geração, é amplamente utilizado no tratamento do Transtorno Afetivo Bipolar (TAB). Ele possui baixa afinidade pelos receptores histamínicos H1 e serotoninérgicos 5-HT<sub>2C</sub>, envolvidos na regulação do apetite e no controle metabólico. Assim, o aripiprazol não estimula o aumento da secreção de insulina pelas células  $\beta$ -pancreáticas, contribuindo para um perfil de efeitos colaterais metabólicos mais tolerável em comparação com outros antipsicóticos, tornando-o atrativo para o manejo a longo prazo desse transtorno. **Objetivo:** Identificar os benefícios do uso do aripiprazol no tratamento do TAB. **Materiais e métodos:** Foi realizado um levantamento bibliográfico nas plataformas PubMed e SciELO, considerando como critério de busca artigos publicados entre os anos de 2017 e 2024, utilizando as palavras-chave “aripiprazol”, “transtorno afetivo bipolar” e “antipsicótico atípico”, totalizando nove artigos relevantes ao tema proposto. **Resultados:** De acordo com a revisão, foi possível identificar que o aripiprazol apresenta vantagens como menor ganho de peso, menor sedação e menores efeitos metabólicos, como dislipidemia e hiperglicemia, que são comuns em antipsicóticos como olanzapina e quetiapina. Esses benefícios contribuem para uma melhor adesão ao tratamento e para a qualidade de vida do paciente. Além disso, baseado em estudos controlados por placebo, foi visto uma redução significativa dos sintomas maníacos de forma rápida e manutenção da estabilização do humor, prevenindo uma possível “virada maníaca”, especialmente em comparação a antipsicóticos típicos e estabilizadores de humor, como lítio e valproato. No entanto, na fase depressiva do TAB, alguns estudos indicam uma eficácia antidepressiva moderada quando utilizado como terapia adjuvante a outros antidepressivos e estabilizadores de humor. Nesse contexto, o uso do aripiprazol varia de paciente para paciente e raramente é utilizado em monoterapia. **Conclusão:** O aripiprazol se destaca como uma opção terapêutica eficaz, com um perfil de efeitos colaterais mais tolerável no tratamento do TAB, especialmente na fase maníaca e na prevenção de recaídas, apesar de sua eficácia como monoterapia na fase depressiva ser limitada. Ademais, a menor propensão ao ganho de peso e aos efeitos metabólicos adversos, comparado a outros antipsicóticos, reforça sua utilidade no manejo crônico do TAB, garantindo maior adesão e qualidade de vida aos pacientes.

Palavras-chave: **ARIPIPAZOL; ; ANTIPSICÓTICO ATÍPICO; TAB**



## **EDUCAÇÃO EM SAÚDE MENTAL: INTERVENÇÃO PARA ORIENTAÇÃO DE FAMILIARES EM UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO**

BERNARDO TELES; LEONARDO DE ÁVILA OLIVEIRA; ALEXANDRE SILVA DO ROSÁRIO

**Introdução:** Este relato de experiência descreve um estágio básico realizado na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) Esmeralda, localizada em Santa Cruz do Sul - RS. A UPA atende de 4 a 6 mil pacientes mensalmente, operando 24 horas por dia e desempenhando papel essencial ao aliviar a demanda do Hospital Santa Cruz. Durante o estágio, foi identificada uma lacuna significativa na orientação aos familiares de pacientes com transtornos mentais, o que motivou a proposta de uma intervenção educativa. **Objetivo:** Desenvolver materiais informativos claros e acessíveis para familiares de pacientes com transtornos mentais, promovendo empatia, compreensão sobre saúde mental e incentivando a busca por ajuda especializada. A intervenção buscou melhorar o acolhimento, reduzir a reincidência de pacientes na unidade e facilitar o redirecionamento para a atenção básica. **Relato de Experiência:** A metodologia foi organizada em três etapas. Na análise e diagnóstico, avaliou-se a estrutura e funcionamento da UPA, identificando lacunas na assistência psicológica e no suporte aos familiares. Em seguida, no planejamento, foram aplicados questionários para identificar as principais necessidades dos profissionais da unidade. Por fim, na etapa de intervenção, serão elaborados materiais educativos, além de capacitações para os profissionais, a fim de melhorar o acolhimento e a comunicação com familiares. A ausência de um psicólogo destacou a necessidade de uma abordagem mais estruturada, que incluísse capacitações e recursos que refletissem em um melhor atendimento à equipe e familiares. **Conclusão:** O estágio na UPA revelou a importância da educação em saúde para a eficácia do atendimento. A intervenção focada na saúde mental permitirá uma maior compreensão das necessidades dos pacientes e famílias, promovendo o redirecionamento adequado para outros serviços de saúde e aliviando a sobrecarga da UPA. Sobretudo, a vinculação com o campo teórico-prático propiciou um aprendizado significativo, uma vez que o contexto de Emergência e Urgência possui suas próprias singularidades que divergem em muito da prática clínica comum do psicólogo.

Palavras-chave: **EDUCAÇÃO EM SAÚDE; SAÚDE MENTAL; UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO**